

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

“RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 337, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2021 que aprova alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Psicologia da Unidade Acadêmica da UEMG em Ituiutaba.”

**UNIDADE ITUIUTABA
2021**

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG

REITORA

Lavínia Rosa Rodrigues

VICE-REITOR

Thiago Torres Costa Pereira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Michelle G. Rodrigues

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

Magda Lucia Chamon

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Moacyr Laterza Filho

PRÓ-REITOR DE GESTÃO, PLANEJAMENTO DE FINANÇAS

Fernando A. F. Sette P. Júnior

DIRETOR DA UNIDADE ACADÊMICA

Patrícia Alves Cardoso

VICE-DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA

Stella Hernandez Maganhi

COORDENADOR DO CURSO

Anderson Mesquita do Nascimento

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Isabella Drummond Oliveira Laterza Alves (presidente)

Larissa Guimarães Martins Abrão

Célia Regina da Silva

Telma Sara Queiroz Matos

Anderson Mesquita do Nascimento

Suplentes

Fabiana Batistucci de Lima

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Instituição de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais

Natureza Jurídica: Autarquia Estadual

Representante Legal - Reitor: Lavínia Rosa Rodrigues

Endereço da Sede e Reitoria: Rodovia Papa João Paulo II, 4143 – Ed. Minas – 8º andar – cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves – Bairro Serra Verde – Belo Horizonte – MG – CEP: 31.630-900 – Tel.: (31) 3916-0471.

CNPJ: 65.172.579/0001-15.

Ato de criação: Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira 1989.

Ato regulatório de credenciamento: Lei Estadual 11539, de 23 de julho de 1994.

Ato Regulatório de renovação de credenciamento: Resolução SEDECTES nº 59, de 28/08/2018, publicada em 30/08/2018.

Ato regulatório de credenciamento para oferta de cursos a distancia: Portaria nº 1.369, de 7 de dezembro de 2010.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Instituição de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais

Unidade Acadêmica: Ituiutaba

Esfera Administrativa: Estadual

Curso: Psicologia (Formação de Psicólogo)

Modalidade do Curso: Presencial

Turnos de Funcionamentos: Integral

Tempo de integralização dos cursos

-Mínimo: 10 semestres

-Máximo: 15 semestres

Número de vagas autorizadas: 40

Carga horária total do curso

Carga horária obrigatória total com uma ênfase: 4170 horas

Carga horária obrigatória total com duas ênfases: 4950 horas

Tempo de integralização curricular (semestres/anos)

Mínimo: 10 sem./ 5 anos

Máximo: 15 sem. / 7 anos e 6 meses

Formas de ingresso: ENEM, SISU, Transferência e obtenção de novo título.

Dias Letivos Semanais: 5

Início de Funcionamento: 1999

Ato Legal de autorização do curso: decreto nº.40.758 de 07/12/1999

Ato legal de renovação de reconhecimento: Resolução SECTES nº 008 de 08/01/2016, publicada em 15/01/2016.

Município de implantação: Ituiutaba-MG

Endereço de funcionamento do curso: Rua Vereador Geraldo Moisés da Silva, s/n. Setor Universitário. CEP 38302-222 / Ituiutaba-MG

ANEXOS

Anexo 01 - Regulamento de Estágios Básicos e Estágios Profissionalizantes

Anexo 02 - Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso

Anexo 03 - Regulamento de Atividades Complementares

Anexo 04 - Regimento do NEAP – Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	8
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	10
2.1 HISTÓRICO DA UEMG	10
2.2 HISTÓRICO DA UNIDADE ACADÊMICA	11
2.3 REALIDADE REGIONAL.....	12
2.4 JUSTIFICATIVA DO CURSO	14
2.5 ARTICULAÇÃO DO CURSO COM O PDI - PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UEMG 15	
3. CONCEPÇÃO DO CURSO	16
3.1 Objetivo Geral	16
3.2 Objetivos Específicos	16
3.3 Perfil do Egresso.....	16
3.4 Fundamentação Legal	17
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA	19
4.1 Componentes Curriculares.....	19
4.2 Organização curricular das disciplinas por núcleos.....	21
4.2.1 Disciplinas do núcleo comum.....	21
Disciplinas Associadas	24
4.2.2 Núcleo deAprofundamento	25
Disciplinas Associadas	25
4.3 Componentes Curriculares Eletivos	26
4.4 Componentes Curriculares Optativos	26
4.5 Estágios Curriculares Supervisionados	26
4.5.1 Estágios Básicos	27
4.5.2 Estágios Profissionalizantes.....	27
4.6 Trabalho de Conclusão de Curso –TCC.....	29
4.7 Atividades Complementares	29
4.8 Atividades de Extensão	30
4.9 Flexibilização Curricular.....	31
4.10 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.....	31
4.11 Monitoria.....	33
4.12 Organização estudantil e seus espaços de participação e convivência	34
4.13 Recepção aos calouros	34
4.14 Proposta Curricular	34
4.15 Planos de ensino	44
5. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	101
5.1 Tecnologia de informação e comunicação Tic`s no processo de ensino-aprendizagem	102

6.	AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM	102
6.1	A perspectiva da Avaliação de Aprendizagem	102
6.2	Nivelamento	105
6.3	Sistema de Avaliação.....	105
7.	GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	106
7.1	Gestão do Curso	106
7.2	Colegiado do Curso.....	106
7.3	Coordenação do Curso	107
7.4	Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	107
8.	INFRAESTRUTURA	107
8.1	Salas de aula	107
8.2	Sala dos professores.....	107
8.3	Instalações da Administração e Secretarias.....	107
8.4	Auditórios.....	108
8.5	Gabinetes de trabalho para docentes.....	108
8.6	Coordenação do curso	108
8.7	Laboratórios	108
8.7.1	Laboratórios de Informática.....	108
8.7.2	Laboratório de Anatomia	108
8.7.3	Laboratório de Processos Psicossociais.....	108
8.7.4	Laboratório de Avaliação Psicológica	109
8.7.5	NEAP - Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia.....	109
8.7.6	NAE – Núcleo de Apoio ao Estudante	110
8.8	Biblioteca.....	110
8.8.1	Estrutura Física	110
8.8.2	Acervo atual	111
8.8.3	Política e facilidade de acesso ao material bibliográfico.....	111
8.8.4	Empréstimo especial (sala de aula e noturno).....	112
8.8.5	Organização.....	112
8.8.6	Serviços e instalação	112
8.8.8	Política de atualização e expansão do acervo.....	113
8.8.9	Penalidades	113
9.	ACESSIBILIDADE.....	114
10.	PROCESSO DE AVALIAÇÃO CONTÍNUO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	114
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	116
	ANEXOS	117
	ANEXO 01	118
	ANEXO 02	120

ANEXO 03	135
ANEXO 04	150

1. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ituiutaba, que se constituiu a partir da reformulação curricular mais abrangente após anos de implantação do curso.

Entende-se que a proposta de alteração no Projeto Pedagógico do curso de Psicologia parte da necessidade de estruturação em razão do processo de estadualização pelo qual passou a Fundação Educacional de Ituiutaba (FEIT) ao ter seus cursos absorvidos pela Universidade Estadual de Minas Gerais, devendo, assim, se adequar às normativas da Universidade.

O curso de Psicologia, inicialmente vinculado ao Instituto Superior de Ensino e Pesquisa de Ituiutaba, começou a funcionar em 1999, tendo sua autorização aprovada pelo decreto nº.40.758 de 07/12/1999, do Governo do Estado de Minas Gerais. Foi reconhecido pelo Decreto de 29 de janeiro de 2004, também pelo Governo do Estado. Em 2012 foi realizado um estudo e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, especialmente para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais e ainda para mudança do regime do curso de anual parasestremal.

Com a assinatura do Decreto Nº 46.478 a Fundação Educacional de Ituiutaba é estadualizada no ano de 2014 e a partir daí mudanças estruturais vem sendo implementadas no sentido de adequação às diretrizes da Universidade do Estado de Minas Gerais. Neste sentido, após avaliação constante e sistemática do Projeto Pedagógico em vigência e ainda motivados pelo Programa Institucional de Revisão Curricular, através da Pró-reitoria de Graduação, o colegiado do Curso de Psicologia iniciou em 2016 os trabalhos de atualização do Projeto Pedagógico do Curso, que culminou no presente documento.

O presente Projeto Pedagógico resulta de um amplo debate realizado no colegiado do curso de Psicologia, tendo sido elaborado pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante, com participação coletiva e consultiva do colegiado do curso. Contempla, portanto, discussões realizadas junto à comunidade acadêmica do curso, contando com apoio e assessoria da Pró-reitoria de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Nesse sentido, há a consciência de que, para implementação da mudança, a instituição conta com todos, docentes e discentes, que contribuem de maneira reflexiva. Por isso, a construção deste PPC busca a formação integral do acadêmico, no intuito de prepará-lo frente aos novos desafios da Psicologia.

O Projeto se dá também em atendimento às necessidades sociais, encontrando-se a estrutura curricular plenamente embasada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia,

no Plano de Desenvolvimento Institucional, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Resolução COEPE 162/2016 e legislação pertinente, além de ter sido aprovado pelo colegiado de curso.

Considerando a dinamicidade do conhecimento e das ações em Psicologia e as Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia, sustentadas pela Resolução CNE/CES nº 5, de 11 de março de 2011, apresenta-se uma reestruturação curricular que visa à qualificação da formação através da:

- Valorização das diferentes perspectivas epistemológicas, teóricas e metodológicas ao longo do curso;
- Integração entre teoria e prática desde o início do curso, com práticas nas disciplinas e introdução de estágio curricular em nível básico;
- Valorização da articulação com a rede de instituições públicas, promovendo atividades de inserção e intervenção na comunidade, em micro-práticas, extensão e estágios curriculares;
- Interface com outros campos de conhecimento, em especial com outras áreas da saúde, educação e desenvolvimento social, pela própria dinâmica da interdisciplinaridade;
- Articulação entre as diferentes disciplinas do curso e as atividades extraclases, criando-se espaços institucionais de integração ao longo do curso;
- Ampliação das possibilidades de singularização dos percursos acadêmicos através de uma maior diversidade de opções em projetos de ensino (ênfases curriculares, disciplinas e estágios), pesquisa, extensão e atividades complementares de graduação.

Ressalta-se que a presente proposta é passível de alterações, e que estas, sempre que necessárias, são sugeridas pelo NDE, submetidas à aprovação do colegiado e avaliadas pelo COEPE. Entende-se que um Projeto Pedagógico deve ter abertura para as constantes discussões e atualizações quanto à formação curricular oferecida, conforme apontam as políticas adotadas pelo Conselho Estadual de Educação.

Para a estruturação do Projeto, parte-se do pressuposto de que formar profissionais competentes significa habilitá-los a compreender e resolver situações complexas e interdependentes que surgem dentro do contexto sociocultural, político e econômico para o qual o Projeto Pedagógico do Curso foi planejado; constitui assim, o documento norteador das referências para suas práticas pedagógicas voltadas para o objetivo de formar profissionais que estejam capacitados a vencer os desafios e buscar soluções para as questões que se apresentam no cenário regional e nacional.

A comissão propõe uma implantação gradual, após a aprovação da proposta em todas as instâncias acadêmicas, inserindo-se atividades do primeiro período com exclusão progressiva do atual currículo.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

Este capítulo apresenta um panorama histórico da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, da realidade econômica, social e educacional a qual a Unidade Acadêmica se insere e sua contribuição para o desenvolvimento regional, articulada à justificativa de oferta do curso.

2.1 HISTÓRICO DA UEMG

Uma análise da história da UEMG desde sua criação permite afirmar que a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG representa, hoje, uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas onde vivem e produzem. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas por meio de realização do tripé ensino, pesquisa e extensão, e na formatação e implantação de seus projetos dedesenvolvimento.

Para se firmar no contexto de Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo multicampi, se constituindo não apenas como alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também como força política e social para o desenvolvimento regional. A Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo, global e regional. Ela se diferencia das demais pelo compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas. Compromisso este apresentado em um breve histórico da formação de suas Unidades acadêmicas

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do “Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT” da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua Estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, que a definiu como autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, com autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial. Está vinculada à Secretaria de Estado da Educação, à qual compete formular e programar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento do ensino superior.

O Campus de Belo Horizonte teve estrutura definida pela mesma Lei nº 11.539/1994, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, que foi transformado na Faculdade de Educação. Compõe o Campus Belo

Horizonte ainda, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves - FaPP, criada pela Resolução CONUN/UEMG N° 78, de 10 setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação do compromisso da UEMG relativo ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior de Minas Gerais, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, as potencialidades e as peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Em 2010, a Universidade realizou seu credenciamento junto ao Ministério da Educação, através da portaria n° 1.369 de 07 de dezembro de 2010, para oferta de cursos de Educação à distância. Consolidado com sua inserção na Universidade Aberta do Brasil – UAB, ofertando Cursos de Aperfeiçoamento, Graduação e Especialização na modalidade à distância.

Mais recentemente, por meio de Lei n° 20.807 de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que se trata o inciso I do § 2° do art.129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional do Vale de Carangola, na cidade de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, em Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos, na cidade de Passos, Fundação Educacional de Ituiutaba, no município de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, em Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis, na cidade de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, no município de Ibirité.

Finalizando o processo de estadualização, a UEMG assumiu a posição de destaque no cenário educacional do Estado com presença em 14 territórios de desenvolvimento, sendo 16 municípios com cursos presenciais e de 15 municípios abrangidos pela Educação à distância, comprometida com sua missão de promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e regiões do Estado.

2.2 HISTÓRICO DA UNIDADE ACADÊMICA

A Fundação Educacional de Ituiutaba - FEIT, entidade de personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e instituída pelo Decreto n.º 8.691, de 15 de setembro de 1965, foi criada pela Lei Estadual n.º 2.914, de 30 de outubro de 1963 e modificada pela Lei n.º 6.143, de 1.º de outubro de 1973. Teve como finalidade criar, instalar e manter, sem fins lucrativos escolas de Ensino

Fundamental, Médio e Superior,

Em 1970 implantou o ensino superior em Ituiutaba, com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituiutaba. Com o desenvolvimento dos cursos tornou-se mantenedora de duas unidades Acadêmicas, sendo o Instituto Superior de Ensino e Pesquisa de Ituiutaba – ISEPI e Instituto Superior de Educação de Ituiutaba – ISEDI, atendendo alunos de Ituiutaba, do Pontal do Triângulo Mineiro, do Sudoeste Goiano e de diferentes regiões do País, em seus cursos de graduação – bacharelado, licenciatura e tecnologias e pós-graduação *lato sensu*.

O Campus Universitário – instalado numa área de 92.000 m², com extensas áreas verdes, em meio a alamedas, que se interagem a grandes espaços, foi sendo dotado de infraestrutura física cada vez mais apropriada para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Em 15 de março de 1990, a Fundação Educacional de Ituiutaba optou pela vinculação de suas Unidades de Ensino à Universidade do Estado de Minas Gerais, e a evolução no processo de expansão se estabeleceu dando impulso à competitividade que o mercado exige.

A partir de então houve sempre o sonho de incorporação da Fundação Educacional de Ituiutaba pela UEMG, transformando-se numa instituição pública e gratuita. No dia 3 de abril de 2014 o Governador do Estado de Minas Gerais assina o Decreto Nº 46.478 que estadualiza a Fundação Educacional de Ituiutaba. No dia 2 de junho de 2014, foi assinado pelo Governo de Minas o Ato de Incorporação da Fundação Educacional de Ituiutaba (FEIT) à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Com a estadualização, ela passa a garantir o acesso à educação universitária gratuita e de qualidade. Assim, passa a ser denominada Unidade Ituiutaba.

Neste contexto, engendra-se toda uma reestruturação administrativa e funcional, em caráter de transição, para gradativamente transferir atividades de ensino, pesquisa e extensão à Universidade do Estado de Minas Gerais. Assim, iniciativas têm sido realizadas para atingir, dentre outras, o fortalecimento dos cursos existentes, as metas de implantação de novos cursos na graduação, pós-graduação, extensão, em diversas áreas do conhecimento; ampliação do acervo bibliográfico; instalação de novos laboratórios e melhoria da infraestrutura dos laboratórios e para a prática desportiva.

Atualmente são oferecidos 13 cursos de graduação que contemplam diversas áreas do conhecimento, nas modalidades de bacharelado, licenciatura e tecnologias, sendo os seguintes: Agronomia, Direito, Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica, Psicologia, Sistemas de Informação, Ciências Biológicas, Educação Física, Pedagogia, Química, Tecnologia em Agronegócio, Tecnologia em Gestão Ambiental e Tecnologia em Produção Sucoalcooleira.

2.3 REALIDADE REGIONAL

A cidade de Ituiutaba é localizada no interior de Minas Gerais, na porção noroeste do Pontal do Triângulo Mineiro, região historicamente movimentada principalmente em torno da pecuária e da agricultura. Sua fundação se deu no início do século XIX, quando começaram a chegar à região os primeiros pioneiros, que vinham tomar posse das terras que recebiam por doação do Império, as Sesmarias.

Na região do Triângulo Mineiro, às margens do Rio Tijuco, moravam os índios Caiapós, da tribo Panariá, os quais, por volta de 1820, deixaram a região por ocasião da chegada de homens brancos atrás de terras para explorar. Em 1830 chegou o Padre Antonio Dias de Gouveia, que era proprietário de terras, o qual construiu uma capela no ano de 1832, próxima ao Córrego Sujo, de onde surgiu o povoado de São José do Tijuco, que passou a Vila Platina em 1901 e, finalmente, a Ituiutaba a partir de 1915. Com a chegada de outras famílias, o povoado cresceu com um acentuado “espírito sertanista”.

A criação da primeira escola na cidade de Ituiutaba foi no ano de 1908, implantada em 1910: o Grupo Escolar de “Villa” Platina, hoje Escola Estadual João Pinheiro. Nas décadas de 1950 e 1960, intensificaram-se os fluxos migratórios para a região do Triângulo Mineiro, incentivados por um crescimento econômico em cujo contexto houve um acelerado processo de industrialização, muito especificamente a indústria de beneficiamento, em consequência da cultura de grãos, sendo o arroz o principal deles. Entretanto, com os desmatamentos na região e as mudanças climáticas, principalmente a escassez de chuvas, o cultivo do arroz tornou-se cada vez mais difícil, oneroso e menos rentável. Passou-se ao cultivo do algodão, soja e milho, principalmente, além da pecuária de corte.

As oportunidades de trabalho, a ampliação dos serviços de abastecimento de água e de iluminação pública, arborização e calçamento de ruas e construção de prédios públicos atendiam às novas demandas populacionais. Esse crescimento econômico, especialmente no Triângulo Mineiro, inclusive na cidade de Ituiutaba, acabou por refletir no aumento da população urbana, devido à migração da zona rural para a cidade, um “êxodo rural” provocado pela expansão agrícola.

Ainda, expansão do sistema de ensino, que, de duas escolas na década de 1950 passou, na década de 1970, para quinze instituições de ensino, com uma educação escolar marcadamente pública. E, em relação a outros setores da cidade, a década de 1970 foi caracterizada pela acelerada mudança urbanística, com a chegada do asfalto, a construção de praças, implantação do Distrito Industrial e do primeiro Campus Universitário no município de Ituiutaba, uma oportunidade de estudo para a “gente de condição”.

Dessa forma, as pessoas que ingressaram na Universidade local eram, em geral, homens e mulheres que já pertenciam ao quadro de magistério da cidade, independentemente de serem

professores/as de escolas públicas e/ou particulares. A partir da década de 1990, a oportunidade de ser estudante na Universidade se estendeu a outras pessoas da comunidade.

Ituiutaba conta atualmente com seis instituições de ensino superior, a saber: a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), a Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia (FACIP/UFU), Faculdade Mais (FACMAIS) de Ituiutaba e a Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), além do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM).

Na área da saúde, há dois hospitais particulares e dois filantrópicos, referência em saúde pública no estado; duas unidades de Saúde; um Hospital e Pronto Socorro Municipal, além de um Hemocentro e um CAPS II (Centro de Atenção Psicossocial).

A cidade possui um parque industrial em franco crescimento, com destaque para a Nestlé, a maior fábrica de leite em pó da América Latina; a Syngenta, responsável pelo tratamento de semente de milho para o plantio, uma das maiores do País; os frigoríficos JBS e FRIG WEST, responsáveis pelo abate de 2.000 cabeças/dia. Encontra-se, também, em operação uma Indústria de Álcool e Açúcar, da BP.

Pode-se dizer que hoje, no que tange à participação da UEMG na vida econômica e social da região, há impactos visíveis especialmente nas parcerias firmadas entre a IES e o poder público, com vistas a promover maior capilaridade das ações acadêmicas nos contextos comunitários. Conta-se com uma variedade de estágios e projetos de extensão desenvolvidos pelos cursos da UEMG com atuação direta de alunos e professores dentro dos dispositivos institucionais de saúde, assistência social, educação e agropecuária - para citar alguns -, que garantem incremento na qualidade da oferta dos serviços.

Afora estar presente nos órgãos externos mantidos pelos municípios, a própria universidade oferece serviços comunitários em suas instalações, como, por exemplo, o núcleo de atendimento em psicologia e o núcleo de assistência judiciária. Além disso, há parcerias importantes da UEMG com o comércio varejista, que juntamente com as atividades agropecuárias, compõem o cenário de alavancamento econômico regional.

2.4 JUSTIFICATIVA DO CURSO

O processo de estadualização elevou a UEMG a uma posição de destaque no cenário educacional do Estado. Esta ampliação marca consideravelmente o tamanho da responsabilidade social da instituição neste momento e também no futuro, com seus diversos cursos.

A UEMG, com a expansão engendrada no ano de 2013, requer uma nova identidade institucional e um modo de relação diferente com a sociedade. Essa identidade está se consolidando na medida que seus cursos se expandem em ensino, pesquisa e extensão, e firmam parcerias com

diferentes setores da sociedade.

Somados ao desenvolvimento e aos desafios atuais da UEMG, a região de Ituiutaba viveu e vive uma série de importantes transformações em suas configurações sociais e culturais, que apontam para a necessidade de intensificar os cuidados com a saúde e desenvolvimento da população, não só quanto aos seus aspectos físicos, mas também psíquicos, principalmente quando se leva em conta o aumento da incidência das patologias na contemporaneidade.

Considera-se ainda que na cidade de Ituiutaba existe somente este curso de Psicologia. Outros cursos de Psicologia, ofertados pela esfera pública, estão localizados em Uberlândia (130 km de Ituiutaba) e Uberaba (300 km de Ituiutaba). Assim, com o crescimento da demanda por serviços de psicologia e o crescimento e desenvolvimento da cidade de Ituiutaba e região este curso torna-se altamente estratégico.

Ressalte-se que na atualidade, a Psicologia, como ciência e profissão, tem sido cada vez mais atuante em seu compromisso com a transformação social, agindo, intervindo e atuando em políticas públicas em diversos campos, conforme Bock (2002). Seu papel eminentemente comprometido com os direitos humanos e a emancipação do sujeito na sociedade tem sido fundamental na consolidação dessas políticas e na qualidade dos atendimentos prestados à população em geral.

Dessa forma, o curso de Psicologia, atento às especificidades do município de Ituiutaba/MG e região, conectado com o assessoramento e desenvolvimento das necessidades da região quanto à assistência psicológica e à inserção dos profissionais da psicologia nas políticas públicas se justifica como possibilidade de amparar social e psicologicamente as comunidades que se transformam e instrumentalizar a rede regional de profissionais para oferecer olhares e escutas diferenciadas no que tange às questões de ordem emocional, comportamental e psíquica.

De 2017 a 2020, o curso de Psicologia ofertou 40 vagas por ano letivo, sendo 20 destinadas ao Sistema de Seleção Unificada – SISU e 20 destinadas ao sistema próprio de seleção da UEMG, que usa as notas dos três últimos anos do ENEM.

2.5 ARTICULAÇÃO DO CURSO COM O PDI - PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UEMG

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG, 2014), o curso de Psicologia busca integrar Ensino, Pesquisa e Extensão de modo a contribuir para a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento da sociedade, considerando os problemas e potencialidades da região do Triângulo Mineiro. Busca-se, para isso, aproveitar os recursos humanos, materiais, bens e serviços disponíveis.

A formação de discentes é realizada através de um compromisso em que a Ética Profissional

norteie as relações e atuações, valorizando o respeito à liberdade, à dignidade e à diversidade humana.

O curso de Psicologia visa, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, ampliar o alcance de suas ações visando promover melhoria da qualidade de vida, transformação e inclusão social dos cidadãos. As atividades são realizadas visando colaborar para formação de discentes que contribuam para o desenvolvimento científico e sócio-cultural da região.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 Objetivo Geral

O curso de Psicologia da UEMG visa formar profissionais aptos a discutir a contemporaneidade, comprometidos e qualificados para intervirem de forma ética e responsável nas diversas áreas da Psicologia. Busca-se, portanto, promover a melhoria das relações humanas, compreender os adoecimentos que acometem nossa atual sociedade e auxiliar para que se incremente a qualidade de vida humana em contextos diversos.

3.2 Objetivos Específicos

A partir da estruturação do curso em duas grandes ênfases, busca-se atender às demandas sociais e profissionais da região, oferecendo uma visão mais aprofundada dos aspectos clínicos e psicossociais que envolvem a formação do psicólogo. Por meio de atividades de ensino que desde os primeiros períodos já articulam perspectivas teóricas, práticas e estágios acompanhados de supervisão, o objetivo é que o aluno possa consolidar sua práxis de maneira consistente, desenhando, a partir de sua participação ativa, o sentido de sua atuação.

Além disso, por meio das atividades de iniciação científica, constituímos pesquisadores e extensionistas que se preocupam com as possibilidades de desenvolvimento e aplicação da psicologia nos mais variados contextos, tendo, como fundamento, uma conduta não apenas ética, mas também teoricamente sustentada.

3.3 Perfil do Egresso

O perfil que pretendemos atingir é o do profissional preparado para o uso crítico e criativo dos saberes psicológicos à disposição, e não um mero técnico ou aplicador de conhecimentos.

Para tanto, acreditamos no egresso capaz de múltiplas articulações: entre teoria e prática,

entre teorias psicológicas e seus pressupostos filosóficos e, mais intensamente, entre práticas psicológicas e suas dimensões e consequências sociais. Por isso, o profissional que formamos deve ser capaz de entender que sua atividade profissional se configura como campo permanente de pesquisa e produção de conhecimento, atividades que se entrelaçam dinamicamente e exigem do profissional um perfil conectado com a atuação interdisciplinar e não restrita apenas a seu microcosmo científico.

É nosso intuito como instituição formadora que ao nosso egresso seja possível apresentar algumas características essenciais para um exercício crítico e ético da profissão:

- 3.3.1 Responsabilidade e compromisso na condução de suas práticas, considerando as necessidades éticas de sua atuação e as particularidades da sociedade em que se insere;
- 3.3.2 Capacidade de construir e incrementar criticamente o conhecimento científico em Psicologia;
- 3.3.3 Compreensão das variadas e complexas perspectivas teóricas que têm como objetivo o entendimento do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais, ou seja, a consciência de um saber generalista e inter-relacionado;
- 3.3.4 Competência para a interlocução com outros campos do conhecimento, sendo esta uma atitude necessária para a apreensão dos modos complexos de constituição da subjetividade no mundo contemporâneo;
- 3.3.5 Sendo a psicologia uma ciência de interseção entre as áreas social, de humanidades e de saúde, espera-se que os profissionais estejam aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto individual quanto coletivamente, oferecendo e realizando seus serviços em consonância com os princípios da ética e da bioética.

3.4 Fundamentação Legal

O curso de Psicologia da UEMG - UNIDADE ITUIUTABA foi estruturado atendendo à fundamentação legal para todo o ensino superior no país, às específicas da Psicologia e à legislação institucional da UEMG. Abaixo estão elencadas as leis, resoluções, pareceres e portarias atendidas nesse projeto.

Ensino Superior no Brasil e no Estado de Minas Gerais

- (a) Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- (b) Resolução CNE/CP, Nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece diretrizes

curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana;

(c) Resolução CNE/CP, Nº01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para educação em Direitos Humanos;

(d) Resolução CNE, Nº2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental.

(e) Resolução nº469, de 28/02/2019, do CEE/MG, que estabelece normas relativas à regulação do ensino superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências.

(f) Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Psicologia – Nacional

(a) Lei nº4.119, de 27 de agosto de 1962, que dispõe sobre a formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo;

(b) Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação e bacharelados na modalidade presencial;

(c) Resolução CNE/CES Nº 5, de 16 de março de 2011, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Psicologia.

(d) Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 (dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais);

INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO – UEMG

(a) Resolução COEPE Nº132/2013, que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula;

(b) Estatuto e Regimento da UEMG;

(c) Resolução COEPE/UEMG nº 164/2016, que aprova a instituição do Núcleo Docente Estruturante no âmbito dos cursos de graduação da UEMG;

(d) Resolução COEPE/UEMG nº 249/2020, que trata da compensação de faltas e avaliação do rendimento acadêmico;

- (e) Resolução COEPE/UEMG nº 250/2020, que trata do aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão de curso.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA

A organização curricular e pedagógica do currículo do curso de Psicologia da UEMG – Unidade Ituiutaba tem como referências:

- A concepção de núcleo comum da formação, na perspectiva de uma base homogênea para a formação em psicologia no país;
- A concepção de núcleo de aprofundamento, por meio das ênfases curriculares, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da psicologia, conforme as diretrizes curriculares, especialmente em seus artigos onze e doze;
- A definição por uma formação generalista, permitindo escolhas para o aluno e diversificação de estudos, já que a perspectiva de ênfase como aprofundamento de um conjunto de competências do núcleo comum não é uma perspectiva de especialização, mas sim de flexibilização.

4.1 Componentes Curriculares

A presente proposta curricular estrutura-se em um Núcleo Comum e um Núcleo de Aprofundamento, com duas ênfases curriculares, sendo: (A) Processos Clínicos e (B) Processos Psicossociais e de Saúde.

O núcleo comum está organizado conforme orientações das diretrizes curriculares para a formação em Psicologia, mantendo-se como eixos estruturantes:

- I - Fundamentos epistemológicos e históricos;
- II - Fundamentos teórico-metodológicos;
- III – Procedimentos para investigação científica e a prática profissional;
- IV - Fenômenos e processos psicológicos;
- V - Interface com campos afins do conhecimento;
- VI – Práticas profissionais.

Já o Núcleo de Aprofundamento configura-se na possibilidade de diferenciação do curso da UEMG, por meio das ênfases curriculares, estabelecidas a partir de um perfil de desenvolvimento

técnico e científico da região.

Neste contexto, na proposta do curso há uma diversificação de estágios, com atividades em dois níveis: básico (do núcleo comum) e específico (de ênfase). O estágio básico está previsto em cinco etapas, do 2º ao 6º período do curso, com uma carga horária correspondente a 20 créditos. Os estágios específicos ocorrem entre o 7º e 10º períodos, com uma carga horária correspondente a 36 créditos em cada ênfase.

Ampliam-se as possibilidades de escolhas para o aluno, através de 11 créditos de atividades complementares, 08 créditos de disciplinas optativas e 02 créditos em disciplinas eletivas, buscando-se, portanto, uma flexibilidade curricular.

Considerando, portanto, as disciplinas obrigatórias, eletivas, optativas, estágios básicos, estágios profissionalizantes e atividades complementares previstas nesta proposta curricular tem-se a composição abaixo relacionada. Ressalta-se que estes componentes poderão ser não cumulativos, já que há mecanismos que permitem ao aluno escolher uma ou as duas ênfases propostas, conforme a síntese abaixo:

4.2 Organização curricular das disciplinas por núcleos

A seguir, apresentamos em detalhes os desdobramentos do Curso de Psicologia, organizado em dois núcleos, sendo o Núcleo Comum e o Núcleo de Aprofundamento.

QUADRO 1: SÍNTESE DA PROPOSTA CURRICULAR

SÍNTESE DA PROPOSTA CURRICULAR			
COMPONENTES CURRICULARES	HORAS	HORAS-AULA	CRÉDITOS
NÚCLEO COMUM			
Disciplinas Obrigatórias	2445	2934	163
Estágio Básico	300	360	20
Práticas Extensionistas	330	396	22
Disciplinas Optativas	120	144	08
Disciplinas Eletivas	30	36	02
Total de carga horária Núcleo Comum	3225	3870	215
NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO			
Disciplinas Ênfase A	150	180	10
Disciplinas Ênfase B	150	180	10
Estágios Profissionalizantes - Ênfase A	540	648	36
Estágios Profissionalizantes - Ênfase B	540	648	36
Práticas Extensionistas – Ênfase A	90	108	06
Práticas Extensionistas – Ênfase B	90	108	06
Total de carga horária Núcleo de Aprofundamento	1560	1872	104
Atividades Complementares	165	198	11
TOTAL – com uma Ênfase	4170	5004	278
TOTAL – com duas Ênfases	4950	5958	331

4.2.1 Disciplinas do núcleo comum

O Núcleo Comum tem como objetivo o desenvolvimento básico do aluno no sentido de lidar com os conteúdos de Psicologia, enquanto campo de conhecimento científico e de atuação. Busca promover o desenvolvimento de um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos, que constituem uma base homogênea para a formação do psicólogo no País, tal como definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Dentro desta perspectiva, visa propor uma formação que garanta o domínio das ferramentas conceituais e técnicas para análise, diagnóstico e intervenção em problemas psicológicos básicos, dentro de elevados padrões éticos e comprometidos com a melhoria da qualidade de vida e da saúde dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades. Assim, é composto por disciplinas básicas obrigatórias e optativas, incluídos os estágios básicos, nomeados como Estágios Básicos I, II, III, IV e V. As disciplinas obrigatórias propostas propiciam o desenvolvimento de competências e habilidades básicas, organizadas em torno dos seguintes eixos estruturantes, com suas correspondentes

disciplinas:

1. FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E HISTÓRICOS

Objetivos: Possibilitar ao estudante o conhecimento das bases epistemológicas e históricas que fundamentam a construção do saber psicológico, permitindo o desenvolvimento da capacidade de avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia.

Disciplinas Associadas:

Fundamentos Filosóficos e Históricos da Psicologia

Psicologia Geral

Direitos Humanos e Ética

Bases socioculturais da Psicologia

2. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Objetivos: Garantir a apropriação crítica do conhecimento disponível e contribuir para a construção de novos conhecimentos, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção científica em Psicologia.

Disciplinas Associadas:

Fundamentos das Abordagens Comportamentais

Fundamentos das Abordagens Cognitivas

Fundamentos das Abordagens Humanistas

Fundamentos das Abordagens Psicanalíticas

Elaboração de Trabalhos Científicos

Iniciação à Pesquisa

Modelos de Pesquisa em Psicologia

3. PROCEDIMENTOS PARA A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E A PRÁTICA PROFISSIONAL

Objetivos: Garantir tanto o domínio técnico envolvido no uso de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção, quanto a competência para selecionar, avaliar e adequar instrumentos a problemas e contextos específicos de investigação e de ação profissional.

Disciplinas Associadas:

Avaliação Psicológica I
Avaliação Psicológica II
Avaliação Psicológica III
Estágio Básico I
Estágio Básico II
Técnicas de Manejo de Grupo
Organização e Funcionamento do Sistema de Saúde Mental
Psicologia da Saúde
Psicologia Institucional
Psicologia Jurídica

4. FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS

Objetivos: Permitir a compreensão dos fenômenos e processos psicológicos que classicamente constituem campo da Psicologia como ciência e os desenvolvimentos recentes nas diversas áreas de investigação desses fenômenos, tanto no que diz respeito às suas características quanto às questões conceituais e modelos explicativos.

Disciplinas Associadas:

Condições Especiais de Desenvolvimento Humano
Critérios Diagnósticos em Saúde Mental
Desenvolvimento Humano I
Desenvolvimento Humano II
Processos Cognitivos
Psicologia da Aprendizagem
Psicologia da Personalidade
Psicologia Social I
Psicologia Social II
Processos Psicossociais nas Relações Étnico-raciais
Psicopatologia Geral
Análise Experimental do Comportamento I
Análise Experimental do Comportamento II
Psicologia do Trabalho
Psicologia Escolar I
Neuropsicologia

5. INTERFACES COM CAMPOS AFINS DO CONHECIMENTO

Objetivos: Possibilitar a demarcação da natureza e da especificação do fenômeno psicológico e sua interação com os fenômenos biológicos, sociais e histórico-culturais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada do serhumano.

Disciplinas Associadas:

Fundamentos da Anatomia e Fisiologia Humana

Neuroanatomia e Neurofisiologia

Psicofarmacologia

Psicologia e Políticas Públicas de Saúde

Estatística Geral e Aplicada à Psicologia

Leitura e Produção de Texto

6. PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Objetivos: Permitir a atuação profissional e a inserção do estudante em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

Disciplinas Associadas:

Estágio Básico III

Estágio Básico IV

Ética Profissional

Psicologia Comunitária I

Psicologia Comunitária II

Psicologia do Esporte

Psicologia Hospitalar Psicologia Escolar II

Intervenções Psicoterápicas na Abordagem Cognitivo-comportamental

Intervenções Psicoterápicas na Abordagem Comportamental

Intervenções Psicoterápicas nas Abordagens Fenomenológicas

Intervenções Psicoterápicas nas Abordagens Psicanalíticas

Intervenções Psicoterápicas na Gestalt-terapia

Psicologia nas Organizações I

4.2.2 Núcleo de Aprofundamento

O Núcleo de Aprofundamento se organiza pelas duas ênfases curriculares deste Projeto Pedagógico. Estas ênfases definem-se como um conjunto delimitado e articulado de competências específicas que configuram oportunidades de concentração e consolidação de estudos e estágios, em dois domínios da Psicologia: ênfase A– Processos Clínicos e ênfase B – Processos Psicossociais e de Saúde.

A formação do aluno se inicia com o conhecimento básico adquirido no Núcleo Comum, que posteriormente será aprofundado nos componentes curriculares de cada ênfase.

4.2.2.1 Ênfase A – Processos Clínicos

A ênfase curricular *Processos Clínicos* envolve a concentração em competências para atuar de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos de psicodiagnóstico, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente às questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos. Inclui ainda competências referentes ao uso e desenvolvimento de diferentes recursos, estratégias e instrumentos de observação e avaliação úteis para compreensão diagnóstica em diversos domínios e níveis de ação profissional.

Disciplinas Associadas:

Tópicos Contemporâneos em Psicoterapias Psicoterapia Infantil

Avaliações Psicológicas Periciais Psicoterapia de Casal e de Família

Estágio Profissionalizante em Processos Clínicos I Estágio

Profissionalizante em Processos Clínicos II Estágio

Profissionalizante em Processos Clínicos III Estágio

Profissionalizante em Processos Clínicos IV

4.2.2.2 Ênfase B – Processos Psicossociais e de Saúde

A ênfase curricular *Processos Psicossociais e de Saúde* envolve a concentração de disciplinas e estágios profissionalizantes que garantam o desenvolvimento de habilidades nos processos de prevenção, promoção e tratamento de aspectos psicológicos, sociais e da saúde, em nível individual e coletivo, em instituições, comunidades e grupos.

Disciplinas Associadas

Clínica Ampliada

Manejo de crises, comportamentos auto-destrutivos, prevenção e posvenção do suicídio

Saúde Mental no Trabalho

Gênero, Sexualidades e Subjetivação

Psicologia das Emergências e Desastres

Estágio Profissionalizante em Processos Psicossociais e da Saúde I

Estágio Profissionalizante em Processos Psicossociais e da Saúde II

Estágio Profissionalizante em Processos Psicossociais e da Saúde III

Estágio Profissionalizante em Processos Psicossociais e da Saúde IV

4.3 Componentes Curriculares Eletivos

Para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação acadêmica, o aluno regular do curso de Psicologia deverá cursar, como eletivas, disciplinas de graduação que não pertençam à estrutura curricular de seu curso. Assim, as disciplinas eletivas deverão ser computadas para efeito da carga horária necessária à integralização curricular, devendo o aluno cursar 30 horas. Definem-se como disciplinas eletivas a disciplina de livre escolha do aluno, dentre as disciplinas oferecidas em outros cursos e ou/ outras instituições de ensino que complementam a formação profissional, numa determinada área ou subárea de conhecimento, e permitem ao aluno iniciar - se numa diversificação de conteúdo.

4.4 Componentes Curriculares Optativos

As disciplinas optativas deverão estar vinculadas a qualquer um dos eixos estruturantes acima descritos e têm como principal objetivo dar maior poder de flexibilização à proposta curricular, ampliando os conhecimentos para além do que é estabelecido nos demais componentes curriculares. Espera-se que tais disciplinas garantam uma flexibilidade curricular. As disciplinas optativas cursadas pelo aluno deverão totalizar 120 horas/aula, podendo ser: Condições Adversas e Cronicidades, Tópicos Especiais em Psicologia Ambiental, Tópicos Especiais em Psicologia do Esporte, Tópicos Especiais em Violências, Tópicos Especiais em Orientação de Carreira, Tópicos Contemporâneos em Processos Clínicos, Diversidade e Inclusão nas Organizações, A morte nas instituições de saúde e educação e LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

4.5 Estágios Curriculares Supervisionados

Os estágios supervisionados constituem-se de conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente. São atividades

obrigatórias e procuram assegurar a consolidação das competências estabelecidas.

Visando assegurar o contato do aluno com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, são planejados, documentados e avaliados segundo regulamento próprio (Anexo I).

Assim, distribuindo-se ao longo do curso, estruturam-se em dois níveis – básico e específico – cada um com carga horária e finalidades próprias.

4.5.1 Estágios Básicos

O estágio supervisionado básico inclui o desenvolvimento de práticas integrativas articulando as competências e habilidades previstas no núcleo comum. É composto de cinco disciplinas de caráter teórico-prático, tendo por objetivo principal fomentar a vinculação entre teoria e prática desde os semestres iniciais, privilegiando o contato do aluno com o universo extra-acadêmico, em que o contexto de realidade local servirá de base para a formação e para o delineamento das demandas de interlocução com a formação em psicologia.

São estágios voltados para áreas do conhecimento em que a prática se apresenta como ferramenta de fundamental importância para o desenvolvimento de habilidades necessárias à sedimentação da formação acadêmica, do compromisso social e da postura ética.

O aluno, em cinco semestres de estágios básicos, deverá ter contato com o campo da observação e da pesquisa, da inserção institucional-comunitária e das práticas clínicas fortalecendo a responsabilidade política da psicologia e criando espaços de interlocução da ciência com seu contexto.

Portanto, o aluno cumprirá 5 (cinco) disciplinas de estágios básicos, sendo Estágio Básico I, Estágio Básico II, Estágio Básico III, Estágio Básico IV e Estágio Básico V, cada uma com 60 h/a, totalizando 300 horas de estágios básicos.

4.5.2 Estágios Profissionalizantes

O estágio profissionalizante supervisionado abrange o desenvolvimento de intervenções diretas nas áreas clínica e psicossocial/saúde no intuito de promover competências, habilidades e conhecimentos que definem cada uma das ênfases propostas pelo projeto de curso, sendo: *Processos Clínicos (Ênfase A)* e *Processos Psicossociais e de Saúde (Ênfase B)*. As especificidades do estágio e as ênfases adotadas no Projeto Pedagógico do curso constituem-se em fator de fomento à crítica e à

transformação da relação teoria-prática no currículo do curso de Psicologia.

Os estágios profissionalizantes constituem-se em espaços de desenvolvimento das habilidades e formação das competências que articulam o Núcleo Comum com as ênfases ofertadas. Nestes estágios, são realizadas práticas profissionalizantes, supervisionadas por psicólogo devidamente habilitado e docente da graduação em Psicologia.

O funcionamento desta modalidade de estágios obedecerá ao seguinte:

I- No sétimo período, no momento da opção pelo estágio profissionalizante a ser cursado, o aluno poderá cursar estágios tanto na ênfase A como na ênfase B, conforme escolha do próprio aluno. Seja cursando o Estágio Profissionalizante em Processos Clínicos ou cursando o Estágio Profissionalizante em Processos Psicossociais e de Saúde, ou cursando ambos, o aluno deverá fazê-lo continuamente durante o oitavo período. Ao fazer a opção por cursar o estágio em uma ênfase ou em ambas, o aluno deverá sustentar a integralização do estágio nas quatro disciplinas de estágio profissionalizante de cada ênfase.

II- No nono período, no momento da opção pelo estágio profissionalizante a ser cursado, o aluno poderá cursar estágios tanto na ênfase A como na ênfase B. Seja cursando o Estágio Profissionalizante em Processos Clínicos ou cursando o Estágio Profissionalizante em Processos Psicossociais e de Saúde, ou cursando ambos, o aluno deverá fazê-lo continuamente durante o décimo período.

III- O total de horas cursadas nas quatro disciplinas desta modalidade de estágio, por ênfase, perfará um total de 540 (quinhentas e quarenta) horas, tendo em vista que neste montante estão incluídas as atividades de supervisão.

A cada disciplina de Estágio Profissionalizante, seja ênfase A ou B, vincula-se sua supervisão. Desse modo, estão contemplados na disciplina elementos da prática de campo e elementos teóricos, oferecidos pela supervisão dada pelo professor para a condução das práticas de estágio. Os estágios serão desenvolvidos na clínica-escola da UEMG - Unidade de Ituiutaba, como também em instituições parceiras da própria Universidade, como hospitais, escolas, empresas, dentre outras, respeitados as normas impostas pela legislação vigente.

É importante destacar que tanto a perspectiva teórica oferecida no estágio quanto a parceria com as instituições são estabelecidas a partir das áreas de atuação do professor supervisor do estágio. Sendo assim, o aluno deverá participar de um processo de seleção de estágio para se alocar em áreas de sua preferência tanto no que diz respeito à escolha da abordagem ou caracterização da instituição.

As atividades de estágio profissionalizante serão documentadas pelo supervisor e pelo estagiário, de modo a permitir a avaliação segundo os parâmetros da UEMG e do desenvolvimento das competências e habilidades previstas neste projeto.

4.6 Trabalho de Conclusão de Curso –TCC

Como exigência para integralização do curso, o aluno deverá realizar o Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como pretensão dotar o graduando de recursos para elaboração de trabalhos científicos no campo de estudos da Psicologia. O tema e a opção pelo formato monográfico ou artigo científico são de livre escolha do aluno, bem como o respectivo professor- orientador, devendo este estar necessariamente inserido no quadro institucional da UEMG.

O trabalho de conclusão de curso corresponde a uma produção acadêmica que sintetiza os conhecimentos e habilidades construídos durante o curso de Psicologia e tem sua própria regulamentação, que consta no anexo II deste documento. Deve ser desenvolvido individualmente, sob orientação de um professor designado para este fim, sendo possível a participação de um coorientador. Importante, ressaltar que o Trabalho de Conclusão de Curso é necessariamente caracterizado como atividade de orientação individual.

A partir do 8º período do curso, o TCC deve ser apresentado pelo graduando perante Banca Examinadora, composta por três professores da UEMG, indicados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com base nas linhas de pesquisa desenvolvidas e disciplinas ministradas pelo corpo docente. Havendo autorização do colegiado, poderá ser efetuado convite para participação de um membro externo. O aluno apresentará seu trabalho oralmente, conforme regulamentação supracitada.

4.7 Atividades Complementares

As atividades complementares são obrigatórias para a integralização curricular. Cumprem-se as atividades complementares na modalidade escolhida pelo próprio aluno, a partir de um amplo espectro e possibilidades apresentadas no Regulamento de Atividades Complementares (anexo III) do curso de graduação de Psicologia. Estas atividades têm por objetivo agregar valor à formação profissional, como também fomentar a flexibilização curricular. O aluno deverá cumprir 165 horas durante o curso.

Atualmente, como possibilidade para cumprimento de tais atividades o curso de Psicologia desenvolve um Programa de Formação Complementar, composto por atividades que estejam alinhadas com o Projeto Pedagógico do curso e que

┆ Promovam discussões temáticas multi, inter ou transdisciplinares, vivência profissional complementar e demais atividades consideradas relevantes para a formação do estudante visando à inserção profissional na sociedade;

II- Permitam aos estudantes estabelecerem um elo entre o processo acadêmico e a prática profissional, de forma a proporcionar a aquisição de competências, bem como o desenvolvimento de liderança e trabalho em equipe;

III- Promovam a valorização do curso de Psicologia da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais na comunidade acadêmica e na sociedade, com destaque para projetos de impacto social, ambiental, educacional ou econômico.

Assim, diferentes eventos e atividades, como a semana acadêmica, palestras, minicursos, viagens técnicas de estudo, atividades artístico-culturais, dentre outros, são desenvolvidos pelo curso de Psicologia com objetivo de ofertar aos alunos a possibilidade de participar de atividades diferenciadas e complementares à formação acadêmica.

4.8 Atividades de Extensão

Atendendo à Resolução CNE/CES nº 7 de 18/12/2018, optou-se pelo desenvolvimento semestral de atividades extensionistas, tendo em vista o projeto curricular aqui defendido, que busca oferecer uma formação que contemple a diversidade e a vinculação à realidade regional. Portanto, cada um dos períodos que promovem a extensão terá uma ênfase na proposição de suas práticas, desenvolvidas pelos professores que se identificarem com a proposta do semestre. A intenção é que possamos incrementar as atividades de extensão, agregando docentes com interesses comuns em núcleos interdisciplinares extensionistas.

Para que estas propostas sejam dinâmicas, e possam representar uma real conexão entre a universidade e a comunidade, as práticas desenvolvidas serão avaliadas ao final de sua execução, de modo a balizar ajustes necessários. As atividades de extensão estão incluídas na proposta curricular do curso e seu instrumento de autoavaliação, bem como o instrumento de avaliação do desempenho do aluno, estão incluídos nos anexos. Importante frisar que a curricularização das atividades de extensão não obstaculiza o desenvolvimento dos projetos fomentados institucionalmente, como aqueles que oferecem bolsa a estudantes; ao contrário, representa um incentivo à elaboração de projetos mais articulados e ao engajamento dos alunos nas práticas extensionistas.

As propostas de atividades foram assim distribuídas:

2º PERÍODO: Atividades que foquem em relações étnico-raciais (trabalhos em comunidades vulneráveis, etc). **60h**

3º PERÍODO: Atividades que foquem em intervenções comunitárias básicas (levantamento diagnóstico, elaboração de projetos de intervenção, etc). **60h**

4º PERÍODO: Atividades que foquem em intervenções escolares (projetos de escolha profissional, de

relações interpessoais, etc). **45h**

5º PERÍODO: Atividades que foquem em intervenções empresariais (comunicação interpessoal, desenvolvimento de pessoas, etc). **60h**

6º PERÍODO: Atividades que foquem em psicologia institucional (análise institucional, relações de poder em instituições, etc). **45 h**

7º PERÍODO: ÊNFASE A) Atividades que foquem em intervenções de apoio grupal (vítimas de abuso, dependentes químicos, etc). **30h**

ÊNFASE B) Atividades que foquem em intervenções da clínica ampliada (AT, matriciamento, atendimentos conjuntos com PSF, etc). **30h**

8º PERÍODO: Atividades que foquem em intervenções junto ao sistema judiciário (presídio, instituições de cumprimento de medidas sócio-educativas, etc). **45h**

9º PERÍODO: ÊNFASE A) Atividades que foquem em avaliações (acompanhamento de avaliações periciais, projetos de orientação profissional, etc). **30h**

ÊNFASE B) Atividades que foquem nos processos de formação subjetiva ligada ao gênero (intervenções junto a coletivos femininos, projetos de intervenção em escolas para discutir sobre machismo estrutural, etc). **30h**

10º PERÍODO: ÊNFASE A) Atividades que foquem na oferta de trabalhos junto a famílias (comunicação interpessoal, famílias acolhedoras, adotantes, etc). **30h**

ÊNFASE B) Atividades que foquem em saúde e qualidade de vida. **30h**

4.9 Flexibilização Curricular

A proposta curricular contempla 11 créditos de atividades complementares, 08 créditos de disciplinas optativas, 02 créditos em disciplinas eletivas, estágios básicos diversificados, além de possibilitar ao aluno a opção por qual ênfase curricular cursar, e conseqüentemente dentro de cada ênfase uma diversidade de estágios, distintos entre si. Tal configuração oferece ao aluno a possibilidade de ampliar sua formação nos diversos campos de conhecimentos, com base estritamente em seu interesse individual. Frisa-se, ainda, que é possível ao aluno matricular-se por disciplina, num limite de 32 créditos por semestre, permitindo ao discente a gestão de seus horários dentro do período de integralização.

Esta estruturação visa atender às aspirações individuais por algum tipo de conhecimento particular. Além disso, propicia uma maior versatilidade na formação, podendo ser útil na definição do perfil do aluno, tanto para responder a um anseio de fundamentação acadêmica, como a de atender demandas da sociedade.

4.10 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O Curso de Psicologia prevê atividades que oportunizam a articulação entre ensino, pesquisa

e extensão acadêmica.

Os eixos estruturantes do curso foram organizados em conteúdos curriculares e agrupados em atividades acadêmicas, com objetivos de ensino, programas e procedimentos específicos de avaliação. Todo o processo de formação acadêmica busca assegurar competências que permitam a inserção do graduando em diferentes contextos institucionais e sociais, garantindo-lhe tanto o domínio técnico envolvido na investigação científica quanto a prática profissional, além de uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.

O planejamento acadêmico assegura, em termos de carga horária e conteúdos explorados nas disciplinas, o envolvimento do aluno em atividades individuais e de equipe que incluam, entre outros:

- a) Aulas, conferências e palestras;
- b) Práticas em laboratório de Psicologia;
- c) Observação e descrição do comportamento em diferentes contextos;
- d) Projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso. Os projetos variam anualmente, de acordo com proposição dos docentes;
- e) Práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;
- f) Consultas supervisionadas na biblioteca para identificação crítica de fontes relevantes;
- g) Aplicação e avaliação de instrumentos e técnicas psicológicas;
- h) Visitas documentadas em relatório a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais de Psicologia;
- i) Projetos de extensão universitária (que variam anualmente, de acordo com proposição dos docentes) e eventos de divulgação do conhecimento;
- j) Práticas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio supervisionado;
- k) Participação em encontros, simpósios e congressos;

As habilidades desenvolvidas no ensino são essenciais para o envolvimento do aluno em projetos de pesquisa e extensão oferecidos pelos professores do curso.

A Unidade Ituiutaba da UEMG conta com uma Coordenação de Pesquisa e uma Coordenação de Extensão que coordenam, fomentam, apoiam e acompanham as atividades de pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Estas coordenações de apoio desenvolvem seu trabalho junto às coordenações dos cursos, objetivando a integração das atividades e proporcionando interligação com a comunidade local, perfazendo seu papel social.

No âmbito da formação profissional, o discente é estimulado a buscar a ampliação dos seus

conhecimentos, participando de projetos de pesquisa, de discussões acadêmicas, de seminários e congressos, realizando estágios e desenvolvendo práticas extensionistas. Este contato com as diferentes instâncias acadêmicas oportuniza ao aluno contexto para questionamento, sistematização de problemas e busca por soluções de forma comprometida, responsável e criativa.

Todos os professores do Curso de Psicologia são convidados e incentivados pela Coordenação do Curso a desenvolverem Projetos de Extensão segundo suas áreas de interesse e formação profissional, e que venham atender demandas específicas das comunidades externa e acadêmica. A execução do projeto está atrelada à sua aprovação, em qualquer tempo, pelo Colegiado do Curso.

No eixo da pesquisa, as disciplinas teórico-metodológicas propiciam, desde a série inicial, embasamento para a elaboração e desenvolvimento de projetos. As atividades de pesquisa e produção de conhecimento são realizadas no curso em duas modalidades principais: 1. projetos de pesquisa desenvolvidos por professores orientadores, sendo alguns deles submetidos à aprovação de agências de fomento para contemplação de bolsa de iniciação científica ao aluno vinculado ao projeto; 2. projetos de pesquisa que culminam com a redação trabalho de conclusão de curso (TCC), obrigatório para a integralização do curso.

Frequentemente os docentes do curso participam e apresentam sua produção de pesquisa e extensão em eventos técnico-científicos em diversas modalidades: congressos, seminários, simpósios, oficinas, encontros; cursos de formação complementar; entrevistas em programas de rádio e televisão; palestras para alunos e profissionais vinculados à área. Nestas oportunidades são expostos os resultados dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos, sendo alguns deles contemplados com bolsas das agências de fomento. Os professores também realizam supervisões e orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), e participam de bancas examinadoras destes trabalhos e em bancas de comissões julgadoras, conforme consta no Currículo *Lattes* de cada docente.

4.11 Monitoria

Conforme regulamentado em Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais COEPE/UEMG nº232/2018 o programa de monitoria voluntária será desenvolvido como estratégia institucional para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem de graduação e compreende o exercício de atividades de caráter técnico-didático, desenvolvidas por discentes no âmbito de determinada disciplina/unidade curricular sob a orientação direta do respectivo docente.

4.12 Organização estudantil e seus espaços de participação e convivência

O Centro Acadêmico e a Associação Atlética Acadêmica do Curso de Psicologia têm participação importante dentro da Unidade, para exercer suas atividades, recebendo dos professores e das direções acadêmica e administrativa o apoio necessário para suas realizações.

Na forma dos respectivos Regimentos, o corpo discente tem representação, com direito a voz e voto, nos Colegiados de Cursos, nos Conselhos de Coordenações e no Conselho Superior. Assim, a representação estudantil tem efetiva participação junto à direção acadêmica, coordenação do curso, professores e alunos, participando de modo ativo para o aprimoramento do trabalho acadêmico e consequente melhoria do ensino/aprendizagem, pesquisa e extensão.

O Diretório Acadêmico tem regulamentação específica e conta com instalações físicas adequadas para abrigar suas atividades.

4.13 Recepção aos calouros

Os alunos são recepcionados pela coordenação do curso e direção acadêmica, ocasião em que recebem as informações e esclarecimentos pertinentes à instituição e em especial sobre o curso. Também são organizadas atividades sociais pelos alunos da representação estudantil e da associação atlética. São realizadas palestras de recepção e aulas magnas com profissionais de diferentes áreas da Psicologia.

4.14 Proposta Curricular

Apresenta-se a seguir a Proposta Curricular, com definição de componentes curriculares, distribuição de carga horária e definição tanto de pré-requisitos como de co-requisitos:

CURSO DE PSICOLOGIA - PROPOSTA CURRICULAR

1º PERÍODO DISCIPLINAS	TIPO	CARGA HORÁRIA		TOTAL CARGA HORÁRIA H/R	TOTAL CARGA HORÁRIA H/A	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
		TEÓRICA	PRÁTICA					
Bases socioculturais da Psicologia	NC	60	-	60	72	04	-	-
Fundamentos da Anatomia e Fisiologia Humana	NC	60	-	60	72	04	-	-
Fundamentos Filosóficos e Históricos da Psicologia	NC	60	-	60	72	04	-	-
Iniciação à Pesquisa	NC	45	-	45	54	03	-	-
Psicologia Geral	NC	60	-	60	72	04	-	-
Direitos Humanos e Ética	NC	60	-	60	72	04	-	-
Leitura e Produção de Texto I	NC	30	-	30	36	02	-	-
Estatística Geral e Aplicada à Psicologia	NC	60	-	60	72	04	-	-
Processos Cognitivos	NC	30	-	30	36	02	-	-
TOTAL	-	465	-	465	558	31	-	-

2º PERÍODO DISCIPLINAS	TIPO	CARGA HORÁRIA		TOTAL CARGA HORÁRIA H/R	TOTAL CARGA HORÁRIA H/A	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
		TEÓRICA	PRÁTICA					
Desenvolvimento Humano I	NC	60	-	60	72	04	-	-
Leitura e Produção de Texto II	NC	30	-	30	36	02	-	-
Modelos Pesquisa em Psicologia	NC	30	-	30	36	02	-	-
Psicologia Social I	NC	30	-	30	36	02	-	-
Psicologia da Aprendizagem	NC	45	-	45	54	03	-	-
Neuroanatomia e Neurofisiologia	NC	30	30	60	72	04	Fund.Anat. Fisiolog.	-
Psicologia Comunitária I	NC	30	-	30	36	02	-	-
Estágio Básico I	NC	30	30	60	72	04	-	-
Psicologia da Saúde	NC	30	-	30	36	02	-	-

Processos Psicossociais nas Relações Étnico-raciais	NC	45	-	45	54	03	-	-
Práticas extensionistas	NC	-	60	60	72	04	-	-
TOTAL	-	360	120	480	576	32		-

3º PERÍODO	TIPO	CARGA HORÁRIA		TOTAL CARGA HORÁRIA H/R	TOTAL CARGA HORÁRIA H/A	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
		TEÓRICA	PRÁTICA					
Desenvolvimento Humano II	NC	45	-	45	54	03	-	-
Condições Especiais do Desenvolvimento Humano	NC	30	-	30	36	02	-	-
Estágio Básico II	NC	30	30	60	72	04	-	-
Psicologia Comunitária II	NC	30	-	30	36	02	-	-
Análise Experimental do Comportamento I	NC	30	15	45	54	03	-	-
Psicologia Social II	NC	60	-	60	72	04	-	-
Psicologia Escolar I	NC	60	-	60	72	04	-	-
Psicologia da Personalidade	NC	45	-	45	54	03	-	-
Psicologia e Políticas Públicas de Saúde	NC	45	-	45	54	03	-	-
Práticas extensionistas	NC	-	60	60	72	04	-	-
TOTAL	-	375	105	480	576	32	-	-

4º PERÍODO DISCIPLINAS	TIPO	CARGA HORÁRIA		TOTAL CARGA HORÁRIA H/R	TOTAL CARGA HORÁRIA H/A	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
		TEÓRICA	PRÁTICA					
Psicopatologia Geral	NC	45	-	45	54	03	-	-
Estágio Básico III	NC	30	30	60	72	04	Estágio Básico II	-
Avaliação Psicológica I	NC	30	30	60	72	04	-	-
Psicologia Escolar II	NC	30	-	30	36	02	-	-
Análise Experimental do Comportamento II	NC	30	15	45	54	03	Análise Exp. do Compto. I	-
Técnicas de Manejo de Grupo	NC	30	-	30	36	02	-	-
Fundamentos das Abordagens Psicanalíticas	NC	60	-	60	72	04	-	-
Fundamentos das Abordagens Cognitivas	NC	60	-	60	72	04	-	-

Ética Profissional	NC	30	-	30	36	02	-	-
Práticas Extensionistas	NC	-	60	60	72	04	-	-
TOTAL	-	345	135	480	576	32	-	-

5º PERÍODO DISCIPLINAS	TIPO	CARGA HORÁRIA		TOTAL CARGA HORÁRIA H/R	TOTAL CARGA HORÁRIA H/A	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO- REQUISITOS
		TEÓRICA	PRÁTICA					
Avaliação Psicológica II	NC	30	30	60	72	04	-	-
Fundamentos das Abordagens Comportamentais	NC	60	-	60	72	04	AEC I e II	-
Critérios Diagnósticos em Saúde Mental	NC	60	-	60	72	04	-	-
Estágio Básico IV	NC	30	30	60	72	04	Estágio Básico III	-
Psicologia Organizacional e do Trabalho I	NC	60	-	60	72	04	-	-
Organização e Funcionamento do Sistema de Saúde Mental	NC	30	-	30	36	02	-	-
Psicologia do Esporte	NC	30	-	30	36	02	-	-
Fundamentos das Abordagens Humanistas	NC	60	-	60	72	04	-	-
Práticas Extensionistas	NC	-	60	60	72	04	-	-
TOTAL	-	360	120	480	576	32	-	-

6º PERÍODO DISCIPLINAS	TIPO	CARGA HORÁRIA		TOTAL CARGA HORÁRIA H/R	TOTAL CARGA HORÁRIA H/A	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO- REQUISITOS
		TEÓRICA	PRÁTICA					
Estágio Básico V	NC	30	30	60	72	04	Estágio Básico IV	-
Intervenções Psicoterápicas na Abordagem Cognitivo-comportamental	NC	45	-	45	54	03	Fund. Abor. Cognitivas e Fund. Abord. Comport.	-
Psicologia Institucional	NC	30	-	30	36	02	-	-
Psicologia Organizacional e do Trabalho II	NC	45	-	45	54	03	-	-
Avaliação Psicológica III	NC	30	30	60	72	04	-	-
Psicofarmacologia	NC	30	-	30	36	02	-	-
Psicologia Hospitalar	NC	45	-	45	54	03	-	-

Intervenções Psicoterápicas nas Abordagens Fenomenológicas	NC	45	-	45	54	03	Fund. Abordagens Humanistas	-
ElaboraçãoTrabalhos Científicos	NC	45	-	45	54	03	-	-
Eletiva	NC	30	-	30	36	02	-	-
Práticas Extensionistas	NC	-	45	45	54	03	-	-
TOTAL	-	375	105	480	576	32	-	-

7º PERÍODO DISCIPLINAS	TIPO	CARGA HORÁRIA		TOTAL CARGA HORÁRIA H/R	TOTAL CARGA HORÁRIA H/A	CRÉDITOS	PRÉ- REQUISITOS	CO-REQUISITOS
		TEÓRICA	PRÁTICA					
Neuropsicologia	NC	30	-	30	36	02		-
Intervenções Psicoterápicas nas Abordagens Psicanalíticas	NC	45	-	45	54	03	Fund. Abord. Psicanalíticas	-
Intervenções Psicoterápicas em Gestalt-terapia	NC	45	-	45	54	03	-	-
ÊNFASE A								
Estágio Profissionalizante em Processos Clínicos I	NA	60	60	120	144	08	Estágio Básico V	-
Tópicos contemporâneos em Psicoterapias	NA	30	-	30	36	02	-	-
Práticas Extensionistas	NA	=	30	30	36	02	-	-
Total com ênfase A	-	210	90	300	360	20	-	-
ÊNFASE B								
Estágio Profissionalizante em Processos Psicossociais e de Saúde I	NA	60	60	120	144	08	Estágio Básico V	-
Clinica Ampliada	NA	30	-	30	36	02	-	-
Práticas Extensionistas	NA	-	30	30	36	02	-	-
Total com ênfase B	-	210	90	300	360	20	-	-
Total com ênfase A e B	-	300	180	480	576	32	-	-

8º PERÍODO DISCIPLINAS	TIPO	CARGA HORÁRIA		TOTAL CARGA HORÁRIA H/R	TOTAL CARGA HORÁRIA H/A	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
		TEÓRICA	PRÁTICA					
Intervenções Psicoterápicas na Abordagem Comportamental	NC	45	-	45	54	03	Fund. Ab. Comportamentais	-
Psicologia Jurídica	NC	30	-	30	36	02	-	-
Práticas Extensionistas	NC	-	45	45	54	03	-	-
ÊNFASE A								
Estágio Profissionalizante em Processos Clínicos II	NA	60	60	120	144	08	Estágio Profiss. Processos Clínicos I	-
Psicoterapia Infantil	NA	60	-	60	72	04	-	-
Total com ênfase A		195	105	300	360	20	-	-
ÊNFASE B								
Estágio Profissionalizante em Processos Psicossociais e de Saúde II	NA	60	60	120	144	08	Estágio Profiss. Processos Psicossociais e de Saúde I	-
Manejo de crises, comportamentos auto-destrutivos, prevenção e posvenção do suicídio	NA	30	-	30	36	02	-	-
Saúde Mental no Trabalho	NA	30	-	30	36	02	-	-
Total com ênfase B	-	195	60	300	360	20	-	-
Total com ênfase A e B	-	315	165	480	576	32	-	-

9º PERÍODO	TIPO	CARGA HORÁRIA		TOTAL CARGA HORÁRIA H/R	TOTAL CARGA HORÁRIA H/A	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
		TEÓRICA	PRÁTICA					
Optativa	NC	60	-	60	72	04	-	-
ÊNFASE A								
Estágio Profissionalizante em Processos Clínicos III	NA	60	90	150	180	10	Estágio Profiss. Processos Clínicos II	-
Avaliações Psicológicas Periciais	NA	30	-	30	36	02	-	-
Práticas extensionistas	NA	-	30	30	36	02	-	-
Total com ênfase A	-	150	120	270	324	18	-	-
ÊNFASE B								
Estágio Profissionalizante em Processos Psicossociais e de Saúde III	NA	60	90	150	180	10	Estágio Profiss. Processos Psicossociais e de Saúde II	-
Gênero, sexualidades e subjetivação	NA	30	-	30	36	02	-	-
Práticas Extensionistas	NA	-	30	30	36	02	-	-
Total com ênfase B	-	150	120	270	324	18	-	-
Total com ênfase A e B	-	240	240	480	576	32	-	-

10º PERÍODO DISCIPLINAS	TIPO	CARGA HORÁRIA		TOTAL CARGA HORÁRIA H/R	TOTAL CARGA HORÁRIA H/A	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
		TEÓRICA	PRÁTICA					
Optativa	NC	60	-	60	72	04	-	-
ÊNFASE A								
Estágio Profissionalizante em Processos Clínicos IV	NA	60	90	150	180	10	Estágio Profiss. Processos Clínicos III	-
Psicoterapia de Casal e de Família	NA	30	-	30	36	02	-	-
Práticas Extensionistas		-	30	30	36	02		
Total com ênfase A		150	120	270	324	18	-	-
ÊNFASE B								
Estágio Profissionalizante em Processos Psicossociais e de Saúde IV	NA	60	90	150	180	10	Estágio Profiss. Processos Psicossociais e de Saúde III	-
Psicologia das Emergências e Desastres	NA	30	-	30	36	02	-	-
Práticas Extensionistas		-	30	30	36	02	-	-
Total com ênfase B	-	150	120	270	324	18	-	-
Total com ênfase A e B	-	240	240	480	576	32	-	-

LEGENDA: Disciplinas NC = NÚCLEO COMUM / Disciplinas NA = NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (H/R)	CARGA HORÁRIA (H/A)
LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)	04	60	72
Condições Adversas e Cronicidades	04	60	72
Tópicos Especiais em Psicologia Ambiental	04	60	72
Tópicos Especiais em Psicologia do Esporte	04	60	72
Tópicos Especiais em Violências	04	60	72
Tópicos Especiais em Orientação de Carreira, Diversidade e Inclusão nas Organizações	04	60	72
Tópicos Contemporâneos em Processos Clínicos	04	60	72
A morte nas instituições de saúde e educação	04	60	72

SÍNTESE DA PROPOSTA CURRICULAR COM DUAS ÊNFASES			
COMPONENTES CURRICULARES	HORAS	HORAS-AULA	CRÉDITOS
NÚCLEO COMUM			
Disciplinas Obrigatórias	2445	2934	163
Estágio Básico	300	360	20
Práticas Extensionistas	330	396	22
Disciplinas Optativas	120	144	08
Disciplinas Eletivas	30	36	02
Total de carga horária Núcleo Comum	3225	3870	215
NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO			
Disciplinas Ênfase A	150	180	10
Disciplinas Ênfase B	150	180	10
Estágios Profissionalizantes - Ênfase A	540	648	36
Estágios Profissionalizantes - Ênfase B	540	648	36
Práticas Extensionistas – Ênfase A	90	108	06
Práticas Extensionistas – Ênfase B	90	108	06
Total de carga horária Núcleo de Aprofundamento	1560	1872	104
Atividades Complementares	165	198	11
TOTAL	4950	5958	331

OBSERVAÇÕES:

1. As disciplinas e demais atividades do curso apresentam a carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula, que equivalem a 15 horas/relógio, equivalem a 1 crédito.
2. Para cursar disciplinas das ênfases, o aluno precisará ter cumprido no mínimo 160 créditos do Núcleo Comum.

SÍNTESE DA PROPOSTA CURRICULAR COM UMA ÊNFASE			
COMPONENTES CURRICULARES	HORAS	HORAS-AULA	CRÉDITOS
NÚCLEO COMUM			
Disciplinas Obrigatórias	2445	2934	163
Estágios Básicos	300	360	20
Práticas Extensionistas	330	396	22
Disciplinas Optativas	120	144	08
Disciplinas Eletivas	30	36	02
Total de carga horária do Núcleo Comum	3225	3870	215
NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO			
Disciplinas Ênfase A ou B	150	180	10
Estágios Profissionalizantes - Ênfase A ou B	540	648	36
Práticas Extensionistas – Ênfase A ou B	90	108	06
Total de carga horária de Núcleo de Aprofundamento	780	936	52
Atividades Complementares	165	198	11
TOTAL	4170	5004	278
Tempo de integralização curricular (semestres/anos)	Mínimo	Máximo	
	10 sem./ 5 anos	15 sem. / 7 anos e 6 meses	

OBSERVAÇÕES:

1. As disciplinas e demais atividades do curso apresentam a carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula, que equivalem a 15 horas/aula, equivalem a 1 crédito.
2. Para cursar disciplinas das ênfases, o aluno precisará ter cumprido no mínimo 160 créditos do Núcleo Comum.

4.15 Planos de ensino

Os planos de ensino referentes aos componentes curriculares devem ser elaborados ao início de cada semestre letivo, pelo docente responsável pela disciplina.

A elaboração deve seguir a Resolução n. 02/2018 do Conselho de Coordenações da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ituiutaba, apresentando os seguintes itens:

- a) Identificação do componente curricular (componente; departamento ou curso; período, turma, semestre; carga horária total, carga horária teórica, carga horária prática,

carga horária não presencial; natureza obrigatória, optativa ou eletiva; nome do professor; eventuais observações);

- b) Ementa, de acordo com o ementário deste PPC;
- c) Objetivo geral e objetivos específicos;
- d) Conteúdo programático, especificando data e carga horária de desenvolvimento dos conteúdos;
- e) Metodologia, descrevendo a forma de organização das aulas e/ou outros trabalhos;
- f) Avaliação, descrevendo o tipo de avaliação a ser desenvolvida para o acompanhamento e verificação da aprendizagem do aluno, especificando periodicidade, instrumentos de avaliação, critérios e valor atribuído;
- g) Bibliografia básica e bibliografia complementar.

EMENTÁRIO

PRIMEIRO PERÍODO

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
BASES SOCIOCULTURAIS DA PSICOLOGIA				NÚCLEO COMUM	
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	-	72/60	04	Não há.	Não há.
<p>EMENTA: Bases conceituais da Antropologia como ciência. Antropologia, Etnologia, Psicologia. Cultura e Natureza. Cultura e comportamento. Cultura e personalidade. Contexto histórico da Sociologia. A Sociologia como ciência. Evolução do pensamento sociológico. Quadros teóricos clássicos da Sociologia. Questões e tópicos contemporâneos da Sociologia relacionados à Psicologia. Indivíduo, identidade, construção social da subjetividade. Convivência. Intersubjetivação. Práticas sociais e transformação da realidade.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 13ª ed. 1998. MARTINS, Carlos B. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006. LAKATOS, E. M. Sociologia Geral. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. COSTA, C. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2001. REALE, G. História da filosofia antiga, 1ª ed.; vol. I, Loyola, SP, 1993. ROSO, Adriane; STREY, Marlene Neves; GUARESCHI, Pedrinho; BUENO, Sandra M. Nora. Cultura e ideologia: a mídia revelando estereótipos raciais de gênero. In: Psicologia & Sociedade; 14 (2): 74-94; jul./dez.2002. Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/%0D/psoc/v14n2/v14n2a05.pdf. Acesso em: 25 de agosto de 2016. VAZ, H.C.L. Antropologia Filosófica. 3ª ed. São Paulo; ed. Loyola 1999.</p>					

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
FUNDAMENTOS DA ANATOMIA E FISILOGIA HUMANA				NÚCLEO COMUM	
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	-	72/60	04	Não há.	Não há.
<p>EMENTA: Noções básicas sobre os aspectos anatômico-funcionais do organismo humano. Fisiologia dos principais sistemas que compõem o organismo humano: sistema nervoso, cardiovascular, respiratório, endócrino, digestório, reprodutor, sensorial e renal.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>AIRES, M. M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Editora. 4.ed. 2012, 1335p. GRAAF, V.; KENT M. Anatomia Humana. Manole Editora. 6.ed, 2003, 804p. TORTORA, G. J. Princípios de anatomia e Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 14.ed, 2016, 1201p.</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. Atheneu editora, 3.ed. 2007, 763p. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Básica**. Atheneu editora, 2.ed. 2011, 184p.
 GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier editora. 11.ed. 2006, 1115p. JACOB, S. W. **Anatomia e fisiologia humana**. Rio de Janeiro: Interamericana editora. 9.ed. 1980, 619p. RYAN, J. p.; TUMA, R. F. **Fisiologia**. São Paulo: Manole editora. 9.ed. 2000, 237p.

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
FUNDAMENTOS PSICOLOGIA			FILOSÓFICOS E HISTÓRICOS DA		NÚCLEO COMUM
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	-	72/60	04	Não há.	Não há.
<p>EMENTA: Filosofia: etimologia, objeto e método. Especificidade do conhecimento filosófico. A relação entre psicologia e ética, tensão entre o desejo e a moralidade, relação entre indivíduo e sociedade, sujeito e cultura. Surgimento da Psicologia e rompimento com a Filosofia. História da Psicologia no Brasil e principais representantes.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>FOUCAULT, M. A arqueologia do saber, 8ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. KEHL, M.R. Sobre ética e psicanálise. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. A Psicologia no Brasil: Leitura histórica sobre sua constituição. São Paulo. Ed. Unimarco ,4ª ed ,2005.</p>					
BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR					
<p>CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1994. VALLS, Álvaro L. M. O que é Ética. São Paulo: Brasiliense, 2008.13ª Ed. 2003. HEIDBREDE, E. Psicologias do século XX. São Paulo: Mestre Jou, 5 ed. 1981. MUELLER, F. L. História da Psicologia. São Paulo: Ed. Nacional e Ed. USP, 1968. SCHULTZ, D. História da psicologia moderna. São Paulo: Ed. Cultrix, 13ª Ed. 1981. Pearson, 3ª Ed., 2001.</p>					

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
INICIAÇÃO À PESQUISA			NÚCLEO COMUM		
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
54/45	-	54/45	03	Não há.	Não há.
<p>EMENTA: Função da metodologia científica. Natureza do conhecimento. Fundamentos da ciência. Método científico. Planejamento e desenvolvimento da pesquisa. Aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa. Tipos e características da pesquisa. Projeto de pesquisa. Relatórios de estudos científicos. Ensaio científico. Resenha científica. Normas da ABNT.</p>					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011
- RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2010..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1997.
- GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- MACHADO, Ozeneide. V. M. Pesquisa qualitativa: modalidade fenômeno situado. In: BICUDO, Maria Aparecida V.; ESPOSITO, Vitória Helena C. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico**. Piracicaba: UNIMEP, 1994. p. 35-46.
- MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida V. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos**. São Paulo: Centauro, 2005.
- MACHADO, Ozeneide. V. M. Pesquisa qualitativa: modalidade fenômeno situado. In: BICUDO, Maria Aparecida V.; ESPOSITO, Vitória Helena C. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico**. Piracicaba: UNIMEP, 1994. p. 35-46.

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

PSICOLOGIA GERAL

NÚCLEO COMUM

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	--	72/60	04	Não há.	Não há.

EMENTA: A constituição da Psicologia como Ciência. A evolução da Ciência Psicológica. As principais escolas da Psicologia. Fatores de determinação dos processos psicológicos básicos: aprendizagem, percepção, pensamento e motivação. A Psicologia como uma leitura da realidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ATKINSON, Ritaet. al. **Introdução à Psicologia de Hilgard**. 15 ed. Porto Alegre: Artmed. 2012, 760 p.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de LourdesTrassi Teixeira. **Psicologias - uma introdução ao estudo de Psicologia**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 368 p.
- GERRIG, Richard J.; ZIMBARDO, Philip G. **A Psicologia e a Vida**. 16 ed. PortoAlegre: Artmed, 2005. 744 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DAVIDOFF, Linda. **Introdução à Psicologia**. 3 ed. Porto Alegre: Makron Books, 2001. 798 p.
- KAHHALE, Edna Maria Peters (Org.) **A Diversidade da Psicologia: uma construção teórica**. São Paulo: Cortez, 2002. 304 p.
- MORRIS, Charles G.; MAISTO, Albert. A. **Introdução à Psicologia**. 6ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 551 p.
- PINEL, John P. J. **Biopsicologia**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 576 p.
- WAINE, Weitten. **Introdução à Psicologia: temas e variações**. 3 ed. São Paulo: Cengage, 2016. 688 p.

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
DIREITOS HUMANOS E ÉTICA			NÚCLEO COMUM		
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	-	72/60	04	Não há.	Não há.
<p>EMENTA: Reflexão ontológica sobre a ética e os direitos humanos. A história dos direitos humanos no Brasil e no mundo. Relação entre psicologia e ética, tensão entre o desejo e a moralidade, relação entre indivíduo e sociedade, sujeito e cultura. Ética, direitos humanos e preconceito. Expressões de violação de direitos humanos. Lutas e demandas pela concretização dos direitos humanos no contexto da diversidade, pluralidade e heterogeneidade dos sujeitos.</p>					
<p>OBJETIVOS Discutir sobre a relação entre ética, direitos humanos e psicologia. Caracterizar o campo histórico do desenvolvimento do conceito de ética e suas articulações com construção das noções de direitos humanos. Refletir acerca das implicações éticas da atuação do psicólogo no contexto das lutas pela expressão e afirmação dos direitos humanos.</p>					
<p align="center">BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>PIOVESAN, Flávia. Temas de direitos humanos. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. Sánchez Vázquez, Adolfo. Ética. 32ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. SILVA, M. V. de O. (Coord.). Psicologia e Direitos Humanos: Subjetividade e exclusão. São Paulo: Casa do Psicólogo; Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2004</p>					
<p align="center">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BARROCO, Maria Lúcia S. Ética: fundamentos sócio-históricos. São Paulo: Cortez, 2008. COIMBRA, Cecília M. B. Psicologia, direitos humanos e neoliberalismo. Rev. Psicologia Política, v. 1, n. 1, p. 139-148, 2000. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Os Direitos Humanos na Prática Profissional dos Psicólogos. Organização: Comissão Nacional de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia. Brasília, 2003 MARCONDES, Danilo. Textos básicos de Ética: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. TRINDADE, José Damião Lima. História Social dos Direitos Humanos. São Paulo: Petrópolis, 2002.</p>					

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO I			NÚCLEO COMUM		
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	-	36/30	02	Não há.	Não há.
<p>EMENTA: Língua e linguagem. Texto e textualidade. Redação técnica e oficial.</p>					
<p align="center">BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>MESQUITA, R. M. Gramática da língua portuguesa. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. SAVIOLI, F. P; FIORIN, J. L. Lições de texto – leitura e redação. 4 ed. São Paulo: Ática, 1999. MARTINS, D. S; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental. 25 ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA VAL, M. G. *Redação e textualidade*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. KOCH, I. G. V. *A coesão textual*. 21ed. São Paulo: Contexto, 2009. KOCH, I. G. V; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. 17 ed. São Paulo: Contexto, 2009. SAVIOLI, F. P; FIORIN, J. L. *Para entender o texto – leitura e redação*. 16 ed. São Paulo: Ática, 2003. SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

ESTATÍSTICA GERAL E APLICADA À PSICOLOGIA

NÚCLEO COMUM

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	-	72/60	04	Não há.	Não há.

EMENTA: Fundamentos da Estatística. Conceitos básicos de estatística aplicados à pesquisa em Psicologia e às avaliações psicométricas com uso de softwares estatísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEYER, P. L. Probabilidade : Aplicação a estatística. Rio de Janeiro: Livro Técnico S/A, 1969.391.pág. SPIEGEL, M.R – Estatística – 3.ed.São Paulo: Editora Makron Books, 1993. 643. pág. M. R – Probabilidade e Estatística. Editora MCcraw-Hill do Brasil, LTDA. 1978. Rio de Janeiro. 518. pág.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Farias, Alfredo Alves – Introdução à estatística / Alfredo Alves de Farias, Cibele Comini César, José Francisco Soares – 2ed – Rio de Janeiro: LTC, 2008.
 Spiegel, Murray R. - Estatística, 3ed / Murray R. Spiegel; tradução e revisão técnica Pedro Consentino – São Paulo : Pearson Makron Books, 1993 (Coleção Schaum).
 MEYER,P. L. Probabilidade : Aplicação a estatística. Rio de Janeiro: Livro Técnico S/A, 1969.391.pág.
 SPIEGEL, M.R – Estatística – 3.ed.São Paulo: Editora Makron Books, 1993. 643 pág.
 M. R – Probabilidade e Estatística. Editora MCcraw-Hill do Brasil, LTDA. 1978. Rio de Janeiro. 518. pág.

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

PROCESSOS COGNITIVOS

NÚCLEO COMUM

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	-	72/60	04	Não há.	Não há.

EMENTA: Psicologia Cognitiva: introdução e histórico. Noções de Neurociências Cognitivas. Os processos cognitivos básicos: percepção, atenção, memória, linguagem e pensamento. Funções cognitivas superiores. Relação cognição- emoção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. *Psicologia Cognitiva*: um manual introdutório. Porto Alegre: Artmed. 1994.
 MATLIN, M.W. *Psicologia Cognitiva*. 5ª Ed., LTC, 2004.
 STERNBERG, R. J. *Psicologia Cognitiva*. Porto Alegre: Artmed. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, J. R. **Psicologia Cognitiva e suas implicações experimentais**. Rio de Janeiro: LTC. 2004.
 BYBEE, J. **Língua, Uso e Cognição**. São Paulo: Cortez, 2016.
 GAZZANIGA, M.S.; IVRY, R.B. & MANGUN, G.R. **Neurociência Cognitiva**
 NUNES, J.M.G. **Linguagem e Cognição**. Rio de Janeiro: LTC, 2006
 SCHIFFMAN, H. R. **Sensação e Percepção**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

SEGUNDO PERÍODO

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

DESENVOLVIMENTO HUMANO I

NÚCLEO COMUM

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	-	72/60	04	Não há.	Não há.

EMENTA: Conceitos e abordagens teóricas em Psicologia do Desenvolvimento. Desenvolvimento pré-natal, nascimento e a criança recém-nascida. Principais aspectos do desenvolvimento infantil. Análise das funções cognitivas, sociais, motoras e psíquicas no desenvolvimento da criança. A pesquisa em Psicologia do Desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

XAVIER, Alessandra Silva; NUNES, Ana Ignez Belém. **Psicologia do desenvolvimento**. 4. ed. rev. e ampl. – Fortaleza : EdUECE, 2015
 PAPALIA, Diane; OLDS, S.W. & FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento Humano**. 12 ed. São Paulo: McGrawHill, 20134
 DESSEN, Maria auxiliadora, COSTA JUNIOR, Áderson Luiz (orgs.). **A ciência do desenvolvimento humano** [recurso eletrônico] : tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARIÉS, Phillipe. **História Social da Criança e da Família**. 2.ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.
 AZENHA, Maria da Graça. **Construtivismo**: de Piaget a Emilia Ferreiro. São Paulo: Ática, 2006.
 PIAGET, Jean. **Nascimento da Inteligência na Criança**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
 TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. 26. ed. São Paulo: Summus, 1992.
 TORRES, Wilma. **A criança diante da morte: desafios**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1999.

**CURSO DE
PSICOLOGIA**

DISCIPLINA

**LEITURA E PRODUÇÃO DE
TEXTO II**

NÚCLEO COMUM

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	-	36/30	02	Não há.	Nãohá.

EMENTA: Língua e linguagem. Texto e textualidade. Redação técnica e oficial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MESQUITA, R. M. **Gramática da língua portuguesa**. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
SAVIOLI, F. P; FIORIN, J. L. **Lições de texto – leitura e redação**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1999. MARTINS, D. S; ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental**. 25 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 21ed. São Paulo: Contexto, 2009.
KOCH, I. G. V; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 17 ed. São Paulo: Contexto, 2009.
SAVIOLI, F. P; FIORIN, J. L. **Para entender o texto – leitura e redação**. 16 ed. São Paulo: Ática, 2003. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

MODELOS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

NÚCLEO COMUM

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	-	36/30	02	Não há.	Não há.

EMENTA:

A pesquisa como fonte de conhecimento para a Psicologia. Principais delineamentos de pesquisa em Psicologia. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Pesquisa experimental e pesquisa descritiva de campo. Metodologia dos grupos focais. Pesquisa bibliográfica e pesquisa histórica. Delineamento de sujeito único. Principais instrumentos de coleta e análise dos dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREAKWELL, G.M.; SCHAW, C.F.; HAMMOND,S, E SMITH,J.A. **Métodos de Pesquisa em Psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010
COZBY, P. C. **Métodos de Pesquisa em ciências do comportamento**. 1 Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003
MOURA, M.L.S.; FERREIRA, M.C. & PAINE, P.A. **Manual de Elaboração de Projetos de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1998.
REIDY, J. & DANCEY, C.P. **Estatística sem matemática para Psicologia**. 3ª Ed., Artmed, 2006.
Flick, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman/Artmed, 2009

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

PSICOLOGIA SOCIAL I

NÚCLEO COMUM

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	-	36/30	02	Não há.	Não há.
EMENTA: Psicologia Social: objetos, métodos básicos, práticas e linhas de pesquisa. Percepção social. Formação e mudança de atitudes: perspectiva da escola estadunidense. Processos grupais. Comportamento pró-social e anti-social. Psicologia Social aplicada às organizações, à clínica, à escola.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FARR, Robert. As Raízes da Psicologia Social Moderna . 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2013					
RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Leal; JABLONKI, Bernardo. Psicologia Social . 32.ed. Petrópolis: Vozes, 2015					
TORRES, C. V., NEIVA, E. R. Psicologia social: principais temas e vertentes . Porto Alegre: Artmed, 2011.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CAMINO, L et al. Psicologia Social: temas e teorias . Brasília: Technopolitik, 2013.					
JACQUES, Maria da Graça Corrêa et al. Psicologia Social Contemporânea: livro-texto . 18.ed. Petrópolis: Vozes, 2011					
MOSCOVICI, S. Invenção da sociedade: Sociologia e Psicologia . Petrópolis: Vozes, 2013.					
REY, Fernando Gonzalez. O social na psicologia e a psicologia social: a emergência do sujeito . Petrópolis: Vozes, 2017.					
RODRIGUES, Aroldo. Psicologia Social para Principiantes: estudo da interação humana . 14.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.					
VALA, J., MONTEIRO, M. B. Psicologia Social . Lisboa: Calouse Gulbenkian, 2004.					

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM			NÚCLEO COMUM		
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
54/45	-	54/45	03	Não há.	Não há.
EMENTA: Estudo das concepções dos processos de aprendizagem subjacentes às diferentes teorias psicológicas: cognitivas, comportamentais, psicanalíticas, humanistas e sócio-históricas. Pesquisas atuais em Psicologia da Aprendizagem.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ILLERIS, K. et al. Teorias contemporâneas da aprendizagem . Porto Alegre: Penso, 2012. 80p.					
MOREIRA, Marco Antonio. Teorias de aprendizagem . São Paulo: Epu, 1999.					
COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar . Porto Alegre: Artmed, 2004, vol. 02. Segunda Edição.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 37. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CATANIA, A Charles. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição**. 4. ed. São Paulo: Artes Médicas Sul, 1999.
- FALCÃO, Gérson Marinho. **Psicologia da aprendizagem**. 10 ed. São Paulo: Ática, 2001.
- LIMA, Lauro de Oliveira. **Piaget para principiantes**. São Paulo: Summus, 1980. CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da Aprendizagem**. 35ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

NEUROANATOMIA E NEUROFISIOLOGIA

NÚCLEO COMUM

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	36/30	72	04	Fundamentos da Anatomia e Fisiologia Humana	Não há.

EMENTA: Estudo das estruturas neuroanatômicas e das bases neurológicas relacionadas às doenças mentais e ao comportamento humano. Estudo dos processos fisiológicos relacionados ao comportamento humano. Descrição dos mecanismos neurofisiológicos da percepção sensorial geral e específica, motricidade e equilíbrio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Básica**. Atheneu Editora, 2.ed. 2011, 184p.
- GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora. 13.ed. 2017, 1176p.
- TORTORA, G. J. **Princípios de anatomia e Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 14.ed, 2016, 1201p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Editora. 5.ed. 2018, 1392p.
- DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. Atheneu editora, 3.ed. 2007, 763p.
- GRAAF, V.; KENT M. **Anatomia Humana**. Manole Editora. 6.ed. 2003, 804p.
- RYAN, J. p.; TUMA, R. F. **Fisiologia**. São Paulo: Manole editora. 9.ed. 2000, 237p.
- SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 24. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 3. V.
- TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B.; WERNECK, A. L.; SCHENZEL, P.C.; PELOGIA, C.C. **Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. Artmed Editora. 10.ed. 2016, 704p.

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
PSICOLOGIA COMUNITÁRIA I			NÚCLEO COMUM		
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	-	36/30	02	Não há.	Não há.
<p>EMENTA: Conceituação e bases teóricas da Psicologia Comunitária. Enfoque comunitário e interdisciplinar. Relação saúde mental e comunidade. Princípios da clínica ampliada. A Psicologia e as questões sociais ligadas às minorias.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>CAMPOS, Regina Helena de Freitas (org.). Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>SAFORCADA, Enrique Teófilo; SARRIERA, Jorge Castella (orgs.). Introdução à Psicologia Comunitária. Porto Alegre: Sulina, 2010.</p> <p>STELLA, Cláudia. Psicologia Comunitária: contribuições teóricas, encontros e experiências. Petrópolis: Vozes, 2014.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>LANCETTI, Antônio. Clínica Peripatética. 6.ed. São Paulo: Hucitec, 2011.</p> <p>MORÉ, Carmen Leontina O. Ocampo; MACEDO, Rosa Maria Stefanini. A Psicologia na Comunidade: uma proposta de intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p> <p>NEIVA, Kathia Maria Costa. Intervenção Psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas. São Paulo: Vetor, 2010.</p> <p>SARRIERA, Jorge Castella (org.). Psicologia Comunitária: estudos atuais. 3.ed. Porto Alegre: Sulina, 2010</p> <p>SAWAIA, Bader (org.). As Artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p>					

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
ESTÁGIO BÁSICO I			NÚCLEO COMUM		
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	36/30	72/60	04	Não há.	Não há.
<p>EMENTA: A observação como fonte de dados e sua importância para a Psicologia. A ampla aplicabilidade da observação como fonte principal e/ou complementar de informações. Métodos de observação e registro do comportamento. Exercícios práticos de observação e pesquisa. Aspectos éticos envolvidos e elaboração de relatório.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>FAGUNDES, A. J. S. M. Descrição, definição e registro de comportamento. São Paulo: Edicon, 1981.</p> <p>MARTINS, L.M. (Org.) Sociedade, Educação e Subjetividade: Reflexões temáticas à Luz da Psicologia Sócio-Histórica. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, 2008.</p> <p>MCGOLDRICK, Mônica, MCGOLDRICK, Randy, GERSON, Sueli Petry. Genogramas: avaliação e intervenção familiar. Tradução: Sandra Mallman da Rosa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK Ana Mercês Bahia, FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 13ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2001

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Conselho Regional de Psicologia. 4ª Região. **Psicologia: possíveis olhares outros fazeres**. Belo Horizonte: Conselho Regional de Psicologia, 1992.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução a Psicologia**. 3ª ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

PSICOLOGIA DA SAÚDE

NÚCLEO COMUM

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	-	72/60	04	Não há.	Não há.

EMENTA: Introdução ao estudo da Psicologia da Saúde: história, conceitos e objetivos. Compreensão dos modelos explicativos do processo saúde-doença. Reconhecimento dos contextos de atuação em Psicologia da Saúde e dos níveis de intervenções em saúde. Avaliação psicológica e possibilidades de intervenções em contexto de adoecimento. Bioética e saúde. Noções de psicossomática. Inserção do psicólogo em equipe interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGERAMI, V. A. **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. São Paulo: Pioneira, 2000.

MARTINS, Gia; FERNANDES, Dinorah. **Psicologia e Saúde: formação, pesquisa e prática profissional**. 1.ed. São Paulo: Vetor, 2012.

MELLO FILHO, Júlio de. **Psicossomática hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, R. A; MALAGRIS, L.E.N. **A prática da psicologia da saúde**. Rev. SBPH vol.14 no.2, Rio de Janeiro - Jul/Dez. – 2011.

BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito de saúde. In: CERESNIA, D; FREITAS, C.M. (orgs) **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões e tendências**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

FORTANELLA, B.J.B. CAMPOS, C. J. TURATO, E. R. **Coleta de dados na pesquisa clínico-qualitativa: uso de entrevistas não dirigidas de questões abertas por profissionais da saúde**. Rev. Latino Americana Enfermagem. Ribeirão Preto. v.14, n.5. Oct.2006.

FURLANETTO, L. M. **Estratégias psicoterapêuticas em interconsulta**. Rev. Bras.psicoter. 8(1): 87-98,jan-abr. 2006.

MORETTO, M.L.T. Sobre a inserção e o lugar do psicanalista na equipe de saúde. In: **O psicanalista num programa de transplante de fígado: a experiência do 'outro em si'**. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia. 2006.

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

PROCESSOS PSICOSSOCIAIS NAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

NÚCLEO COMUM

TEÓRICA
54/45PRÁTICA
-TOTAL
54/45CRÉDITOS
03PRÉ-REQUISITOS
Não há.CO-REQUISITOS
Não há.

EMENTA: Conceitos de etnia, raça, racialização e branquitude. Processos de exclusão da população negra e indígena no Brasil – criminalização e segregação. Saúde Mental e relações étnico-raciais. Estudos da psicologia brasileira sobre as relações étnico-raciais. Interseccionalidade de raça, classe e gênero. Expressões do racismo e seus efeitos psicossociais – preconceito, discriminação e humilhação social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Instituto AMMA Psique e Negritude. **Os efeitos psicossociais do racismo**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008

CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva (organizadoras). **Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PEREIRA, E. de A.; GOMES, N. P. de M. **Ardis da imagem: exclusão étnica e violência nos discursos da cultura brasileira**. Belo Horizonte: Mazza Edições; Editora PUCMinas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas**. Edusp: São Paulo, 2003.

FERREIRA, R. F. **Afrodescendente, identidade em construção**. São Paulo: FAPESP, 2000.

GOUVÊA, F. C. F.; OLIVEIRA, L.F. de; SALES, S.R. (orgs.). **Educação e relações étnico-raciais: entre diálogos contemporâneos e políticas públicas**. Petrópolis: De Petrus et Alii; Brasília: CAPES, 2014.

GUIMARÃES, R. da S. **Afrocidadanização: ações afirmativas e trajetórias de vida no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Selo Negro, 2013.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

TERCEIRO PERÍODO

CURSO DE PSICOLOGIA						
DISCIPLINA						
DESENVOLVIMENTO HUMANO II				NÚCLEO COMUM		
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS	
57/45	-	57/45	03	-	Não há.	
<p>Ementa: Estudo do desenvolvimento da puberdade e da adolescência. A fase adulta e a terceira idade: concepções e características. Desenvolvimento e organização das funções psíquicas, sociais e cognitivas destas fases.</p>						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>XAVIER, Alessandra Silva; NUNES, Ana Ignez Belém. Psicologia do desenvolvimento. 4. ed. rev. e ampl. – Fortaleza: EdUECE, 2015</p> <p>PAPALIA, Diane; OLDS, S.W. & FELDMAN, R.D. Desenvolvimento Humano. 10 ed. São Paulo: McGrawHill, 2009. PEREIRA, A.C.A.H. O Adolescente em Desenvolvimento. 1ª ed. São Paulo: Editora Harbra, 2005.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>ARIÉS, Phillipe. História Social da Criança e da Família. 2.ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.</p> <p>COLL, César et al. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 26. ed. São Paulo: Summus, 1992.</p> <p>VYGOTSKY, Lev. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p>						

CURSO DE PSICOLOGIA						
DISCIPLINA						
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO				NÚCLEO COMUM		
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS	
36/30	-	36/30	02	-	Não há.	
<p>EMENTA: Concepção e caracterização do indivíduo com deficiência. Estudo de síndromes e malformações congênitas. Categorização das principais condições especiais do desenvolvimento humano. Procedimentos básicos para o trabalho do psicólogo com este público, envolvendo articulações com os conceitos de desenvolvimento psicomotor e psicomotricidade.</p>						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>COLL, César e col. Desenvolvimento psicológico e Educação. Necessidades Educativas Especiais e a Aprendizagem Escolar. Ed. Artes Médicas, 1995. V.3.</p> <p>CRESPO, Ana Maria Morales. A deficiência através da história: da invisibilidade à construção da própria cidadania. Tese de Doutorado em História Social. USP, 2009</p> <p>JANUZZI, Gilberta S. de M. A Educação do Deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Editores Associados. São Paulo: Campinas, 2.ed. 2006.</p>						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasil. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.
 Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais. **Declaração de Salamanca**. Salamanca. Brasília: CORDE, 1994.
 CARVALHO, M.F. **Educação de jovens e adultos com deficiência mental**: inclusão escolar e constituição dos sujeitos. Horizontes, Itatiba, v. 24, n. 2, p. 161-171, 2006
 FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese**. Rio de Janeiro: Wak3. Ed.,2009.
 BELO HORIZONTE, OAB/MG. **Cartilha da Inclusão – Direitos da Pessoa com Deficiência**. BH, abril 2005.

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

ESTÁGIO BÁSICO II

NÚCLEO COMUM

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	36/30	72/60	04	Estágio Básico I	Não há.

EMENTA: Pesquisas supervisionadas em campo multiprofissional, com foco na observação e no estudo de instituições, incluindo avaliação das necessidades e levantamento de demandas institucionais para possíveis intervenções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COZBY, P. **Métodos de investigação em pesquisa comportamental**. (Trad. E. Otta& P.C. Gomide). São Paulo: Atlas, 2003.
 OSORIO, L.C. **Psicologia Grupal**: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: Artmed, 2006
 SILVA, M.V. **Roteiro comentado para observação de grupos e análise do processo grupal observado**. São João Del Rei: FUNREI, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, F. M.; MATTEI, R. H. de O. M. **Psicologia e promoção da saúde do trabalhador**: estudo sobre as práticas de psicólogos no Ceará. Psicologia Argumento, [online], 2017
 AZEVEDO, Beatriz Marcondes de; CRUZ, Roberto Moraes. **O processo de diagnóstico e de intervenção do psicólogo do trabalho**. Cad. Psicol. soc. Trab., 2006, v. 9, n. 2
 DEL PRETTE, A.; DEL PRETE, Z. **Psicologia das relações interpessoais**: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2011
 GOULART, Iris Barbosa. **Estudos sobre pequenos grupos**. Belo Horizonte: UFMG, 2000
 SILVA, M. V.; AMARAL, M. S.; GRANDI, A.. Afetividade, identidade e poder em grupos comunitários: características e articulações com o desenvolvimento do processo grupal.In: **Psicologia em Revista**, V. 8-nº 12. Belo Horizonte, PUC Minas. Dez.2002

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
PSICOLOGIA COMUNITÁRIA II				NÚCLEO COMUM	
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	-	36/30	02	Não há.	Não há.
<p>EMENTA: Intervenção psicossocial: conceituação, objetivos, etapas de desenvolvimento e possibilidades práticas. Levantamento prático de demandas comunitárias em grupos ou instituições de políticas públicas.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>LANCETTI, Antônio. Clínica Peripatética. 6.ed. São Paulo: Hucitec, 2011.</p> <p>NEIVA, Kathia Maria Costa. Intervenção Psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas. São Paulo: Vetor, 2010.</p> <p>SARRIERA, Jorge Castella (org.). Psicologia Comunitária: estudos atuais. 3.ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>CAMPOS, Regina Helena de Freitas (org.). Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. 16.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>MORÉ, Carmen Leontina O. Ocampo; MACEDO, Rosa Maria Stefanini. A Psicologia na Comunidade: uma proposta de intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p> <p>SAFORCADA, Enrique Teófilo; SARRIERA, Jorge Castella (orgs.). Introdução à Psicologia Comunitária. Porto Alegre: Sulina, 2010.</p> <p>SAWAIA, Bader B. (org.). As Artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>STELLA, Cláudia. Psicologia Comunitária: contribuições teóricas, encontros e experiências. Petrópolis: Vozes, 2014.</p>					

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO I				NÚCLEO COMUM	
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	18/15	54/45	03/45	Não há.	Não há.
<p>EMENTA: O desenvolvimento de uma ciência do comportamento humano: Epistemologia e fundamentos dos modelos Behavioristas. Experimentação como metodologia em Psicologia. O modelo do Behaviorismo Metodológico: Condicionamento clássico e o estudo dos comportamentos respondentes. Introdução ao Behaviorismo Radical: O conceito de contingências e o modelo de seleção pelas consequências. Prática de atividades abordando comportamentos respondentes.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>MATOS, M.A.; TOMANARI, G.Y. A análise do comportamento no laboratório didático. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>MOREIRA, M.B. E MEDEIROS, C.A. Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>SKINNER, B.F. Ciência e comportamento humano. 5.ed. Brasília: Martins Fontes, 1981.</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BANACO, R.A. (org.). **Sobre comportamento e cognição**. Santo Andre: ESETec, 2001. v.1.
 BAUM, W. M. **Compreendendo o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 CATANIA, C. A. **Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 SKINNER, B.F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Editora Cultrix, 1982.
 SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações**. Campinas: Editorial Psy, 1995.

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

PSICOLOGIA SOCIAL II

NÚCLEO COMUM

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	-	72/60	04	Não há.	Não há.

EMENTA: Principais perspectivas contemporâneas na vertente europeia. Origens e contexto histórico da Psicologia Social latinoamericana. Bases da Psicologia sócio-histórica. O campo das representações sociais, a partir de S. Moscovici. Outras abordagens diferenciadas: interacionismo simbólico, análise do comportamento social, construcionismo social. Perspectivas críticas emergentes: psicologia discursiva e psicologia cultural. Psicologia social brasileira: história, políticas e fenômenos socioeconômicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMPOS, Regina Helena de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho (org.). **Paradigmas em Psicologia Social: a perspectiva latino-americana**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2014
 LANE, Sílvia T. Maurer; SAWAIA, Bader, B. **Novas Veredas da Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense; EDUC, 2006
 LIMA, Aluísio Ferreira (org.). **Psicologia Social Crítica: paralaxes do contemporâneo**. Porto Alegre: Sulina, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMINO, L et al. **Psicologia Social: temas e teorias**. Brasília: Technopolitik, 2013.
 Da Cruz, Lilian Rodrigues; Guareschi, N. **Políticas públicas e assistência social: Diálogos com práticas psicológicas**, Petrópolis: Vozes, 2017.
 FARR, Robert. **As Raízes da Psicologia Social Moderna**. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2013
 JACQUES, Maria da Graça Corrêa et al. **Psicologia Social Contemporânea: livro-texto**. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 2011
 LAPASSADE, G. **Grupos, organizações e instituições**. Petrópolis: Vozes, 2016.
 OLIVEIRA, Isabel F.; YAMAMOTO, Oswaldo. **Psicologia e Políticas sociais: temas em debate**. Belém: EdUPA, 2014;
 SÁ, Celso Pereira de. **Estudos de Psicologia social. História, Comportamento, Representações e Memória**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2015.
 VALA, J., MONTEIRO, M. B. **Psicologia Social**. Lisboa: Calouse Gulbenkian, 2004.

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
PSICOLOGIA ESCOLAR I			NÚCLEO COMUM		
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	-	72/60	04	Não há.	Não há.
<p>EMENTA: História, conceitos e campos de ação da Psicologia nas unidades escolares. Desempenho escolar: a relação professor-aluno. Definição, classificação e diferenciação das dificuldades, distúrbios, transtornos e problemas de aprendizagem. Multidisciplinaridade, ética e compromisso com as demandas sociais no contexto escolar.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>DIAS, Elaine T. Dal Mas; AZEVEDO, Liliana Lima (orgs) Psicologia Escolar e Educacional: Percursos, Saberes e Intervenções. Jundiaí: Paco Editorial, 2015 (formato digital)</p> <p>MARINHO-ARAÚJO, Claisy; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. Psicologia Escolar: Construção e Consolidação da Identidade Profissional. Campinas: Alínea, 2014 (formato digital)</p> <p>MARTÍNEZ, Albertina Mitjans (Org.). Psicologia escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas. 2. ed. Campinas: Alínea, 2007. 259 p.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>GUZZO, Raquel Souza Lobo (Org.). Psicologia escolar: LDB e educação hoje. 3. ed. Campinas: Alínea, 2007.</p> <p>MEIRA, M. E. M. & ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.</p> <p>MACHADO, A.; SOUZA, M. P. (Org.) Psicologia Escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do psicólogo, 1997 (p. 17-33).</p> <p>SALVADOR, César Coll (Org.). Psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 209 p.</p> <p>WECHSLER, S. M. Psicologia Escolar: pesquisa, formação e prática. Campinas: Alínea, 1996.</p>					

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE			NÚCLEO COMUM		
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
54/45	-	54/45	03	Não há.	Não há.
<p>EMENTA: Conceito de personalidade e histórico de estudos relacionados ao tema. Variáveis biológicas, ambientais e sociais que afetam o desenvolvimento da personalidade. Teorias da personalidade: psicanalíticas, existencialistas e humanistas. Teorias culturalistas e de campo. Tendências contemporâneas.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>FADIMAN, J. Teorias da Personalidade. São Paulo: Harbra, 2002.</p> <p>FEIST, G. J.; FEIST, J. Teorias da Personalidade. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>HALL, C. S.; GARDNER, L.; CAMPBELL, J. B. Teorias da Personalidade. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FADIMAN, J; FRAGER, R. **Teorias da Personalidade e Crescimento Pessoal**. Edição Digital, 2004
- FREUD, S. **Cinco Lições de Psicanálise**. vol 11. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
- FRIEDMAN, H. S. **Teorias da Personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna**. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
- JUNG, C. **O Desenvolvimento da Personalidade**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- QUINODOZ, J. M. **Guia de Leitura da Obra de S. Freud**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

NÚCLEO COMUM

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
54/45	-	54/45	03	Não há.	Não há.

EMENTA: Contextualização sócio-histórica acerca da saúde pública no Brasil. Estudo da psicologia aplicada às políticas públicas, considerando a etiologia do Estado, as demandas sociais e a constituição das políticas sociais. A relação entre saúde, sociedade, cultura e ambiente. Políticas públicas e as áreas de atuação do psicólogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERREIRA NETO, João Leite. **Psicologia, políticas públicas e o SUS**. São Paulo: Escuta; Belo Horizonte: Fapemig, 2013.
- GIOIA-MARTINS, Dinorá Fernandes (org). **Psicologia e Saúde: formação pesquisa e prática profissional**. São Paulo: Vetor, 2012.
- ROCHA, Aristides Almeida. **Saúde Pública: bases conceituais**, São Paulo, Editora Atheneu, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA**. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) Referências técnicas para a atuação do(a) psicólogo(a) nos Programas de DST e AIDS. Brasília, CFP, 2008
Disponível em http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2010/11/DST_AIDS.pdf
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA**. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) Saúde do Trabalhador no âmbito da Saúde Pública: referências para a atuação do(a) psicólogo(a). Brasília, CFP, 2008.
Disponível em http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2015/09/CREPOP_2008_Sa%C3%BAdo-do-trabalhador-sa%C3%BAdo-p%C3%BAblica.pdf
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA**. A prática da psicologia e o núcleo de apoio à saúde da família, Brasília : CFP, 2009
Disponível em http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2009/12/Seminxrio_O_Nxcleo_de_Apoio-beta.pdf
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA**. Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogos/os em Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas. Brasília: CFP, 2013. Disponível em http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2013/12/CREPOP_REFERENCIAS_ALCOOL_E_DROGAS_FINAL_10.01.131.pdf
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA**. Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2013
Disponível em http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2015/09/CREPOP_2013_CAPS.pdf

QUARTO PERÍODO

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
PSICOPATOLOGIA GERAL			NÚCLEO COMUM		
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
54/45	-	54/45	03	Não há.	Não há.
<p>EMENTA: Teorias e modelos no estudo do fenômeno mórbido, dos critérios de avaliação humana da normalidade (saúde x doença) e da evolução histórica da loucura. Alterações das funções psíquicas. Identificação e reconhecimento dos diferentes sintomas nas funções mentais e nos transtornos clínicos por meio do exame do estado mental.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde: CID-10 Décima revisão. Trad. do Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português. 3 ed. São Paulo: EDUSP; 1996.</p> <p>DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992p.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BARLOW, David H. Manual clínico dos transtornos psicológicos. Porto Alegre: ARTMED, 1999.</p> <p>CABALLO, V. E. Manual de Transtornos de Personalidade: descrição, avaliação e tratamento. SAO PAULO: Santos, 2008.</p> <p>HOLMES, D. S. Psicologia dos Transtornos Mentais. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2007</p> <p>JASPERS, K. Psicopatologia Geral. Rio de Janeiro: Livraria Ateneu, 1979.</p> <p>PAIM, Isaias. Curso de Psicopatologia. 9. ed. São Paulo: EPU, 1982.</p>					

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
ESTÁGIO BÁSICO III			NÚCLEO COMUM		
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36	36	72	04	Estágio Básico II	Não há.
<p>EMENTA: Práticas institucionais supervisionadas em campo multiprofissional, com articulação teórica relacionada à saúde mental e qualidade de vida. Ênfase no trabalho com grupos.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>MARTINS, L.M. (Org.) Sociedade, Educação e Subjetividade: Reflexões temáticas à Luz da Psicologia Sócio-Histórica. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, 2008.</p> <p>OSORIO, L.C. Psicologia Grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: Artmed, 2006</p> <p>SILVA, M.V. Roteiro comentado para observação de grupos e análise do processo grupal observado. São João Del Rei: FUNREI, 2001</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, F. M.; MATTEI, R. H. de O. M. **Psicologia e promoção da saúde do trabalhador**: estudo sobre as práticas de psicólogos no Ceará. *Psicologia Argumento*, [online], 2017

AZEVEDO, Beatriz Marcondes de; CRUZ, Roberto Moraes. **O processo de diagnóstico e de intervenção do psicólogo do trabalho**. *Cad. Psicol. soc. Trab.*, 2006, v. 9, n. 2

DEL PRETTE, A.; DEL PRETE, Z. **Psicologia das relações interpessoais**: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2011

GOULART, Iris Barbosa. **Estudos sobre pequenos grupos**. Belo Horizonte: UFMG, 2000

SILVA, M. V.; AMARAL, M. S.; GRANDI, A.. Afetividade, identidade e poder em grupos comunitários: características e articulações com o desenvolvimento do processo grupal. In: **Psicologia em Revista**, V. 8-nº 12. Belo Horizonte, PUC Minas. Dez.2002

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I

NÚCLEO COMUM

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	36/30	72/60	04	Não há.	Não há.

EMENTA: Fundamentos da avaliação psicológica: Definição, composição e aplicação. Aspectos históricos da avaliação psicológica em âmbito internacional e nacional. Legislação e ética na avaliação psicológica. Funções, tipos e uso dos testes psicológicos. Características psicométricas, padronização e normatização dos instrumentos psicológicos. Avaliação psicológica da Personalidade a partir de medidas objetivas. Elaboração de documentos decorrentes do processo de avaliação psicológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 09, de 2018. **Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos**. Brasília.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; e TRENTINI, C. M. **Psicometria**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; e TRENTINI, C. M. **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

LINS, M. R. C.; e BORSA, J. C. **Avaliação psicológica: Aspectos teóricos e práticos**. Editora Vozes. 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 06, de 2019. **Orientações sobre elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional**. Brasília.

COMREY, L. A. **Escalas de Personalidade de Comrey - CPS**. São Paulo: Vetor Editora, 2009.

HUTZ, C. S.; NUNES, C. H. S. S. **Escala Fatorial de Ajustamento Emocional / Neuroticismo - EFN**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

ZACHARIAS, J. J. de M. **Questionário de Avaliação Tipológica - QUATI**. São Paulo: Vetor Editora, 2003.

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
PSICOLOGIA ESCOLAR II				NÚCLEO COMUM	
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	-	36/30	02	-	Não há.
<p>EMENTA: A articulação entre a prática da Psicologia Escolar e os fundamentos teóricos e filosóficos que a embasam. O psicólogo escolar em ações institucionais e interdisciplinares. Desenvolvimento de competências para elaboração de diagnóstico e intervenção na escola, com base na investigação de todas as partes envolvidas no âmbito escolar: alunos, professores, familiares, equipe administrativa e pedagógica. Processos de prevenção e promoção da saúde em contextos e modalidades diversificados de ensino. Psicologia Escolar e políticas públicas.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>CAMPOS, H. R. (org) Formação em Psicologia Escolar – realidades e perspectivas. Campinas: Alinea, 2007.</p> <p>MARINHO-ARAÚJO, Claisy . Psicologia Escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática. Campinas: Alinea, 2015.</p> <p>VIÉGAS, Lygia S.; ANGELUCCI, Carla B. (Orgs). Políticas públicas em educação: uma análise crítica a partir da Psicologia Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>ALMEIDA, S. F. de. (org) Psicologia Escolar. Ética e competências na formação e atuação profissional. Campinas: Alínea, 2010.</p> <p>MACHADO, A. M. Os psicólogos trabalhando com a escola: intervenção a serviço do quê ? In: MEIRA, M.E. E ANTUNES, M.(orgs), Psicologia Escolar: práticas críticas..São Paulo : Casa do Psicólogo, 2003, v.1, p. 63-86.</p> <p>MACHADO, A. M.; SOUZA, M. P. R. (Orgs.). Psicologia Escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.</p> <p>CFP. Conselho Federal de Psicologia. Ano da Psicologia na Educação: textos geradores. Brasília: CFP, 2008.</p>					

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO II				NÚCLEO COMUM	
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	18/15	54/45	03	Análise Experimental do Comportamento I	Não há.
<p>EMENTA: Princípios básicos do comportamento operante e sua aplicabilidade. Condicionamento operante e o controle do comportamento pelas consequências. Procedimento de modelagem e instalação de novos repertórios comportamentais. Introdução ao estudo do comportamento humano complexo. Prática de atividades abordando comportamentos operantes.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>MATOS, M.A.; TOMANARI, G.Y. A análise do comportamento no laboratório didático. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>MOREIRA, M.B. E MEDEIROS, C.A. Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>SKINNER, B.F. Ciência e comportamento humano. 5.ed. Brasília: Martins Fontes, 1981.</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BANACO, R.A. (org.). **Sobre comportamento e cognição**. Santo Andre: ESETec, 2001. v.1.
 BAUM, W. M. **Compreendendo o behaviorismo**: ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 CATANIA, C. A. **Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 SKINNER, B.F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Editora Cultrix, 1982.
 SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações**. Campinas: Editorial Psy, 1995.

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

TÉCNICAS DE MANEJO DE GRUPO

NÚCLEO COMUM

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
45/30	-	45/30	02	Não há.	Não há.

EMENTA: Teoria e pesquisa sobre a organização e o funcionamento grupal. Relacionamento interpessoal e fenômenos grupais. Técnicas de trabalho em grupo. Campos de aplicação. Especificidades de intervenção em diferentes tipos de grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ZIMERMAN, David; OSORIO, Luiz Carlos. **Como Trabalhamos com Grupos**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
 MINICUCCI, Agostinho. **Técnicas do Trabalho de Grupo**. São Paulo: Atlas, 2001.
 MAILHIOT, Gérald Bernard. **Dinâmica e Gênese dos Grupos**: atualidade das descobertas de Kurt Lewin. Petrópolis: Vozes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AZEVEDO, Maria Regina Domingues de; MELLO, Vânia Martins Ribeiro Magdalena de. **Trabalhando em Grupo com Adolescentes** : um guia prático para o dia-a-dia. São Paulo: Atheneu, 2008
 PEREIRA, William C.C. **Dinâmica de Grupos Populares**. Petrópolis, Vozes, 1991.
 RASERA, E.F.; JAPUR, M. **Grupo como construção social**: aproximações entre construcionismo social e terapia de grupo. São Paulo: Vetor, 2007.
 ROGERS, Carl R. **Grupos de Encontro**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2002
 SÁNCHEZ, Manuel Marín; RODRÍGUEZ, Yolanda Toyano (ccord.). **Trabajando con Grupos**: técnicas de intervención. Espanha: Piramide, 2006.

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
FUNDAMENTOS DAS ABORDAGENS PSICANALÍTICAS				NÚCLEO COMUM	
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	-	72/60	04	Não há.	Não há.
<p>EMENTA: Introdução histórico-filosófica da concepção de sujeito segundo a psicanálise. Introdução à metapsicologia freudiana. Considerações iniciais sobre a obra de Freud, dos pós-freudianos e os desenvolvimentos recentes da abordagem. A especificidade do objeto e do método psicanalítico.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>DUNKER, C. I. L. Estrutura e constituição da clínica psicanalítica. São Paulo: Annablume, 2011. GARCIA-ROZA, L. A. Freud e o inconsciente, 24ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. JORGE, M. A. C. Fundamentos da psicanálise: de Freud a Lacan, vol. 1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>FREUD, S. Coleção Obras Incompletas de Sigmund Freud. São Paulo: Autêntica, 2019. FREUD, S. Cinco Lições de Psicanálise. vol 11. Rio de Janeiro: Imago, 2006. HERRMAM, F. Herrmann, F. Introdução à Teoria dos Campos. São Paulo, Ed. Casa do Psicólogo, 2001. JORGE, M. A. C. Fundamentos da psicanálise: de Freud a Lacan, vol. 2: a clínica da fantasia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. LACAN, J. O Seminário (1 ao 23). Rio de Janeiro: Zahar, (1961-2008).</p>					

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
FUNDAMENTOS DAS ABORDAGENS COGNITIVAS				NÚCLEO COMUM	
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	-	72/60	04	Não há.	Não há.
<p>EMENTA: História da terapia cognitiva. A expansão da terapia cognitiva. Princípios da terapia cognitiva. Teoria da Personalidade de Aaron Beck. Conceitos importantes: esquemas, pensamento automático, crenças, distorções cognitivas, tríade cognitiva.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BECK, J.. Terapia Cognitiva: teoria e prática. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. FALCONE, E. M. De O. ; OLIVEIRA, M.da S.(orgs.). Terapia Cognitivo-Comportamental: teoria e prática.Vol.2. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. WRIGHT, J. H.; BASCO, M. R.; THASE, M. E.. Aprendendo a Terapia Cognitivo-comportamental: um guia ilustrado. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BECK, Aaron; FREEMAN, Arthur; DAVIS, Denise. **Terapia Cognitiva dos Transtornos de Personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- WAINER, Ricardo; PICCOLOTO, Neri Maurício; PERGHER, Giovanni Kuckartz e cols. **Novas Temáticas em Terapia Cognitiva**. Porto Alegre: Sinopsys, 2011.
- RANGE, Bernard. **Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- WRIGHT, Jesse H.; BASCO, Monica R.; THASE, Michael E.. **Aprendendo a Terapia Cognitivo-comportamental: um guia ilustrado**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- MELO, Wilson Vieira (org.). **Estratégias Psicoterápicas e a Terceira Onda em Terapia Cognitiva**. Porto Alegre: Sinopsys, 2014.

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

ÉTICA PROFISSIONAL

NÚCLEO COMUM

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	-	36/30	02	Não há.	Não há.

EMENTA: Estudo dos princípios fundamentais do Código de Ética Profissional do Psicólogo. Análise reflexiva e crítica sobre o exercício profissional. A ética na produção do conhecimento em Psicologia. Direitos, deveres, compromissos éticos, responsabilidades e relações do psicólogo com cliente, instituições e outros profissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, Agosto de 2005.
- ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948 in CEULP. Projeto Pedagógico - Psicologia 2011.
- ROMARO, Rita. **Ética na psicologia**. Petrópolis, Vozes, 2006. SILVA, Rosane Neves. Ética e paradigmas: desafios da psicologia social contemporânea. IN: PLONER, K.S. et al (orgs). **Ética e paradigmas na Psicologia Social**. Porto Alegre, ABRAPSO-SUL, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SOUZA, Ricardo Timm. **Ética como fundamento: uma introdução à Ética contemporânea**. São Leopoldo, Nova Harmonia, 2004.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (BRASIL). **Resolução n o 466**, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012 [citado 2014 Mar 11]. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html. Acesso em 04 jan. 2014.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução n. 016/2000**, de 20 de dezembro de 2000 (2000, 20 de dezembro). Dispõe sobre a realização de pesquisa em psicologia com seres humanos. [dehttp://www.ensp.fiocruz.br/etica/docs/artigos/Cfp16-00.pdf](http://www.ensp.fiocruz.br/etica/docs/artigos/Cfp16-00.pdf).
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução n. CFP N.º 007/2003** de 14 de junho de 2003. Institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica e revoga a Resolução CFP nº 17/2002.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução n. 001/2009**. Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos.

QUINTO PERÍODO

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II			NÚCLEO COMUM		
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	36/30	72/60	04	-I	Não há.
<p>EMENTA: Estruturação do processo de avaliação psicológica. Fundamentos teóricos e técnicos para condução de entrevistas. Seleção de testes psicológicos de acordo com objetivos, público-alvo e contexto. Avaliação psicológica da inteligência e demais aspectos neuropsicológicos. Integração de informações decorrentes da avaliação psicológica. Devolutiva, documentos e encaminhamentos decorrentes do processo de avaliação psicológica.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BAPTISTA, M. N.; e VILLEMOR-AMARAL, A. E. Compêndio de avaliação psicológica. Editora Vozes. 2019 HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; e TRENTINI, C. M. Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade. Porto Alegre: Artmed, 2018. MORRISON, J. Entrevista inicial em saúde mental. 3a edição. Artmed Editora. 2016</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BOCCALANDRO, F.R. Teste não verbal de inteligência G-38. S. Paulo. Vetor Editora, 1984. CAMPOS, C.R. e NAKANO, T.C. Avaliação psicológica direcionada a populações específicas. São Paulo. Ed. Vetor. 1ª Ed. 2014. HUTZ, C.S [ET.AL.]. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016 RAVEN, J.C. Matrizes progressivas coloridas de J.C. Raven. Rio de Janeiro, Editora CEPA, 1979. WEECHSLER, Solange Muglia. O Desenho da Figura Humana. Rio de Janeiro. Editora CEPA. 2ª Ed..2001</p>					

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
FUNDAMENTOS DAS ABORDAGENS COMPORTAMENTAIS			NÚCLEO COMUM		
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	-	72/60	04	AEC I e II	Não há.
<p>EMENTA: Conceitos avançados e aplicados do Behaviorismo Radical e da Análise do Comportamento. A compreensão do comportamento humano complexo através da análise de contingências. Abordagem de comportamentos privados, verbal e controlados por regras. Visão de self, modelo de desenvolvimento humano e perspectiva sobre psicopatologia na visão do Behaviorismo Radical. A Análise do comportamento em diferentes contextos: saúde, educação, comunidade e organizações.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BAUM, W. M. Compreendendo o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: Artmed, 1999. SKINNER, B.F. Ciência e comportamento humano. 5.ed. Brasília: Martins Fontes, 1981. SKINNER, B.F. Sobre o Behaviorismo. São Paulo: EditoraCultrix, 1982.</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BANACO, R.A. (org.). **Sobre comportamento e cognição**. Santo Andre: ESETec, 2001. 480p. v.1.
- BORGES, N. B; CASSAS, F. A et al. **Clínica Analítico-Comportamental: Aspectos teóricos e práticos**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- HÜBNER, M. M. C; MOREIRA, M. B. (Orgs.). **Fundamentos da Psicologia: Temas clássicos sob a ótica da Análise do Comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- SKINNER, B.F. **Questões recentes na Análise Comportamental**. Campinas: Editora Papirus, 1995.
- TOURINHO, E. Z.; LUNA, S. V de (Orgs.). **Análise do Comportamento: Investigações históricas, conceituais e aplicadas**. São Paulo: Roca, 2010.

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS EM SAÚDE MENTAL

NÚCLEO COMUM

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
54/45	-	54/45	03	-	Não há.

EMENTA: Análise dos principais quadros psiquiátricos na infância e na vida adulta. Critérios diagnósticos, subtipos, características associadas que apoiam o diagnóstico, prevalência e desenvolvimento. Diagnósticodiferencial. Noções de tratamento e intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- CABALLO, V. E. **Manual de Transtornos de Personalidade: descrição, avaliação e tratamento**. São Paulo: Santos, 2008.
- DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BASTOS, C. L. **Manual do exame psíquico: uma introdução prática à psicopatologia**. 2ª ed. São Paulo: Revinter, 2000.
- HOLMES, D. S. **Psicologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- KAPLAN, H; SADOCK, B.J. (Orgs). **Tratado de psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PAIM, I. **Curso de psicopatologia**. São Paulo: EPU, 2008.
- SOUZA, J. C.. **Psicopatologia e psiquiatria básica**. 2. ed. São Paulo: Vetor, 2013.

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
ESTÁGIO BÁSICO IV			NÚCLEO COMUM		
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	36/30	72/60	04	Estágio Básico III	Não há.
<p>EMENTA: Aplicação teórica e técnica de procedimentos psicológicos no processo de triagem e plantão psicológico, tanto na clínica-escola como em instituições. Fases: acolhimento, orientação e encaminhamento.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>MAHFOUD, M. A Vivência de um Desafio: plantão psicológico. Em R. L. Rosenberg (Org.) Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa. São Paulo: EPU, 1987. p. 75-83.</p> <p>MAHFOUD, M. Plantão Psicológico: novos horizontes. São Paulo: Companhia Ilimitada, 1999.</p> <p>REBOUÇAS, M.S.S.; DUTRA, E. Plantão Psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. Revista da abordagem gestáltica, v. 16, n.1., 2010, p. 19-28.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>ANCONA-LOPEZ, M. (Org). Psicodiagnóstico: processo de intervenção. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>CALLIGARIS, C. Cartas a um jovem terapeuta. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>CHAVES, P.B.; HENRIQUES, W.M. Plantão Psicológico: de frente com o inesperado. Psicologia Argum., v. 26, n. 53, p. 151-157, 2008.</p> <p>ROCHA, M.C. Plantão psicológico e triagem: aproximações e distanciamentos. Revista NUFEN, São Paulo, v.3, n.1, 2011, p.119-134.</p> <p>YALOM, I. Os desafios da terapia. Tradução Vera de Paula. Assis. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.</p>					

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO I			NÚCLEO COMUM		
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	-	72/60	04	Não há.	Não há.
<p>EMENTA: Conceito de trabalho. A relação entre homem e trabalho. O processo de trabalho. O trabalho na sociedade contemporânea. Teorias administrativas. História da Psicologia Organizacional e do Trabalho. Gestão de Pessoas. Descrição de Cargos. Recrutamento e seleção de pessoas.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Barueri: Manole, 2014.</p> <p>FERREIRA, Patrícia Ítala. Atração e Seleção de Talentos. Rio de Janeiro: LTC, 2014.</p> <p>ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Editora Cortez, 2016.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.** São Paulo: Boitempo, 2009.

BORGES, L. O.; MOURÃO, L. **O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia.** Porto Alegre: Artmed, 2013.

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas organizações.** São Paulo: Saraiva, 2012.

ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; TOLFO S. **Processos psicossociais nas organizações e no trabalho.** Casa do Psicólogo, 2015.

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE SAÚDE MENTAL

NÚCLEO COMUM

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	-	36/30	02	Não há.	Não há.

EMENTA: Histórico da Reforma Psiquiátrica no Brasil e discussões atuais. Legislação brasileira sobre a organização e funcionamento do sistema de saúde mental. Principais dispositivos institucionais de cuidado em saúde mental e sua regulamentação. Modelo atual de assistência em saúde mental: rede pública de cuidados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Cadernos de Atenção Básica, n. 34. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 3088, de 23 de dezembro de 2011.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção em Saúde Mental. Marta Elizabeth de Souza. Belo Horizonte, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. **Psiquiatria social e Reforma psiquiátrica.** Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 1994. BRASIL. Presidência da república. Lei 10216 de 6 de abril de 2001.

BRASIL, Ministério da saúde. **Linha de cuidado para atenção às pessoas com espectro do autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial,** Brasília, 2015.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Saúde mental no Brasil.** São Paulo, Artes &Ciência, 1999.

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

PSICOLOGIA DO ESPORTE

NÚCLEO COMUM

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	-	36/30	02	Não há.	Não há.

EMENTA: Conceitos sobre os fundamentos da Psicologia bem como suas principais linhas teóricas. Análise dos aspectos psicológicos individual e interpessoal envolvidas nas práticas das atividades físicas, exercícios físicos e ou esporte. Análise das influências da prática das atividades motoras sobre os aspectos psicológicos humanos. Reflexões críticas sobre a inter-relação dos aspectos psicológicos humanos com a prática de atividades físicas, exercícios físicos e ou esporte nas diferentes áreas de atuação do Bacharel em Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RUBIO, K. **Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000
 STEFANELLO, J. M. F. **Treinamento de competências psicológicas: em busca da excelência esportiva**. São Paulo: Manole, 2007.
 WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e exercício**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER JÚNIOR, B. **Psicologia aplicada à criança no esporte**. Novo Hamburgo: Feevale, 2000.
 GAERTNER, G. **Psicologia e Ciências do Esporte**. Curitiba: Juruá, 2009.
 MACHADO, Afonso Antonio. **Psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 RUBIO, K.; CAMILO, J. O. (Orgs). **Psicologia Social do Esporte**. São Paulo: Képos, 2019.
 SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do esporte – 2ª Edição Revisada e Ampliada**. São Paulo: Manole, 2008.

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

FUNDAMENTOS DAS ABORDAGENS HUMANISTAS

NÚCLEO COMUM

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	-	72/60	04	Não há.	Não há.

EMENTA: Humanismo, fenomenologia e existencialismo: suas confluências e divergências na constituição das práticas psicológicas. Concepção de sujeito, personalidade e desenvolvimento humano. A crise nas ciências e a Fenomenologia. O existencialismo e sua influência a Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORGHIERI, Y.C. **Psicologia Fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira: 2001.
 ROGERS, C. **Tornar-se Pessoa**. 5ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 SARTRE, J.P. **O existencialismo é um humanismo**. Trad. João Batista Kreuch, 4.ed. Petrópolis: RJ, Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGERAMI-CAMON, V. A. **Psicoterapia Fenomenológico-Existencial**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
 DARTIGUES, A. **O que é fenomenologia?** Tradução Maria José J. G. de Almeida. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1992. 174p.
 MARCONDES, D. **Iniciação à História da Filosofia: dos pré socráticos a Wittgenstein**. Editora Jorge Zahar, 2001.
 PENHA, J. **O que é o existencialismo?** São Paulo: Brasiliense, 2004.
 RIBEIRO, J.P. **Gestalt-terapia: Refazendo o Caminho**. São Paulo: Summus, 1985.

SEXTO PERÍODO

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
ESTÁGIO BÁSICO V			NÚCLEO COMUM		
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	36/30	72/60	04	Estágio Básico IV	Não há.
<p>EMENTA: Aprofundamento na aplicação teórica e técnica de procedimentos psicológicos dentro do modelo de plantão psicológico, em forma de aconselhamento psicológico, tanto na clínica-escola como em instituições. Fases: acolhimento, orientação e encaminhamento.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>MAHFOUD, M. A Vivência de um Desafio: plantão psicológico. Em R. L. Rosenberg (Org.) Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa. São Paulo: EPU, 1987. p. 75-83.</p> <p>MAHFOUD, M. Plantão Psicológico: novos horizontes. São Paulo: Companhia Ilimitada, 1999.</p> <p>MORATO, Henriette Tognetti Penha; BARRETO, Carmem Lúcia Brito Tavares ; NUNES, André Prado (orgs.) Aconselhamento Psicológico numa Perspectiva Fenomenológica Existencial: uma introdução. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2009.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>ANCONA-LOPEZ, M. (Org). Psicodiagnóstico: processo de intervenção. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>CALLIGARIS, C. Cartas a um jovem terapeuta. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>CHAVES, P.B.; HENRIQUES, W.M. Plantão Psicológico: de frente com o inesperado. Psicologia Argum., v. 26, n. 53, p. 151-157, 2008.</p> <p>ROCHA, M.C. Plantão psicológico e triagem: aproximações e distanciamentos. Revista NUFEN, São Paulo, v.3, n.1, 2011, p. 119-134.</p> <p>YALOM, I. Os desafios da terapia. Tradução Vera de Paula. Assis. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.</p>					

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
INTERVENÇÕES PSICOTERÁPICAS NA ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL			NÚCLEO COMUM		
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
54/45	-	54/45	03	Fund. Abord. Cognitivas Fund. Abord. Comport.	Não há.
<p>EMENTA: Aplicação dos princípios cognitivo-comportamentais para contextos clínicos, com ênfase no modelo da terapia cognitivo-comportamental. Estratégias e técnicas desta abordagem para o tratamento dos principais transtornos mentais. Integração dos pressupostos teóricos com a prática clínica.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>CABALLO, V.E. Manual para o Tratamento Cognitivo-Comportamental dos Transtornos Psicológicos da Atualidade. Livraria Santos Editora, 2007.</p> <p>BECK, J. Terapia Cognitivo Comportamental – Teoria e Prática. 2ª ed., Artmed, 2013.</p> <p>SALCOVSKIS, P.M. Fronteiras da Terapia Cognitiva. São Paulo: Casa do Psicólogo,</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WHITE, J.R. & FREEMAN, A.S. **Terapia Cognitivo-Comportamental em grupo para populações e problemas específicos**. Editora Roca, 2003.

LEAHY, R.L. **Como lidar com as preocupações**. Artmed, 2007.

BECK, J. **Terapia Cognitiva para Desafios Clínicos**. Artmed, 2007.

PETERSEN, C.S. & WAINER, R. **Terapias Cognitivo-Comportamentais para Crianças e Adolescentes**. Artmed, 2011.

TOURINHO, E. Z. **Subjetividade e relações comportamentais**. São Paulo: Paradigma, 2009

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

PSICOLOGIA INSTITUCIONAL

NÚCLEO COMUM

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	-	36/30	02	Não há.	Não há.

EMENTA: Histórico da análise institucional. Tipos de instituições e particularidades. Poder e instituição. Ritos institucionais e estratégias de subjetivação nas instituições (institucionalização). A prática do psicólogo voltada para interdisciplinaridade. Construções históricas da clínica psicanalítica pública. Elaboração de diagnóstico institucional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTOÉ, S (org.). René Lourau: **analista institucional em tempo integral**. São Paulo: Hucitec, 2004.

GUIRADO, M. **Psicologia institucional** (2ª ed.). São Paulo: EPU, 2004.

ROSA, M. D. **A clínica psicanalítica em face da dimensão sociopolítica do sofrimento**. São Paulo: Escuta, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLEGER, J. **Psico-Higiene e Psicologia Institucional**. São Paulo: Artmed, 2003.

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

DANTO, E.A. **As clínicas públicas de Freud: Psicanálise e Justiça Social**. São Paulo: Perspectiva, 2019.

FIGUEIREDO, A. C. **Vastas confusões e atendimentos imperfeitos: a clínica psicanalítica no ambulatório público**, 3ª ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC,2008.

DUNKER, C. I. L.; Kyrillos Neto, F. **Psicanálise e Saúde mental**. Porto Alegre: Criação Humana, 2015.

SIMONETTI, A. **Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO II				NÚCLEO COMUM	
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
54/45	-	54/45	03	-	Não há.
<p>EMENTA: Bases conceituais em treinamento, desenvolvimento e educação. Avaliação das Necessidades de treinamento. Planejamento e avaliação de treinamento. Avaliação e gestão do desempenho. Clima e cultura organizacional.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ANDRADE, Jairo Borges; ABBAD, Gardênia da Silva; MOURÃO, Luciana. Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações de Trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Barueri: Manole, 2014.</p> <p>BORGES, Lúvia de Oliveira; MOURÃO, Luciana. O Trabalho e as Organizações: atuações a partir da Psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>FERREIRA, Patrícia Ítala. Clima Organizacional e Qualidade de Vida no Trabalho. Rio de Janeiro: LTC, 2016.</p> <p>MALHEIROS, Bruno Taranto; ROCHA, Ana Raquel Coelho. Avaliação e Gestão do Desempenho. Rio de Janeiro: LTC, 2014.</p> <p>MENESES, Pedro; ZERBINI, Thaís; ABBAD, Gardênia. Manual de Treinamento Organizacional. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias (Org.) Medidas do Comportamento Organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p>					

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA III			NÚCLEO COMUM		
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	36/30	72/60	04	-	Não há.
<p>EMENTA: História e bases teóricas das técnicas projetivas. Fundamentação teórica, aplicação, interpretação e síntese de diferentes técnicas projetivas. A utilização das técnicas projetivas no contexto de diagnóstico diferencial. A pesquisa com avaliações projetivas. Integração de resultados provenientes de testes projetivos aos documentos provenientes do processo de avaliação psicológica.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BAPTISTA, M. N.; e VILLEMOR-AMARAL, A. E. Compêndio de avaliação psicológica. Editora Vozes. 2019</p> <p>HUTZ, C. S. [ET.AL.]. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016</p> <p>OCAMPO, M. L. S. [ET AL.]. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 552 p.</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALCHIERI, J.C. (org.). **Avaliação Psicológica: perspectivas e contextos**. 1ª Ed. São Paulo: Vetor, 2007.
- CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- GRASSANO, E. **Indicadores Psicopatológicos nas Técnicas Projetivas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- MURRAY, H. **TAT – Teste de Apercepção Temática**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- PASQUALI, L. **Instrumentação Psicológica: Fundamentos e Prática**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- VILLEMOR-AMARAL, A. E. **As Pirâmides Coloridas de Pfister**. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia, 2005.

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

PSICOFARMACOLOGIA

NÚCLEO COMUM

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	-	36/30	02	Não há.	Não há.

EMENTA: Noções gerais de farmacologia. Fundamentos da psicofarmacologia. Conceito e classificação dos psicotrópicos, seus efeitos e indicações. Abuso e dependência de drogas. Psicofarmacologia e psicoterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992p.
- SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A., SUSSMAN, Norman. In: **Manual de Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan & Sadock**. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed. 2013.
- CORDIOLI, A.V. **Psicofármacos consulta rápida**. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Dalgalarrodo PAULO. **Evolução do cérebro: sistema nervoso, psicologia e psicopatologia sob a perspectiva evolucionista**. Porto Alegre: Artmed, 2011, 461p.
- DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Psicologia da Saúde: Uma Nova Área de Publicação na Revista Psicologia: Reflexão e Crítica. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 3-4, 2014. Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722014000200003&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Nov. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1678-7153.201427200>
- FERRAZZA, Daniele de Andrade; ROCHA, Luiz Carlos da; ROGONE, Heloísa Maria Heradão. A prescrição banalizada de psicofármacos na infância. **Revista de Psicologia da UNESP** 9(1) Faculdade de Ciências e Letras da UNESP-Assis, 2010.
- MACEDO, J.P.; DIMENSTEIN, M. Psychologist education in the field of mental health: Piauí's psychology under analysis. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.15, n.39, p.1145-57, out./dez. 2011
- SILVA, Jerro Cardoso da and HERZOG, Lísia Mânica. PSICOFÁRMACOS E PSICOTERAPIA COM IDOSOS. **Psicol. Soc. [online]**. 2015, vol.27, n.2, pp.438-448. ISSN 0102-7182. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-03102015v27n2p438>

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
PSICOLOGIA HOSPITALAR			NÚCLEO COMUM		
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
54/45	-	54/45	03	Não há.	Não há.
<p>EMENTA: O hospital como campo de prática. A Psicologia no contexto hospitalar. Diferentes contribuições teóricas na prática hospitalar. As possibilidades de atuação do psicólogo no hospital.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ANGERAMI-CAMON V.A. (org). Psicologia hospitalar: teoria e prática. 2.ed. São Paulo, 2010. CAMPOS, Terezinha Calil Padis. Psicologia Hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais. São Paulo: EPU, 1995. SIMONETTI. A. Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>ANGERAMI-CAMON V.(org). E a Psicologia no hospital. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. FOUCAULT, MICHEL. Microfísica do Poder. 25a ed. São Paulo: Graal, 2015. KOVÁCS. M. J. A caminho da morte com dignidade no século XXI. Revista Bioética. 22(1). 94-104. MELLO FILHO, J. (Org). Psicossomática Hoje. Porto Alegre: Artes Médicas,1992. VALLE, E.R.M. Psico-Oncologia Pediátrica. Casa do Psicólogo. 2001.</p>					

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
INTERVENÇÕES PSICOTERÁPICAS NAS ABORDAGENS FENOMENOLÓGICAS			NÚCLEO COMUM		
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
54/45	-	54/45	03	Fundamentos das Abordagens Humanistas	Não há.
<p>EMENTA: Aplicabilidade do enfoque fenomenológico-existencial na prática clínica. A noção heideggeriana de cuidado e suas consequências para a compreensão do cuidado psicoterapêutico. Estruturação da relação psicoterapêutica e o desenvolvimento do processo psicoterapêutico. Compreensão fenomenológica do adoecimento psíquico.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>FEIJOO, A. M. L. A escuta e a fala em psicoterapia: uma proposta fenomenológico-existencial. São Paulo: Vetor, 2000. TEIXEIRA, J.A.C. Introdução à psicoterapia existencial. Análise Psicológica, v.3, n.24, 2006, p. 289-309. RIBEIRO, J.P. Psicoterapias: Teorias e Técnicas Psicoterápicas. São Paulo: Summus, 2013, 2^a ed.</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANGERAMI-CAMON, V. A. **Psicoterapia Fenomenológico-Existencial**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
- EVANGELISTA, P.E..R.A. **Psicologia fenomenológico-existencial: a prática psicológica à luz de Heidegger**. Curitiba: Juruá Editora, 2016. 258p.
- LESSA, J.M.; SÁ, R.N. A relação psicoterapêutica na abordagem fenomenológico-existencial. **Análise Psicológica**, v. 3, n. 24, 2006, p. 393-397.
- YALOM, I. **Os desafios da terapia**. Tradução Vera de Paula. Assis. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
- YALOM, I. **O carrasco do amor e outras histórias sobre psicoterapia**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

NÚCLEO COMUM

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
54/45	-	54/45	03	-	Não há.

EMENTA: Desenvolvimento da conceituação teórica do projeto de pesquisa. Relação dos aspectos fundamentais do projeto com as etapas básicas do planejamento e realização da pesquisa. Delimitação do objetivo do trabalho e dos critérios relevantes para a escolha da metodologia adequada. Considerações éticas relativas à pesquisa envolvendo seres humanos. Elaboração de projeto de pesquisa a ser desenvolvido como trabalho de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- OLIVEIRA, Maria Martha Hübner D'. **Ciência e Pesquisa em Psicologia**. São Paulo: EPU, 1984. (Coleção Temas Básicos de Psicologia).
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Correa de. **Metodologias de pesquisas em ciências: análise quantitativa e qualitativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MENDONÇA, Alzino Furtado de. **Metodologia científica: guia para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Goiânia: ALFA, 2003.
- RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos de cursos de graduação e pós-graduação**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

SÉTIMO PERÍODO

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
NEUROPSICOLOGIA			NÚCLEO COMUM		
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	-	36/30	02	Não há.	Não há.
<p>EMENTA: Conceituação, definição e histórico da neuropsicologia. Neuropsicologia das funções cognitivas. Alterações Neuropsicológicas. Neuropsicologia clínica. Estudo das funções neuropsicológicas. Introdução à avaliação neuropsicológica.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ANDRADE, V.M.; SANTOS, F.H.; BUENO, O. F. A. Neuropsicologia Hoje. Artes Médicas, São Paulo. 2004. FUENTES, D. et al. Neuropsicologia: teoria e prática. Artmed, 2008. ABRISQUETA-GOMES, J.; SANTOS, H.E. Reabilitação Neuropsicológica: da teoria a prática. Artes Médicas. São Paulo. 2006.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BRANDÃO, M. L. Psicofisiologia.- as bases fisiológicas do comportamento. São Paulo. Editora Atheneu, 2005. HAINES, DUANE E. Neurociência fundamental para aplicações básicas e clínicas. Elsevier, Rio de Janeiro. 2006. LURIA, A. R. Fundamentos da Neuropsicologia. EDUSP, São Paulo. 1981. MACHADO, Â. Neuroanatomia Funcional. 2. ed. São Paulo: Livraria Atheneu, 2007. LENT, Roberto. Cem bilhões de Neurônios: conceitos fundamentais de Neurociências. São Paulo: Atheneu. 2002.</p>					

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
INTERVENÇÕES PSICOTERÁPICAS NAS ABORDAGENS PSICANALÍTICAS			NÚCLEO COMUM		
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
54/45	-	54/43	03	Fundamentos da Abord. Psicanalíticas	Não há.
<p>EMENTA: Psicanálise: articulação entre a teoria e técnica psicoterápica. Paradigmas e autores centrais da Psicanálise. Início, fase intermediária e término do atendimento psicanalítico. Processos diagnósticos e terapêuticos na Psicanálise. Implicações sociais da psicoterapia de orientação psicanalítica. Psicanálise na infância: especificidades psicoterápicas conceituais e técnicas.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>DUNKER, C. I. L. Estrutura e constituição da clínica psicanalítica. São Paulo: Annablume, 2011. MINERBO, M. Novos diálogos sobre a clínica psicanalítica. São Paulo: Blucher, 2019. QUINET, A. A descoberta do inconsciente. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CALLIGARIS, C. **Cartas a um jovem terapeuta: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos.** Rio de Janeiro: Campus; 2004.
- JORGE, M. A. C. **Fundamentos da psicanálise: de Freud a Lacan, vol. 2: a clínica da fantasia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
- KHEL, M. R. **O tempo e o cão: a atualidade das depressões,** 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2015.
- LACAN, J. O seminário, Livro 11: **Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- QUINET, A. **O inconsciente teatral: psicanálise e teatro: homologias.** Rio de Janeiro: Atos e Divãs, 2019.

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

INTERVENÇÕES PSICOTERÁPICAS NA GESTALT-TERAPIA

NÚCLEO COMUM

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
54/45	-	54/45	04	-	Não há.

EMENTA: Estudo do nascimento da Psicologia da Gestalt e da Gestalt-terapia e as características humanistas desta abordagem. A concepção de sujeito em Gestalt-terapia. A Gestalt-terapia dialógica e a postura criativa do terapeuta. Apresentação dos conceitos de campo, de contato e de self. A identificação do ciclo de contato e dos mecanismos que atuam na fronteira entre o self e o meio. Mecanismos de ajustamento e defesa. Conhecimento de processos e formas de intervenção terapêutica em Gestalt, por meio de discussão de estudo de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HYCNER, Richard; JACOBS, Lynne. **Relação e Cura em Gestalt-terapia.** São Paulo: Summus, 1997
- FRAZÃO, Lílian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima. **Clínica, a Relação Psicoterapêutica e o Manejo em Gestalt-Terapia.** Vol. 03. São Paulo: Summus, 2015
- FRAZÃO, Lílian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima. **Modalidades de Intervenção Clínica em Gestalt-terapia.** Vol. 04. São Paulo: Summus, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARDELLA, Beatriz Helena Paranhos. **A Construção do Psicoterapeuta: uma abordagem gestáltica.** São Paulo: Summus, 2002.
- FRAZÃO, Lílian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima. **Gestalt-terapia: conceitos fundamentais.** Vol.02. São Paulo: Summus, 2014.
- PIMENTEL, Adelma. **Psicodiagnóstico em Gestalt-terapia.** São Paulo: Summus, 2003.
- RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Gestalt-terapia: refazendo um caminho.** 8.ed. São Paulo: Summus, 2012.
- YONTEF, Gary. **Processo, Diálogo e Awareness: ensaios em Gestalt-terapia.** 2.ed. São Paulo: Summus, 1998.

ÊNFASE A

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM PROCESSOS CLÍNICOS I				NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO	
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	72/60	144/120	08	Estágio Básico V	Não há.
EMENTA: Supervisão, planejamento, execução e avaliação de intervenções em Psicologia Clínica, segundo a abordagem utilizada pelo supervisor. Ênfase no exercício profissional e nos aspectos práticos e éticos envolvidos nesta atuação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo supervisor.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo supervisor.					

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM PSICOTERAPIAS				NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO	
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	-	36/30	02	Não há.	Não há.
EMENTA: As novas tendências terapêuticas em Psicologia: perspectivas teóricas, técnicas e aplicações. Ferramentas tecnológicas e sua utilização nas intervenções psicoterápicas: questões éticas e técnicas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FRANCISCO, Ana Lúcia. Psicologia clínica: práticas em construção e desafios para a formação. Curitiba: Ed. CRV, 2012. ORDEM DOS PSICÓLOGOS. Utilização das TIC na Intervenção Psicológica. Lisboa, 2018 RIBEIRO, José Carlos; FALCÃO, Thiago; SILVA, Tarcízio. Mídias Sociais: saberes e representações. Salvador: EDUFBA, 2012					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FREITAS, Clarissa Pinto Pizarro de . Avaliação de Impacto de uma Tecnologia Social para Profissionais de Psicologia que Trabalham Vítimas de Violência Sexual. Dissertação de Mestrado em Psicologia, UFRG, 2013 RIBEIRO, Ana Rita; MAGALHÃES, Romero. Guia de abordagens corporais. São Paulo: Summus, 1998. SAFRA, Gilberto. A po-ética na clínica contemporânea. São Paulo: Ideias e Letras, 2004. SOUTO, Ucy; Myrinsk, Mônica F.; GREGOLIN, Isadora V. Linguagem, educação e virtualidade. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009 STOQUE, Fabiana Maria V.; et. al. Tecnologias da informação e comunicação e formação do psicólogo clínico. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas 2016, 12(2), pp.91-99					

ÊNFASE B

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E DE SAÚDE I				NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO	
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	72/60	144/120	08	Estágio Básico V	Não há.
<p>EMENTA: Supervisão, planejamento, execução e avaliação de intervenções em processos psicossociais e da saúde. Ênfase no exercício profissional e nos aspectos práticos e éticos envolvidos nesta atuação.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>Definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo supervisor.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>Definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo supervisor.</p>					

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
CLÍNICA AMPLIADA			NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO		
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	-	36/30	02	Não há.	Não há.
<p>EMENTA: Novos paradigmas de clínica. Bases conceituais da Clínica ampliada. Clínica Ampliada como metodologia de trabalho. Caminhos para implementar a Clínica Ampliada. Práticas exitosas em Clínica Ampliada.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BRASIL, Ministério da Saúde. Humaniza SUS: clínica ampliada e compartilhada, Brasília, 2009. FERREIRA NETO, João Leite. Psicologia, políticas públicas e o SUS. São Paulo: Escuta; Belo Horizonte: Fapemig, 2013. GIOIA-MARTINS, Dinorá Fernandes (org). Psicologia e Saúde: formação pesquisa e prática profissional. São Paulo: Vetor, 2012.</p>					
IBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>Conselho Federal de Psicologia .A prática da psicologia e o núcleo de apoio à saúde da família, Brasília : CFP, 2009 Disponível em http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2009/12/Seminxrio_O_Nxcleo_de_Apoio-beta.pdf OBERG, Lurdes Perez/VILHENA, Junia de. Algumas considerações sobre a clínica ampliada. Revista de Psicologia, v.1, n. 2, p. 95-118, jul/dez.2010. Disponível em http://www.periodicos.ufc.br/index.php/psicologiaufc/article/viewFile/61/60 PEREIRA, William Cesar Castilho. Dinâmica de grupos populares. Vozes, Petrópolis, 1995. SUNDFELD, Ana Cristina. Clínica ampliada na atenção básica e processos de subjetivação: um relato de experiência Disponível em http://www.scielo.br/pdf/physis/v20n4/a02v20n4.pdf</p>					

OITAVO PERÍODO

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
INTERVENÇÕES PSICOTERÁPICAS NA ABORDAGEM COMPORTAMENTAL			NÚCLEO COMUM		
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
54/45	-	54/45	03	Fundamentos das Abordagens Comportamentais	Não há.
<p>EMENTA: Desenvolvimento do conhecimento e reflexão crítica sobre a atuação clínica do psicólogo na Abordagem Comportamental. Contextualização dos conceitos da Terapia Comportamental por meio da discussão de casos clínicos, com ênfase no manejo clínico de diversas queixas e problemáticas comportamentais, para adultos, adolescentes e crianças. Diferentes abordagens terapêuticas enquadradas no modelo comportamental.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BANACO, R.A. (org.). Sobre comportamento e cognição. Santo Andre: ESETec, 2001. 480p. BORGES, N. B; CASSAS, F. A. et al. Clínica analítico-comportamental: Aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Artmed, 2012. CABALLO, V. E. Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento. São Paulo: Editora Santos, 2008.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>ABREU, C. N de.; GUILHARDI, H. J. (Orgs.). Terapia Comportamental e Cognitivo-Comportamental: Práticas clínicas. São Paulo: Rocca, 2014. DE-FARIAS, A. K. C. R.; FONSECA, F. N.; NERY, L. B. (orgs). Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica. Porto Alegre: Artmed, 2018. DE-FARIAS, A. K. C. R. et al. Análise comportamental clínica: Aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: Artmed, 2010. LUCENA-SANTOS, P.; PINTO-GOUVEIA, J.; OLIVEIRA, M. da S. (Orgs.). Terapias Comportamentais de terceira geração: Guia para profissionais. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015. MEYER, S. B. et al. Terapia Analítico-Comportamental: Relatos de casos e de análises. São Paulo: Paradigma Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento, 2015. SILVARES, E.F.M. (org.) Estudos de caso em psicologia comportamental infantil. Campinas: Papyrus Editora, vol.1, 2000.</p>					

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
PSICOLOGIA JURÍDICA			NÚCLEO COMUM		
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	-	36/30	02	Não há.	Não há.
<p>EMENTA: Introdução ao estudo da Psicologia em suas interfaces com o Direito. Conceitualização, contextualização e informações históricas. Atuação do psicólogo nas Varas Criminal, de Família e de Infância e Juventude. O papel do profissional nas diversas áreas de atuação: jovens em conflito com a lei, cidadania e direitos humanos, penitenciárias, instituições psiquiátricas forenses.</p>					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, Hebe Signorini; BRANDÃO, Eduardo Ponte (orgs.). **Psicologia Jurídica no Brasil**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nau, 2011

SILVA, Denise Maria Perissinida. **Psicologia Jurídica no Processo Civil Brasileiro: a interface da psicologia com o direito nas questões de família e infância**. 3.ed. rev, atual e ampl. São Paulo: Forense, 2016

FIORELLI, Jose Osmir; MANGINI, Rosana Cathya Ragazzon. **Psicologia Jurídica**. 7.ed. ver, atual e ampl.. São Paulo: Atlas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JESUS, Fernando de. **Psicologia Aplicada à Justiça**. 2.ed. Goiânia: Cultura e Qualidade, 2006

OLIVEIRA, Rodrigo Tôres (org.). **Estudos de Execução Criminal: direito e psicologia**. Belo Horizonte: Tribunal de Justiça de Minas Gerais, 2009

PAULO, Beatrice Marinho. **Psicologia na Prática Jurídica: a criança em foco (livro digital)**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2014

RIGONATTI, Sergio Paulo. **Temas em Psiquiatria Forense e Psicologia Jurídica**. São Paulo: Vetor, 2003

SUANNES, Adauto et al.. **Aspectos Psicológicos na Prática Jurídica**. 2.ed. Campinas: Millennium, 2007.

ÊNFASE A**CURSO DE PSICOLOGIA****DISCIPLINA****ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM PROCESSOS CLÍNICOS II****NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO**

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	72/60	144/120	08	Estágio Profissionalizante em Processos Clínicos I	Não há.

EMENTA: Supervisão, planejamento, execução e avaliação de intervenções em Psicologia Clínica, segundo a abordagem utilizada pelo supervisor. Ênfase no exercício profissional e nos aspectos práticos e éticos envolvidos nesta atuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo supervisor.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo supervisor.

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

PSICOTERAPIA INFANTIL

NÚCLEO APERFEIÇOAMENTO

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	-	72/60	04	Não há.	Não há.

EMENTA: Estudo dos princípios básicos da abordagem terapêutica com crianças referente à relação e ao processo terapêutico em diferentes abordagens teóricas. Formas de diagnóstico e intervenção junto à criança e à família. Recursos lúdicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, M.G.K; STURMER, A. **Crianças e adolescentes em psicoterapia:** a abordagem psicanalítica. Porto Alegre: Artmed, 2009

DIAS, E.O. **A teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott.** São Paulo: Imago, 2017

FEIJOO, A.M.L.C. ; FEIJOO, E.L. (Orgs.) **Ser criança:** uma compreensão existencial da experiência infantil. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Edições IFEN, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, L. **Gestalt-terapia com crianças:** Teoria e Prática. Editora Livro Pleno, 2005.

MOURA. C.B.; GROSSI, R.; HIRATA, P. Análise funcional como estratégia para a tomada de decisão em psicoterapia infantil. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.6, n.2., 2009, p. 173-183.

OAKLANDER, V. **Descobrendo crianças:** a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. 17ª. Ed. São Paulo: Summus, 1980

PARDO, M.B.L.; CARVALHO, M.M.S.B. Grupos de orientação de pais: estratégias para intervenção. **Contextos Clínicos.** V.5, n.2, São Leopoldo, 2012.

REGRA, J.A.G. Formas de trabalho na psicoterapia infantil: mudanças ocorridas e novas direções. **Revista Brasileira de terapia Comportamental-Cognitiva**, v.2, n.1, São Paulo, 2000.

ÊNFASE B

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM
PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E DE SAÚDE II

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	72/60	144/120	08	Estágio Profissionalizante em Processos Psicossociais e de Saúde I	Não há.

EMENTA: Supervisão, planejamento, execução e avaliação de intervenções em processos psicossociais e da saúde. Ênfase no exercício profissional e nos aspectos práticos e éticos envolvidos nesta atuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo supervisor.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo supervisor.

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

MANEJO DE CRISES, COMPORTAMENTOS
AUTO-DESTRUTIVOS, PREVENÇÃO
E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO

NÚCLEO COMUM

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	-	36/30	02	Não há.	Não há.

EMENTA: Manejo de crise e comportamento suicida; Suicídio, prevenção e posvenção. Comportamentos autodestrutivos e suas implicações. Luto pela morte - suicídio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTEGA, N. **Crise Suicida: avaliação e manejo**. Porto Alegre, Artmed, 2015.
FUKUMITSU, K. O. **Suicídio e Luto: história de filhos sobreviventes**. São Paulo, Digital Publish & Print Editora, 2013.
WERLANG, B.G.; BOTEGA, N.J. et al. **Comportamento suicida**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTOLETE, J.M. **Suicídio e sua prevenção**. São Paulo, Unesp, 2012.
FRANCO, M.H.P. (Org). **Formação e rompimento de vínculos: o dilema das perdas na atualidade**. São Paulo, Summus Editorial, 2010.
FUKUMITSU, K. O. **Suicídio e Gestalt-terapia**. São Paulo, Digital Publish & Print Editora, 2012.
HILMANN, J. **Suicídio e alma**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
KOVÁCS. M.J. **Educação para a morte: temas e reflexões**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

SAÚDE MENTAL NO TRABALHO

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	-	36/30	02	-	Não há.

EMENTA: Metamorfoses no mundo do trabalho. Constituição do campo da saúde do trabalhador. Abordagens teóricas e metodológicas para a compreensão da relação entre saúde mental e trabalho. Fatores psicossociais relacionados ao trabalho. Acidentes, doenças ocupacionais e transtornos mentais relacionados ao trabalho. Políticas públicas de atenção à saúde do trabalhador. Atuação do psicólogo junto à promoção, prevenção e reabilitação em saúde mental do trabalhador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP). **Saúde do Trabalhador no Âmbito da Saúde Pública: referências para a atuação do(a) psicólogo(a)**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia (CPF), 2008.

SELIGMANN-SILVA, Edith. **Trabalho e Desgaste Mental: o direito de ser dono de si mesmo**. São Paulo: Cortez, 2011.

ZANELLI, José Carlos; KANAN, Lilia Aparecida. **Fatores de Risco, Proteção Psicossocial e Trabalho: organizações que emancipam ou que matam**. Florianópolis: Uniplac, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo. **O Caracol e sua Concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2005.

DEJOURS, Christophe. **A Loucura do Trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

GLINA, Débora Miriam Raab; ROCHA, Lys Esther (Org.) **Saúde Mental no Trabalho: da teoria à Prática**. São Paulo: Roca, 2010.

MERLO, Álvaro Roberto, BOTTEGA, Carla, PEREZ, Karine (Orgs.). **Atenção à Saúde Mental do Trabalhador: sofrimento e transtornos relacionados ao trabalho**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

OVEJERO BERNAL, Anastásio. **Psicologia do Trabalho em um Mundo Globalizado: como teoria à prática**. São Paulo (SP): Roca, 2012.

NONO PERÍODO

ÊNFASE A

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM PROCESSOS CLÍNICOS III				NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO	
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	108/90	180/150	10	Estágio Profissionalizante em Processos Clínicos II	Não há.
EMENTA: Supervisão, planejamento, execução e avaliação de intervenções em Psicologia Clínica, segundo a abordagem utilizada pelo supervisor. Ênfase no exercício profissional e nos aspectos práticos e éticos envolvidos nesta atuação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo supervisor.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo supervisor.					

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
AVALIAÇÕES PSICOLÓGICAS PERICIAIS				NÚCLEO COMUM	
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	-	36/30	02	Não há.	Não há.
EMENTA: Conceito de exame pericial. Tipos de perícia. Exames periciais mais utilizados. Situações jurídicas em que a perícia é exigida. O exame psicológico pericial no trânsito. Elaboração de documentos provenientes de avaliação pericial.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Cartilha de Avaliação Psicológica , 2013. GÜNTHER, H; CRISTOF.de; NETO, I.; FEITOSA, Z.O. Pesquisas sobre comportamento no trânsito . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014. ROVINSKI, S. L. R. Fundamentos da perícia psicológica forense . São Paulo: Vetor, 2004.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
AGULHAS, R; ANCIÃES, A. Casos práticos em Psicologia Forense : enquadramento legal e avaliação pericial. 2.ed. São Paulo: Edições Sílabo, 2015 CRUZ, R.M. Perícia Psicológica no contexto do trabalho . São Paulo: Vetor, 2017 LAGO, V. M.; BANDEIRA, D. R. As práticas em avaliação psicológica envolvendo disputa de guarda no Brasil . Avaliação Psicológica, v. 7, n. 2, p. 223-234, 2008. HUSS, Mathew. Psicologia forense : pesquisa, prática clínica e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2011 TABORDA, J. G. V. Exame pericial psiquiátrico. In: TABORDA, J. G. V.; CHALUB, M.; ABDALLA-FILHO, E. (Orgs.). Psiquiatria Forense . Porto Alegre: Artmed, 2004.					

ÊNFASE B

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E DE SAÚDE III				NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO	
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	108/90	180/150	10	Estágio Profissionalizante em Processos Psicossociais e de Saúde II	Não há.
EMENTA: Supervisão, planejamento, execução e avaliação de intervenções em processos psicossociais e da saúde. Ênfase no exercício profissional e nos aspectos práticos e éticos envolvidos nesta atuação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo supervisor.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo supervisor.					

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
GÊNERO, SEXUALIDADES E SUBJETIVAÇÃO				NÚCLEO COMUM	
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	-	36/30	02	Não há.	Não há.
EMENTA: Os movimentos feministas e sua evolução histórica. A construção do conceito de gênero e a compreensão das diferenças. Corpo e sexualidade: binarismo, biologicismo e heteronormatividade. A produção de corpos e identidades de gênero: processos de subjetivação. As possibilidades de expressão e vivência das sexualidades. Psicologia, teoria Queer e políticas pós-identitárias.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
HOLANDA, Heloisa Buarque de (org.) Pensamento Feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020					
HOLANDA, Heloisa Buarque de (org.) Pensamento Feminista Hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020					
LOURO, Guacira L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luis Felipe. Feminismo e Política: uma introdução. São Paulo: Boitempo, 2014.					
BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. São Paulo: Civilização Brasileira, 2015.					
LOURO, Guacira Lopes (org.). O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade. 3.ed. São Paulo: Autêntica, 2007.					
MISKOLCI, Richard. Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças. São Paulo: Autêntica, 2012.					
PRECIADO, Beatriz. Manifesto Contrassexual: práticas subversivas de identidade sexual. Rio de Janeiro: N-1 edições, 2014.					

DÉCIMO PERÍODO

ÊNFASE A

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM PROCESSOS CLÍNICOS IV				NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO	
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	108/90	180/150	10	Estágio Profissionalizante em Processos Clínicos III	Não há.
EMENTA: Supervisão, planejamento, execução e avaliação de intervenções em Psicologia Clínica, segundo a abordagem utilizada pelo supervisor. Ênfase no exercício profissional e nos aspectos práticos e éticos envolvidos nesta atuação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo supervisor.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo supervisor.					

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
PSICOTERAPIA DE CASAL E DE FAMÍLIA				NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO	
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	-	36/30	02	Não há.	Não há.
EMENTA: Estudo dos princípios e métodos de investigação conjugal e familiar, incluídos seus aspectos teóricos e práticos. A família como base da formação da comunidade humana, a partir dos processos de transmissão e filiação. A família enquanto sistema em desenvolvimento culturalmente contextualizado e espaço constituído de manifestação e intervenção sobre saúde-doença. Os laços familiares, a dinâmica familiar, novas configurações contemporâneas, e identificar os efeitos da formação familiar na constituição do sujeito. Relações parentais conflituosas e situações de alienação parental. Diagnóstico diante de violências intrafamiliares, situações de abuso e negligências. Possibilidades de intervenção clínica em famílias e casais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BAPTISTA, A. O sujeito, o real do corpo e o casal parental . Salvador: Agálma, 2014.					
FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Casal e Família: conjugalidade, parentalidade e psicoterapia . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.					
ROUDINESCO, E. A família em desordem . Rio de Janeiro: Zahar, 2003.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLTO, F. **Quando os pais se separam**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
 FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. **Família e Casal: arranjos e demandas contemporâneas**. São Paulo: Loyola, 2010.
 FREUD, S. *Coleção Obras Incompletas de Sigmund Freud*. São Paulo: Autêntica, 2019.
 MELLO FILHO, Júlio de; BURD, Miriam (org.). **Doença e Família**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
 NEVES, João Francisco. **Psicanálise de Família e Casal: ensaios**. Belo Horizonte: Artesã ditora, 2015.

ÊNFASE B

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

**ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM
PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E DE SAÚDE IV**

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	108/90	180/150	10	Estágio Profissionalizante Processos Psicossociais e de Saúde III	Não há.

EMENTA: Supervisão, planejamento, execução e avaliação de intervenções em processos psicossociais e da saúde. Ênfase no exercício profissional e nos aspectos práticos e éticos envolvidos nesta atuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo supervisor.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo supervisor.

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

**PSICOLOGIA EM EMERGÊNCIAS E
DESASTRES: GESTÃO DE REDUÇÃO DE RISCOS**

NÚCLEO COMUM

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
36/30	-	36/30	02	Não há.	Não há.

EMENTA:

Conceito de desastres. Conceito e história de Psicologia em emergência e desastres. Vítimas e afetados. Conceito de Morte Escancarada, Luto Traumático e Estresse Pós-Traumático. Importância dos rituais de despedida. Bioética no atendimento a vítimas e profissionais envolvidos em emergências e desastres.

BIBLIOGRAFIABÁSICA

Conselho Federal de Psicologia. **Psicologia de Emergências e Desastres na América Latina: promoção de direitos e construção de estratégias de atuação**. Brasília: CFP, 2011.

FRANCO, M.H.P. (Org.). **A Intervenção Psicológica em Emergências: fundamentos para a prática**. São Paulo: Summus, 2015.

SANTOS, F.S. **Tratado Brasileiro sobre Perdas e Luto**. São Paulo: Atheneu, 2014.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR

ABRAPED – **Associação Brasileira de Psicologia nas Emergências e Desastres**. Disponível em: <http://www.abrapede.org.br>.

CARVALHO, A.C.; BORGES, I. (2009). **A Trajetória histórica e as possíveis práticas de intervenção do psicólogo frente às emergências e os desastres**. V Seminário Internacional de Defesa Civil – DEFENCIL, São Paulo, 18, 19 e 20 de novembro de 2009. Anais Eletrônicos – Artigos. Disponível em www.defesacivil.uff.br/defencil_5/Artigo_Anais_Eletronicos_Defencil_29pdf.

GREENSTONE, J.L. **The Elements of Disaster Psychology. Managing Psychosocial Trauma. An Integrated Approach to force prevention and acute care**. Springfield: Charles Tomas Publisher, 2008.

RIPLEY, A. **Impensável: como e por que as pessoas sobrevivem a desastres**. Trad. Helena Londres. São Paulo: Globo, 2008.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Primeiros Cuidados Psicológicos: guia para trabalhadores de campo**. Brasília/DF., 2015.

OPTATIVAS

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS			NÚCLEO COMUM		
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	-	72/60	04	Não há.	Não há.
<p>EMENTA: Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, LIBRAS. Fundamentos históricos dos surdos. Aspectos lingüísticos e teóricos da LIBRAS. Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário (glossário geral e específico na área de Psicologia).</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.</p> <p>QUADROS, Ronice. M. de & KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos lingüísticos. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.</p> <p>VASCONCELLOS, Maria. L.B de & QUADROS, Ronice. M. de. Questões Teóricas das Pesquisas em Língua de Sinais - 9º Theoretical Issues In Sign Language Research Conference. Florianópolis. Editora Arara Azul. 2006</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BERNARDINO, Elidéa Lúcia. Absurdo ou lógica?: A produção lingüística do surdo. Belo Horizonte: Editora Profetizando Vida, 2000.</p> <p>BERBERIAN, Ana Paula. Letramento: referências em saúde e educação - Plexus, 2006. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002. BRASIL. Decreto nº 5.626, 22/12/2005.</p> <p>LUNARDI, Márcia Lise. Cartografando os Estudos Surdos: currículo e relação de poder. IN. SKLIAR, Carlos. Surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1997.</p> <p>SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990. SKLIAR, Carlos B.. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998.</p>					

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
CONDIÇÕES ADVERSAS E CRONICIDADE			NÚCLEO COMUM		
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	-	72/60	04	Não há.	Não há.
<p>EMENTA: Conceitos de saúde, doença e cronicidade. Princípios de bioética. Adesão ao tratamento. Manejo da dor. Iminência e realidade da morte. Técnicas e procedimentos de intervenção. Pesquisas em psicologia da saúde na área de enfermidades crônicas e condições adversas.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>PESSINI, Leocir. Eutanásia: por que abreviar a vida?. São Paulo: Loyola, 2004 SANTOS, Franklin Santana. Cuidados Paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu, 2009 VEATCH, Robert M.. Bioética. 3.ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2014</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BIFULCO, Vera Anita; CAPONERO, Renato. Cuidados Paliativos: conversas sobre a vida e a morte na saúde. São Paulo: Manole, 2015 REGO, Sérgio ; PALÁCIOS, Marisa ; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Bioética para Profissionais da Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009 SÁ, Maria de Fátima Freire de; MOUREIRA, Diogo Luna. Autonomia para Morrer: eutanásia, suicídio assistido e diretivas antecipadas de vontade. Belo Horizonte: Del Rey, 2015 SOBRAL, Adail. Dor Crônica: diagnóstico, investigação e tratamento. São Paulo: Atheneu, 2007 THERNSTROM, Melanie. As Crônicas da Dor. São Paulo: Objetiva, 2011</p>					

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA AMBIENTAL			NÚCLEO COMUM		
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	-	72/60	04	Não há.	Não há.
<p>EMENTA: A importância do ecossistema para a qualidade de vida. A articulação entre meio ambiente, relações sociais e subjetividade humana como perspectiva ecológica. Análise das inter-relações entre comportamento e ambiente sob o prisma da sustentabilidade. Estudos das interações pessoas-ambientes. O Brasil e as políticas de preservação da natureza. Movimentos ecológicos e sua repercussão no mundo atual.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito. São Paulo: Cortez, 2004. GÜNTHER, Harmut; GUZZO, Raquel Souza Lobo e PINHEIRO, José Q. Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem e o meio ambiente. Campinas, SP: Átomo & Alínea, 2004. TASSARA, E. T. O. (org.). Panoramas interdisciplinares para uma psicologia ambiental do urbano. São Paulo: EDUC, 2001.</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z.. **Psicologia das relações interpessoais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1998.
- GÜNTHER, Harmut. **Psicologia Ambiental e Psicologia do Trânsito: uma agenda de trabalho**. Brasília, DF: UNB, 2004
- OSÓRIO, L. C. **Psicologia Grupal**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- TRIERWEILER, M.; SILVA, N. **O psicólogo nas ações de qualidade de vida**. São Paulo: Jurua Editora, 2010.

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA DO ESPORTE

NÚCLEO COMUM

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	-	72/60	04	Não há.	Não há.

EMENTA: Fatores psicológicos associados ao esporte e atuação profissional dos psicólogos. Conceito básico da regulação psíquica do comportamento humano com ênfase nas práticas corporais e esportes. O processo de treinamento das habilidades e competências psicológicas. Aspectos psicológicos da qualidade de vida no esporte. Estudo e análise de pesquisas recentes nos temas relacionados à Psicologia do esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- RUBIO, K. **Instrumentos de avaliação em psicologia do esporte**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- STEFANELLO, J. M. F. **Treinamento de competências psicológicas: em busca da excelência esportiva**. São Paulo: Manole, 2007.
- WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e exercício**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BECKER JÚNIOR, B. **Psicologia aplicada à criança no esporte**. Novo Hamburgo: Feevale, 2000.
- GAERTNER, G. **Psicologia e Ciências do Esporte**. Curitiba: Juruá, 2009.
- MACHADO, Afonso Antonio. **Psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- SAMULSKI, D.M. **Psicologia do esporte: manual para a educação física, psicologia e fisioterapia**. Barueri, SP: Editora Manole, 2002.
- SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do esporte – 2ª Edição Revisada e Ampliada**. São Paulo: Manole, 2008.

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
TÓPICOS ESPECIAIS EM VIOLÊNCIAS				NÚCLEO COMUM	
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	-	72/60	04	Não há.	Não há.
<p>EMENTA: Definições e diferenças entre agressividade humana e violência em diferentes abordagens. Panorama histórico e atual sobre violências. Pressupostos teóricos no estudo da violência. Tipos de violência (autoinflingida, interpessoal, coletiva) suas diferentes naturezas (física, sexual, psicológica, privação, negligência, moral e patrimonial) e espaços de ocorrência (institucional e doméstica). Implicações psicossociais da violência. Cuidado e atenção à vítima e ao agressor.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>HARTMAN, F., ROSA JR, N.C.dal F. Violência e contemporaneidade. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2005.</p> <p>SAWAIA, B. B. (org). Artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 14 ed. Petrópolis, Vozes, 2014.</p> <p>VIANNA, G. R. Trauma, memória e violência. Porto/Portugal: Juruá, 2015.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BERGERET, J. La violencia fundamental: elinagotableEdipo. Mexico: Fondo de Cultura Economia, 1990.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE. Violência Intrafamiliar: orientações para a prática em serviço. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.</p> <p>FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: Nascimento da prisão. 21 ed.Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, A.A.S. e al (orgs). Psicologia social, violência e subjetividade. Florianópolis: ABRAPSO Editora, 2015. Disponível em www.abrapso.org.br.</p> <p>SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. Manual para atendimento às vítimas de violência na Rede de Saúde Pública do Distrito Federal/ Laurez Ferreira Vilela (coord.). Brasília: Secretaria do Estado de Saúde do Distrito Federal,2008.</p>					

CURSO DE PSICOLOGIA					
DISCIPLINA					
TÓPICOS ESPECIAIS EM ORIENTAÇÃO DE CARREIRA, DIVERSIDADE E INCLUSÃO NAS ORGANIZAÇÕES				NÚCLEO COMUM	
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	-	72/60	04	Não há.	Não há.
<p>EMENTA: Integração, adaptação, expectativas e vivências acadêmicas. Adaptabilidade, comprometimento, sucesso, entrincheiramento e transição de Carreira. Orientação e preparação para Aposentadoria. Diversidade e inclusãonasorganizações. Reintegração social e trabalho.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BORGES, Livia de Oliveira; MOURÃO, Luciana. O Trabalho e as Organizações: atuações a partir da Psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>SCORSOLINI-COMIN, Fábio. Aconselhamento Psicológico: aplicações em gestão de carreiras, educação e saúde. São Paulo: Altas, 2015.</p> <p>ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO-FREITAS, Maria Nivalda de; MARQUES, Antônio Luiz (Orgs.) **Trabalho e Pessoas com Deficiência**: pesquisas práticas e instrumentos de diagnóstico. Curitiba: Juruá, 2010.

DUTRA, Joel Souza (Org.) **Gestão de Carreiras na Empresa Contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2010.

FREITAS, Maria Ester de; DANTAS, Marcelo (Orgs.) **Diversidade Sexual e Trabalho**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

RIBEIRO, Marcelo Afonso; MELO-SILVA, Lucy Leal (Org.). **Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira**. Vol. 1. São Paulo: Vetor, 2011.

ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal; SOARES, Dulce Helena Penna. **Orientação para Aposentadoria nas Organizações de Trabalho**: construção de projetos para o pós carreira. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM PROCESSOS CLÍNICOS

NÚCLEO COMUM

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	-	72/60	04	Não há.	Não há.

EMENTA: As novas tendências terapêuticas em Psicologia: perspectivas teóricas, técnicas e aplicações. Ferramentas tecnológicas e sua utilização nas intervenções psicoterápicas: questões éticas e técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCISCO, Ana Lúcia. **Psicologia clínica**: práticas em construção e desafios para a formação. Curitiba: Ed. CRV, 2012.

RIBEIRO, Ana Rita; MAGALHÃES, Romero. **Guia de abordagens corporais**. São Paulo: Summus, 1998.

RIBEIRO, José Carlos; FALCÃO, Thiago; SILVA, Tarcízio. **Mídias Sociais**: saberes e representações. Salvador: EDUFBA, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, Clarissa Pinto Pizarro de. **Avaliação de Impacto de uma Tecnologia Social para Profissionais de Psicologia que Trabalham Vítimas de Violência Sexual**. Dissertação de Mestrado em Psicologia, UFRG, 2013

ORDEM DOS PSICÓLOGOS. **Utilização das TIC na Intervenção Psicológica**. Lisboa, 2018

SAFRA, Gilberto. **A po-ética na clínica contemporânea**. São Paulo: Ideias e Letras, 2004.

SOUTO, Ucy; Myrlink, Mônica F.; GREGOLIN, Isadora V. **Linguagem, educação e virtualidade**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009

STOQUE, Fabiana Maria V.; et. al. Tecnologias da informação e comunicação e formação do psicólogo clínico. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas** 2016, 12(2), pp.91-99

CURSO DE PSICOLOGIA

DISCIPLINA

A MORTE NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE E DE EDUCAÇÃO

NÚCLEO COMUM

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
72/60	-	72/60	04	Não há.	Não há.

EMENTA: Historicidade da morte. Morte no Ocidente e Oriente. A morte domada, familiar, a morte interdita, a morte escancarada. A interdição e negação da morte no século XXI. Instituições de educação e de saúde frente ao tema morte. Pacientes gravemente enfermos. Luto. A bioética e a questão da morte e do morrer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIÈS, P. **A história da morte no Ocidente.** Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.

FRANCO, M.H.P. (Org) **Formação e rompimento de vínculos: dilema das perdas na atualidade.** São Paulo, Summus, 2010.

KOVÁCS, M.J.(Org.) **Morte e existência humana. Caminho de cuidados e possibilidades de intervenção.** Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARIÈS, P. **Homem diante da morte.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

BARROS, L.H.C. (Org.) **Temas em Psico-Oncologia.** São Paulo: Summus, 2008.

KOVÁCS, M.J. **Morte e desenvolvimento humano.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

KOVÁCS, M.J. **Educação para a morte. Desafio na formação de profissionais de saúde e educação.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

TORRES, W. **A criança diante da morte.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

5. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A proposta metodológica prevista para o curso pressupõe:

- 1) a utilização de metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração dos conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- 2) a inclusão das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania;
- 3) a promoção da integração e da interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e ambientais;
- 4) a inserção precoce do aluno em atividades práticas relevantes para a sua futura vida profissional;
- 5) a utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas da vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- 6) proporcionar ao aluno situações que lhe permitam lidar com os problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com o seu grau de autonomia, que se consolidam nos estágios profissionalizantes.

A integração entre os conteúdos é realizada em cada período, em que se busca a integração teórica e prática entre os conhecimentos e as práticas desenvolvidas, especialmente por meio das disciplinas de Estágio Básico I, II, III, IV e V.

Outro aspecto importante na situação de aprendizagem é o apoio ao aluno, incluindo os seguintes elementos:

- a) apoio ao aluno na realização de psicoterapia individual, a fim de que possa se preparar para o curso e atendimentos nos estágios, adquirindo amadurecimento pessoal e aprimoramento, também para a sua vida profissional. Para tal, foi realizado um convênio entre o curso, através do NEAP – Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia e alguns profissionais psicólogos da cidade no sentido de atendimento ao aluno de psicologia da UEMG a preços acessíveis aos mesmos;

- b) apoio à manutenção do aluno, por meio de frentes de trabalho na Universidade, através da criação de estágios não obrigatórios remunerados, na qual o aluno pode engajar-se e ainda obter auxílio para manutenção dos estudos;
- c) apoio psicossocial ao aluno, por meio de um Programa de Apoio ao Estudante da Unidade de Ituiutaba.

5.1 Tecnologia de informação e comunicação Tic`s no processo de ensino-aprendizagem

A tecnologia e a informática são utilizadas como ferramentas de mediação, facilitadoras dos processos operacionais e de ensino-aprendizagem no curso de Psicologia. Para tanto, se faz necessário uma infraestrutura adequada. A UEMG- Unidade Ituiutaba dispõe atualmente de vários laboratórios de informática para desenvolvimento das disciplinas que assim o requerem.

A proposta atual não prevê disciplinas na modalidade semipresencial. Porém, há a previsão de utilização de plataforma de Ensino à Distância para apoio pedagógico às disciplinas presenciais, o que pela própria experiência no curso gera dinamicidade e facilidade na comunicação professor-aluno.

A UEMG dispõe ainda de um software de gestão acadêmica (WEBGIZ) que permite o envio de mensagens entre alunos e professores, o protocolo de material didático, o controle de notas e faltas, a programação de aulas e conteúdos, entre outros serviços. Este software se estende também à secretaria, o que permite a sistematização de todas as informações decorrentes da rotina acadêmica, inclusive matrícula on-line pelo discente.

6. AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

6.1 A perspectiva da Avaliação de Aprendizagem

A concepção de avaliação defendida pelo curso de Psicologia da UEMG compreende que o ensino é um convite ao conhecimento, que abre múltiplas possibilidades, privilegiando a construção do conhecimento, através de transformações contínuas e mediadas pela experiência e ação do sujeito na coletividade.

Assim, a avaliação é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, já que possibilita o fluxo ininterrupto do aprender. Neste contexto, a avaliação formativa é concretizada mediante estreita relação professor/aluno, no sentido de parceria, onde cada um reconhece o seu papel para que ocorra o desenvolvimento do conhecimento.

Cardinet (1986, p.14) define a avaliação formativa como sendo a avaliação que:

[...] visa orientar o aluno quanto ao trabalho escolar, procurando localizar as suas dificuldades para o ajudar a descobrir os processos que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem. A avaliação formativa opõe-se à avaliação somativa que constitui um balanço parcial ou total de um conjunto de aprendizagens. A avaliação formativa se distingue ainda da avaliação de diagnóstico por uma conotação menos patológica, não considerando o aluno como um caso a tratar, considera os erros como normais e característicos de um determinado nível de desenvolvimento na aprendizagem.

A avaliação formativa acentua o aspecto qualitativo da avaliação. Longe de ser a simples verificação de determinada quantidade de sucessos ou de erros, pretende ir ao por que, fugir ao definitivo – e, quantas vezes, à inutilidade – da medida ao fim de ter verdadeiro impacto no processo de aprendizagem. (ABRECHT, 1994, p.131)

Neste contexto, a avaliação formativa identifica os erros, para readequar o ensino e promover melhorias de aprendizagem. Portanto, exige do professor uma análise das produções de seus alunos e das suas próprias formas de ensinar, uma vez que “[...] o professor tem a possibilidade de melhorar sua compreensão das formas de aprendizagem dos alunos e do processo de ensino-aprendizagem.” (MELCHIOR, 1999, p.16).

O objetivo da avaliação então passa a ser a promoção do saber, e, portanto, o que se espera do professor é analisar não o produto final da aprendizagem, mas a própria forma de organizar o ensino. Funciona como a possibilidade de redirecionar o ensino, numa abordagem compreensiva do ato de produzir conhecimentos e saberes, se caracterizando ainda como um momento de ajuda e exigindo do professor uma ação, para auxiliar os alunos a avançarem no conhecimento.

Trata-se de uma avaliação interactiva, centrada nos processos cognitivos dos alunos e associada aos processos de feedback, de regulação, de autoavaliação e de autoregulação das aprendizagens. (id, p. 19.)

Configura-se como uma avaliação que proporciona um levantamento de informações úteis à regulação do processo de ensino-aprendizagem, obviamente se distanciando da prática tradicional de classificação, seleção e discriminação, fornecendo indicadores que permitem o redirecionamento do ensino.

À coleta de informações, referente aos progressos realizados e às dificuldades de aprendizagem encontradas pelo aluno, acrescenta-se uma interpretação dessas informações, com vistas a operar um diagnóstico das eventuais dificuldades, tudo isso levando a uma adaptação das atividades de ensino-aprendizagem – coleta de informações/diagnóstico individualizado/ajuste de ação, assim se apresenta a sequência formativa. (id, p.21)

Ora, esta concepção de avaliação convoca os diversos atores do processo educativo. O professor à avaliação de suas intervenções pedagógicas, no sentido de acompanhar o

desenvolvimento da aprendizagem, regulando tal processo e o aluno reconhecendo suas dificuldades e assumindo uma postura frente aos próprios erros. E assim, o princípio da continuidade se valida, instaurando uma práxisarticulada.

O ensino, neste sentido, torna-se uma tarefa inventiva onde o professor, no uso de sua criatividade, busca as compreensões e dificuldades dos alunos, numa atitude contínua, através da diversidade de instrumentos. Para isso inventa ou reinventa situações de avaliação. Neste sentido, identificar como o aluno compreendeu as vivências em sala de aula, para a partir dos resultados replanejar as atividades, em função da aprendizagem.

Se o professor não assumir o risco de fabricar instrumentos e inventar situações, desde que tenha a preocupação constante de compreender para acompanhar um desenvolvimento, como o aluno pode realmente, em sua companhia, assumir o risco de aprender? (HADJI, 2001, p.24).

A avaliação formativa apresenta três características principais: ela é informativa, pois informa os dois atores do processo de ensino-aprendizagem – ao professor, que será informado dos efeitos reais de suas ações, podendo regular sua ação pedagógica, e ao aprendiz, que terá oportunidade de tomar consciência de suas dificuldades e, possivelmente, reconhecer e corrigir seus próprios erros; ela é reguladora, pois permite ao professor e ao aluno corrigir suas ações, modificando-as, se necessário, a fim de obter melhores resultados. (HADJI,2001).

A avaliação de cunho formativo deve informar ao professor para que o mesmo possa regular sua ação e também o aluno para que “tome” consciência de suas dificuldades e possa tornar-se capaz de reconhecer e corrigir seus próprios erros. É necessário proporcionar aos sujeitos em formação oportunidades de repensar suas falhas e de melhorar a partir delas.

Um elemento importante que caracteriza a avaliação formativa é a sua utilização para redimensionar o processo educativo, reorientando a prática do professor. Ao replanejar sua prática pedagógica, o professor reconhece as necessidades individuais dos alunos, no sentido de promover a melhoria dos próprios conhecimentos. Daí a importância da avaliação contínua para dar mais clareza sobre a condução do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a intervenção em temporeal.

Conhecer a qualidade dos processos e dos resultados. E, em educação, queremos conhecer para valorizar os processos que produzem certos resultados e intervir atempo, se necessário, com a sincera intenção de assegurar o êxito dos que participam do mesmo processo educativo – decisão que brota da própria atividade avaliadora. Este deverá ser o sentido da avaliação formativa, que também será necessariamente contínua e pessoal. (ALVAREZ MÉNDEZ, p. 64).

Enfim, através da avaliação formativa o professor avalia os efeitos de sua ação, verificando a

coerência entre os objetivos propostos e regulando sua ação para melhor atingir seus objetivos.

6.2 Nivelamento

Preocupado com o desempenho dos discentes na esfera de expressão e comunicação escrita, habilidades promovidas já no ensino básico e necessárias para o acompanhamento e um desempenho adequado nas aulas do ensino superior, o curso busca instituir para seus alunos uma possibilidade de nivelamento, considerada com atividade pedagógica de fundamental importância para a formação do aluno universitário. Dessa forma, o nivelamento tem como função propiciar ao aluno o acesso ao conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos no ensino superior. Seu desenvolvimento se dará por meio da disciplina de Leitura e Produção de Texto I, cuja intenção precípua será colaborar para que o estudante consiga interpretar textos e, a partir disso, obtenha possibilidades de sustentar compreensivamente a leitura científica e subsidiar seu pensamento crítico.

O propósito principal do nivelamento é dar atenção especial ao desenvolvimento de competências que podem potencializar a capacidade dos alunos no que tange às suas estruturas cognitivas, com vistas a otimizar o seu aproveitamento e a construção do conhecimento científico. Considerando que o nivelamento será executado dentro da referida disciplina, a apuração do rendimento do aluno obedece às diretrizes para isso instituídas. O

6.3 Sistema de Avaliação

O sistema de avaliação adotado está em consonância com o Regimento Geral da UEMG. O aluno conta com 100 pontos distribuídos no decorrer do semestre e, para sua aprovação, deve obter uma média final de 60 pontos e cumprir setenta e cinco por cento de frequência nas aulas. As normas de compensação de faltas para casos de excepcionalidades estão dispostas na Resolução COEPE/UEMG nº 249/2020.

O discente é avaliado processualmente, sendo utilizados trabalhos, provas, seminários, atividades interdisciplinares e outros modelos de atividades que podem ser definidos no plano de ensino de cada professor, desde que contemplados os objetivos e as ementas das disciplinas. Não obtendo regularmente a pontuação para aprovação depois de findo o semestre letivo, o aluno tem direito a um exame final, que oportuniza a recuperação de notas, conforme dispõe também a resolução acima citada.

Nos casos em que o aluno quiser requerer aproveitamento de estudos para dispensa de disciplinas ou adaptação curricular, deverão ser observadas as normas contidas na Resolução

COEPE/UEMG nº 250/2020. Este mesmo dispositivo também orientará os casos de solicitação de abreviação no tempo de conclusão do curso.

7. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

7.1 Gestão do Curso

O curso de Psicologia entende como fundamental o inter-relacionamento das atividades docentes, tanto no sentido de projetos quanto nas disciplinas. Portanto, prima pelo contato direto dos docentes entre si na articulação e planejamento de suas atividades no curso.

Os docentes do curso trabalham de forma integrada entre si e com a coordenação, buscando atender às demandas geradas pelo caminho diário do curso. A cada início de semestre é realizado uma Semana de Planejamento, momento em que os professores se reúnem para realizar o planejamento do semestre letivo. Além disso, ordinariamente o Colegiado do Curso se reúne uma vez por mês e o NDE - Núcleo Docente Estruturante quinzenalmente.

Todas as decisões relativas ao curso são tomadas em reuniões do Colegiado do Curso, composto pelo coordenador (presidente do colegiado), pelos professores responsáveis pelas disciplinas, pelos representantes dos alunos indicados pelo diretório acadêmico e um técnico administrativo lotado no curso, pois é consenso a necessidade de participação de todos na construção do mesmo. Todos têm direito à voz e voto.

O curso conta com uma secretária que mantém contato direto com alunos e professores, buscando atendê-los em suas dúvidas e necessidades. Além disso, o curso conta com um coordenador do NEAP – Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia, que exerce suas funções em regime de tempo integral, com jornada de quarenta horas semanais, permitida a opção pela dedicação exclusiva, na forma da legislação específica.

O acompanhamento ao Projeto Pedagógico do curso é feito pelos docentes, discentes e corpo acadêmico-administrativo, sendo todas as questões percebidas como importantes por qualquer uma das partes, discutidas pelo NDE e, em seguida, submetidas ao colegiado do curso.

7.2 Colegiado do Curso

A coordenação didática do curso de Psicologia é exercida pelo Colegiado, devendo ser constituído e observadas suas competências de acordo com o previsto no Estatuto e Regimento da Universidade do Estado de Minas Gerais.

7.3 Coordenação do Curso

O Colegiado de Curso terá um coordenador e um subcoordenador, eleitos para mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos. O coordenador de curso poderá optar pela dedicação exclusiva, na forma da legislação específica.

A coordenação busca estar constantemente em contato com todas as turmas do curso por meio de presença em sala de aula, de informações e discussões por meio dos representantes de sala e da diretoria do Centro Acadêmico do curso.

Compete ao coordenador do Curso: I -

presidir o Colegiado de Curso;

II - fazer cumprir as deliberações do Colegiado de Curso;

III - atender às demandas da administração superior no que diz respeito ao respectivo curso.

7.4 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O NDE do curso de Psicologia foi implementado em 2010, composto inicialmente por cinco professores do curso, com regime de dedicação integral e parcial. Com o decreto de incorporação da Fundação Educacional de Ituiutaba pela UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais foi possível que todos os membros do NDE fossem de dedicação integral. Atualmente o NDE do curso de Psicologia é composto por seis professores, incluído o coordenador do curso e possui regulamento próprio desde sua implementação, conforme anexo V.

8. INFRAESTRUTURA

8.1 Salas de aula

O Curso de Psicologia funciona no Bloco B, nas salas nº 1, 5, 8, 9 e 12 Ala 3. Cada sala tem área de 54 m², sendo dotada de um projetor multimídia.

8.2 Sala dos professores

A sala dos professores funciona no mesmo bloco (pisos inferior e superior) e tem área de 54m².

8.3 Instalações da Administração e Secretarias

A administração da UEMG – Unidade Ituiutaba funciona em um Bloco Administrativo, onde também funciona a Secretaria Geral da Unidade. Além disso, há uma subsecretaria que atende

especificamente o curso de Psicologia, localizada no Bloco B.

8.4 Auditórios

A UEMG – Unidade Ituiutaba conta com 3 (três) auditórios que comportam 112 alunos cada, sendo Auditório Felix Romeo Braun, no Bloco A, auditório do Bloco B e outro no Bloco C.

8.5 Gabinetes de trabalho para docentes

O curso de Psicologia não possui nenhum gabinete de trabalho para professores de tempo integral, mas há projeto da Unidade para criação destes gabinetes para o curso.

8.6 Coordenação do curso

A coordenação do curso está localizada no Bloco B, sala 02, com área de 18m². Constitui-se de um gabinete de trabalho comum para o coordenador e o subcoordenador.

8.7 Laboratórios

8.7.1 Laboratórios de Informática

O curso de Psicologia conta com dois laboratórios de informática, sendo Laboratório de Informática I, com 50 (cinquenta) computadores, e Laboratório de Informática IV, com 25 (vinte e cinco) computadores. Estes laboratórios são utilizados para desenvolvimento de atividades de ensino que necessitam de tal estrutura, incluindo as aulas das disciplinas da cadeia de Psicologia Experimental. Todos os computadores estão interligados por rede de comunicação de dados LINUX e Windows e, ainda, ligados à rede mundial de computadores (Internet). A UEMG possui provedor próprio de Internet e seus professores e alunos estão cadastrados para uso desse provedor gratuitamente, podendo, assim, obter acesso à Internet, tanto a partir de qualquer um dos laboratórios da Unidade Acadêmica de Ituiutaba, como a partir das suas residências.

8.7.2 Laboratório de Anatomia

O laboratório tem uma área de 36 m² e encontra-se instalado no Bloco A, Ala 4, sala nº 11/13. É utilizado sistematicamente para aulas práticas das disciplinas de *Fundamentos da Anatomia e Fisiologia Humana* e *Neuroanatomia e Neurofisiologia*, podendo ser utilizado para outras atividades do curso.

8.7.3 Laboratório de Processos Psicossociais

O laboratório de Processos Psicossociais tem uma área de 54 m² e está instalado no Bloco A, Ala 03. É um local destinado à realização de estudos experimentais coordenados, bem como intervenções pelos pesquisadores e professores do Colegiado de Psicologia, no que tange aos processos psicossociais.

8.7.4 Laboratório de Avaliação Psicológica

O Laboratório de Avaliação Psicológica tem uma área de 36 m² e está instalado no NEAP – Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia. É um local destinado à realização de atividades de ensino e pesquisa em Medidas em Psicologia, tendo como objetivo:

- Contribuir com o aperfeiçoamento do ensino das técnicas de Avaliação Psicológica para alunos e profissionais;
- Implementar pesquisas, através do desenvolvimento de projetos de iniciação científica em instrumentos de medidas em Psicologia e/ou avaliação psicológica;
- Promover a formação dos futuros psicólogos na área de Avaliação Psicológica, através do engajamento de alunos em projetos de pesquisa, atividades práticas e monitorias.

8.7.5 NEAP - Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia

A formação em Psicologia demanda estratégias de ensino que priorizem no seu Projeto Pedagógico conceitos teóricos fundamentais para a prática profissional. Somados a isso é necessário que haja espaço para que os alunos da graduação os articulem com práticas que se aproximem da realidade humana e experimentem as mais diversas possibilidades de atuação da (o) Psicóloga (o).

Assim, desde a criação do curso de Psicologia, quando regulamentada sua profissão pela lei nº 4.119 de 27 de agosto de 1962, a organização de serviço-escola é condição legal para o funcionamento dos cursos de Psicologia no Brasil. Na UEMG, a Clínica Escola do curso de Psicologia é denominada de NEAP – Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia.

O NEAP é um órgão que tem como finalidade apoio acadêmico, integrando as funções de ensino, pesquisa e extensão, tendo como função responder às exigências para a formação do psicólogo, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e as demandas de serviço psicológico da comunidade na qual está inserido. Instalado no ano de 2002 possui regimento próprio, onde consta detalhamento da estrutura administrativa e funcional.

Quanto à estrutura física o NEAP atualmente conta com:

- 03 consultórios preparados para atendimento

- infantil;
- 01 consultório para atendimento de Triagem e Plantão Psicológico;
- 03 consultórios preparados para atendimento de adultos;
- 01 recepção;
- 01 sala de coordenação;
- 01 sala para atendimento de grupos; 01 sala de estagiários;
- 01 sala de arquivos;
- 01 banheiro, com acessibilidade adequada.

Cabe ressaltar que as salas de atendimento do NEAP possuem estrutura física de isolamento que garante o sigilo dos atendimentos conforme o art. 9 do Código de Ética Profissional do Psicólogo e legislações pertinentes do CFP e CRP sobre Serviços-Escola.

8.7.6 NAE – Núcleo de Apoio ao Estudante

Na busca em atender à Comunidade Estudantil foi aprovado pelo Conselho Universitário – CONUN, através da Resolução nº 201/2010, o Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE. O NAE em suas ações, propõe a democratização do acesso e a promoção de condições de permanência dos estudantes na universidade, seja na orientação e no acompanhamento especializado, seja no atendimento de demandas de acessibilidade educação inclusiva, contribuindo para integração psicossocial, acadêmica e profissional do estudante.

Visando contribuir para a permanência até a conclusão do curso, bem como, reduzir os índices de evasão decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica, é ofertado pela Universidade auxílios de permanência estudantil, para seleção de acadêmicos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para receber os benefícios decorrentes do Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES), nos termos do Decreto Estadual nº 47.389/2018 e Lei nº 22.570 de 05 de julho de 2017

Na UEMG-ITUIUTABA, as ações de Educação Inclusiva têm sido desenvolvidas no sentido de reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas de modo que estas respondam à diversidade dos alunos. As ações são articuladas por meio do NAE, que visa disseminar a cultura da inclusão, promover a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais relacionadas às pessoas com necessidades educacionais especiais.

8.8 Biblioteca

8.8.1 Estrutura Física

A Biblioteca *Vânia Moraes Jacob* é ampla, climatizada e iluminada, dispõe de um espaço físico de mil cento e setenta e três metros quadrados (1.173m²) e infra-estrutura composta de:

- Área de acervo com espaço para estudo em grupo e individual;
- Área paraperiódicos;
- Um auditório com capacidade para abrigar quarenta e nove pessoas, com finalidade para projeção de vídeos, realização de seminários, conferências e palestras;
- Área completa para o Processamento Técnico;
- Sala para pequenos reparos em livros;
- Salão para eventos.

8.8.2 Acervo atual

Tipo de material	Qtde. Materiais	Exemplares
CD-ROM	547	1133
Dicionários/Enciclopédias	1115	1437
Disco Vídeo	72	101
Disquetes	7	17
Dissertação	231	250
Fascículos de periódicos	2210	26271
Fitacassete	1	2
Fitas de Vídeo	446	463
Livros	28567	54591
Monografias	395	621
Normas Técnicas	1163	1181
Relatórios	1	1
Tese	51	63
Trabalhos Acadêmicos	1698	1725
Total títulos		36504
Total exemplares		87793

8.8.3 Política e facilidade de acesso ao material bibliográfico

A política e facilidade de acesso ao material bibliográfico são reguladas pelo que dispõem as resoluções CONUN/UEMG Nº 381/2018 e CONUN/UEMG Nº 453/2020.

8.8.4 Empréstimo especial (sala de aula e noturno)

O empréstimo especial é regulado pelo que dispõem as resoluções CONUN/UEMG Nº 381/2018 e CONUN/UEMG Nº 453/2020.

8.8.5 Organização

A organização da biblioteca é regulada pelo que dispõem as resoluções CONUN/UEMG Nº 381/2018 e CONUN/UEMG Nº 453/2020.

8.8.6 Serviços e instalação

Os serviços e instalações da biblioteca são regulados pelo que dispõem as resoluções CONUN/UEMG Nº 381/2018 e CONUN/UEMG Nº 453/2020.

8.8.7 Relação de material por área:

Área / cursoaplicado	QtdeMateriais	Exemplares
Referência	895	1091
Agronomia	3251	8864
Biblioteca	1981	3916
Ciênciasbiológicas	1764	4424
Direito	9122	26513
Educaçãoofísica	201	927
Engenharia de computação	1442	4200
Engenhariaelétrica	3152	5907
História	3679	5300
Letras	4113	9420
Matemática	967	1620
Normal superior	41	77
Pedagogia	2334	5510
Psicologia	2671	5598
Química	541	1831
Sistemas de informação	583	1782
Tecnologia de agronegócios	71	261
Tecnologia de gestãoambiental	46	244
TecnologiaemSulcroalcooleiro	44	400
Total títulos:		36504
Total exemplares:		87793

8.8.8 Política de atualização e expansão do acervo:

A política de atualização e expansão do acervo da biblioteca é regulada pelo que dispõem as resoluções CONUN/UEMG Nº 381/2018 e CONUN/UEMG Nº 453/2020.

8.8.9 Penalidades

8.8.9.1 Multas

As multas são reguladas pelo que dispõem as resoluções CONUN/UEMG Nº 381/2018 e CONUN/UEMG Nº 453/2020.

8.8.9.2 Perdas e danos

As perdas e danos são regulados pelo que dispõem as resoluções CONUN/UEMG Nº 381/2018 e CONUN/UEMG Nº 453/2020.

8.8.9.3 Guarda-volumes

O guarda-volumes é regulado pelo que dispõem as resoluções CONUN/UEMG Nº 381/2018 e CONUN/UEMG Nº 453/2020.

8.8.9.4 Atos de indisciplina

Os atos de indisciplina são regulados pelo que dispõem as resoluções CONUN/UEMG Nº 381/2018 e CONUN/UEMG Nº 453/2020.

8.8.9.5 Especificidades do curso de Psicologia

O acervo da Biblioteca relativo ao Curso de Psicologia tem como objetivo facilitar o Ensino. A biblioteca disponibiliza títulos importantes ao curso e outros adicionais em áreas correlatas. O acervo conta com títulos de obras de referência fundamentais para o bom desempenho do aluno no curso, periódicos voltados para a área de psicologia e acesso ao portal “Periódicos CAPES”.

9. ACESSIBILIDADE

A Unidade Acadêmica tem providenciado condições de acesso às pessoas com deficiência em todosos seus blocos, por meio de rampas de acesso, alterações nos passeios de acordo com a lei, piso táctil, além de banheiros adaptados.

Além disso, é proporcionado aos alunos que necessitem de atendimento especial durante aulas e avaliações um acompanhante durante todo o semestre.

10. PROCESSO DE AVALIAÇÃO CONTÍNUO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação do Projeto Pedagógico do curso ocorrerá de forma contínua e sistemática por meio de métodos avaliativos que incluam a ampla participação do corpo docente e discente, sob a orientação e a supervisão do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso.

O acompanhamento sistemático e a avaliação contínua dos objetivos, planejamento e estruturação do proposto neste documento é imprescindível para a inclusão de novas propostas que visem atualizações com o objetivo de assegurar uma formação pautada na construção ético-

profissional e nas orientações definidas pelas Diretrizes Nacionais Curriculares, bem como de legislações estaduais.

Neste sentido, a avaliação do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso de Psicologia implicará na verificação do cumprimento de seus objetivos, perfil do egresso, habilidades e competências, estrutura curricular, flexibilização curricular, atividades complementares, pertinência do curso no contexto regional, corpo docente ediscente.

Essa avaliação será efetivada por meio de um relatório elaborado pelo Colegiado de Curso a cada dois anos, a partir da implantação deste PPP. Este relatório irá se basear em mecanismos de acompanhamento periódicos definidos pelo Colegiado.

O processo de avaliação compreenderá duas etapas: (a) avaliação realizada pela Comissão Própria de Avaliação do Curso (CPAC), com emissão de parecer e (b) avaliação realizada pelo Colegiado, com base no parecer da CPAC, com emissão de parecer final.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Instrumentos normativos de apoio:

BRASIL. Lei nº4.119, de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre a formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo. In: **Diário Oficial da União**. Brasília, cap. IV, art. 16, p. 03. 5 set. 1962.

Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais http://uemg.br/downloads/Estatuto_UEMG.pdf

Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais http://uemg.br/downloads/Regimento%20Geral_UEMG.pdf Resolução COEPE/UEMG Nº 132, de 13 de dezembro de 2013.

Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula. <http://www.uemg.br/arquivos/2013/pdf/Rcoepe132-13.pdf>

Bibliografia de apoio:

ABRECHT, R. A **avaliação formativa**. Rio Tinto. Portugal: Edições Asa, 1994.

ÁLVAREZ MÉNDEZ, Juan M. **Avaliar para conhecer**: Examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

BOCK, A.M. (et.al). **Psicologias**: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.

CARDINET, J. A avaliação formativa: Um problema actual. In: ALLAL, L.; CARDINET, J e PERRENOUD, P. (orgs). **A avaliação formativa num ensino diferenciado**. Coimbra: Almedina, 1986.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

MELCHIOR, M.C. **Avaliação Pedagógica**: função e necessidade. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999.

ANEXOS

ANEXO 01

CURSO DE PSICOLOGIA
REGULAMENTO DE ESTÁGIOS BÁSICOS E PROFISSIONALIZANTES

TÍTULO I
DOS ESTÁGIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA FORMAÇÃO
DE PSICÓLOGOS

CAPÍTULO I
DOS PRINCÍPIOS GERAIS

Art. 1º Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas, conforme o art. 20 da Res. n.8, CNE, de 07/05/2004. O regulamento do estágio supervisionado pauta-se na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que visa à preparação do estudante do ensino superior para o acesso ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso, conforme o art. 21 da Res. n 8, CNE, de 07/05/2004. Seu objetivo principal é oferecer aos acadêmicos do curso de Psicologia oportunidades de ação que possibilitem o equacionamento entre teoria e prática nos diversos locais de atuação, pela aplicação dos conhecimentos, das competências e das habilidades adquiridas no decorrer do curso e pela construção e reconstrução de saberes na prática de cunho profissional.

Art. 3º No Curso de Psicologia, o estágio curricular obrigatório é concebido como processo educativo e formativo do psicólogo, constituindo-se em relevante núcleo integrador da teoria e prática pedagógica, contemplado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 4º O estágio curricular é componente obrigatório do Curso de Psicologia, ficando a conclusão do curso subordinada à sua plena realização pelo estagiário e sua correspondente avaliação.

Art. 5º O estágio curricular é núcleo gerador de pesquisa, de extensão e de constantes melhorias no ensino e demais atividades do curso de Psicologia.

Art. 6º O estágio curricular do Curso de Graduação em Psicologia da UEMG – Unidade Ituiutaba é regido por princípios educativos e formativos, dentre eles:

I - A ética profissional e as competências, habilidades e atitudes requeridas pelo processo de formação do aluno orientam a elaboração do planejamento de estágio curricular de acordo com a sua área de especificidade e abrangência.

II - O planejamento/projeto do estágio curricular tem como base a articulação teórico-prática dos componentes curriculares do curso, numa relação de interdependência permanente.

III – O estágio deverá ser delineado, evitando-se meras improvisações.

Art. 7º Dos contextos dos estágios programados, poderão emergir temáticas a serem trabalhadas em cursos de extensão, em pesquisa ou outras atividades curriculares.

CAPÍTULO II

DAS MODALIDADES GERAIS DO ESTÁGIO

Art. 8º Os estágios curriculares supervisionados se estruturam em dois níveis – básico e profissionalizante – cada um com sua carga horária própria:

I – Os dois níveis se articulam entre si, são dinâmicos e funcionam como eixo central de articulação do currículo num todo integrado.

II – Dentro dos princípios que norteiam o estágio básico e profissionalizante, o estagiário cumprirá, sob orientação do supervisor de estágio, o rol de atividades previstas no plano de estágio.

III – A carga horária do estágio em seus diferentes níveis é estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes.

CAPÍTULO III ESTÁGIO BÁSICO

Art. 9º O estágio básico supervisionado será desenvolvido nas disciplinas de Estágio Básico I, II, III, IV, V promovendo as competências e habilidades previstas no núcleo comum estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Art. 10 As práticas desenvolvidas nesta modalidade de estágio têm como objetivo o desenvolvimento das competências necessárias ao processo de formação profissional, com vistas a possibilitar ao aluno, desde as séries iniciais, o aprimoramento de sua criticidade a partir da articulação entre teoria e prática.

Art. 11 O estágio básico está organizado em cinco disciplinas, com os seguintes enfoques:

a) Estágio Básico I: o foco recai sobre o processo de observação, registro e pesquisa de dados, como fonte de informações, ressaltando os aspectos éticos implicados na prática;

b) Estágio Básico II: o foco recai sobre a prática interventiva em campo multiprofissional, centrada na observação de instituições para o direcionamento de intervenções.

c) Estágio Básico III: o foco recai sobre a prática interventiva em campo multiprofissional, centrada na observação de instituições para o direcionamento de intervenções.

d) Estágio Básico IV: aplicação teórica e técnica de procedimentos psicológicos em processos de triagem e plantão psicológico, tanto na clínica escola como em instituições, abrangendo acolhimento, orientação e encaminhamento.

e) Estágio Básico V: aplicação teórica e técnica de procedimentos psicológicos em processos de triagem e plantão psicológico, tanto na clínica escola como em instituições, abrangendo acolhimento, orientação e encaminhamento.

Art. 12 A organização didático pedagógica e a distribuição da carga horária entre as atividades que compõem cada Estágio Básico obedecer-se-á ao seguinte:

- I- A disciplina deverá contemplar supervisão de atividades práticas realizadas pelos alunos/estagiários e atividades práticas em campo;
- II- As disciplinas, com 60 horas cada, serão distribuídas em 30 horas de supervisão das atividades práticas realizadas pelos alunos/estagiários e 30 horas de atividades práticas realizadas efetivamente em campo;
- III- As atividades práticas em campo ocorrerão de acordo com o estabelecido no plano de atividades de estágio, elaborado pelo professor supervisor;
- IV- A formação das turmas para cumprimento da supervisão das atividades que compõem os Estágios Básicos dar-se-á considerando o limite máximo de 08 (oito) alunos por turma, devido ao nível básico de desenvolvimento dos alunos/estagiários, que necessitam de um acompanhamento sistemático das atividades que são realizadas em campo.

Art. 13 As horas de estágio em campo deverão ser comprovadas por meio de relatórios, entregues ao professor / supervisor das disciplinas e para a aprovação o estagiário deverá ser considerado apto.

Art. 14 Será considerado apto o estagiário que desenvolver satisfatoriamente as atividades propostas (segundo instrumento próprio elaborado pelo núcleo docente estruturante e aprovado pelo colegiado de curso) e obtiver no mínimo 75% de frequência.

CAPÍTULO IV

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

Art. 15 O estágio profissionalizante supervisionado abrange o desenvolvimento de intervenções diretas nas áreas clínica e psicossocial/saúde no intuito de promover competências, habilidades e conhecimentos que definem cada uma das ênfases propostas pelo projeto de curso, como mencionado as ênfases: *Processos Clínicos (Ênfase A)* e *Processos Psicossociais e de Saúde (Ênfase B)*. As especificidades do estágio e as ênfases adotadas no Projeto Pedagógico do curso constituem-se em fator de fomento à crítica e à transformação da relação teoria-prática no currículo do curso de Psicologia.

Art. 16 Os estágios profissionalizantes constituem-se em espaços de desenvolvimento das habilidades e formação das competências que articulam o Núcleo Comum com as ênfases ofertadas. Nestes estágios, são realizadas práticas profissionalizantes, supervisionadas por psicólogo devidamente habilitado e docente da graduação em Psicologia.

Art. 17 Os estágios profissionalizantes são desenvolvidos a partir de plano proposto por cada um dos supervisores visando assegurar o contato do estagiário com situações de atendimento, contextos sociais e instituições, que busquem desenvolver o aluno para a intervenção profissional.

Parágrafo único: o plano deverá conter, especificamente: a ênfase em que se insere; a abordagem teórica adotada, em casos de supervisão clínica; a justificativa; os objetivos; a carga horária; o período de realização; o horário de supervisão; a carga horária total prevista; a sistemática de supervisão e o tipo de avaliação.

Art. 18 Os planos de estágio deverão ser entregues e aprovados dentro dos prazos estipulados pela coordenação do curso de Psicologia.

Art. 19 O processo de seleção para os estágios só será publicado aos alunos após esta aprovação e obedecerá ao seguinte procedimento:

- I- No sétimo período, no momento da opção pelo estágio profissionalizante a ser cursado, o aluno poderá cursar estágios tanto na ênfase A como na ênfase B. Seja cursando o Estágio Profissionalizante em Processos Clínicos ou cursando o Estágio Profissionalizante em Processos Psicossociais e de Saúde, ou cursando ambos, o aluno deverá fazê-lo continuamente durante o oitavo período. Ao fazer a opção por cursar o estágio em uma ênfase ou em ambas, o aluno deverá sustentar a integralização do estágio nas quatro disciplinas de estágio profissionalizante de cada ênfase.
- II- No nono período, no momento da opção pelo estágio profissionalizante a ser cursado, o aluno poderá cursar estágios tanto na ênfase A como na ênfase B. Seja cursando o Estágio Profissionalizante em Processos Clínicos ou cursando o Estágio Profissionalizante em Processos Psicossociais e de Saúde, ou cursando ambos, o aluno deverá fazê-lo continuamente durante o décimoperíodo.
- III- O total de horas cursadas nas quatro disciplinas desta modalidade de estágio, por ênfase, perfará um total de 540 (quinhentas e quarenta) horas.
- IV- Ao final do estágio, também caberá ao colegiado do curso de Psicologia aprovar a homologação das horas.

SEÇÃO I

Das Supervisões dos Estágios Profissionalizantes

Art. 20 A cada disciplina de Estágio Profissionalizante, seja da ênfase A ou B, vincula-se uma disciplina de Supervisão de Estágio Profissionalizante, uma vez que a disciplina de Estágio Profissionalizante corresponde à prática de campo executada pelo estagiário e a disciplina de Supervisão de Estágio Profissionalizante à orientação dada pelo supervisor para a condução da prática de estágio.

Parágrafo único: as supervisões de estágios profissionalizantes serão realizadas em grupos de no máximo 4 (quatro) alunos, em função da especificidade das orientações ministradas para a condução das práticas de estágio e com vistas ao atendimento de dispositivos legais.

Art. 21 Os estágios deverão ser supervisionados por psicólogos com comprovada prática, todos eles supervisores internos.

Parágrafo único: são considerados supervisores internos psicólogos nas funções de docentes lotados no colegiado do curso de Psicologia.

Art. 22 Para ser supervisor, o psicólogo deve ser regularmente inscrito no Conselho Regional de Psicologia e ter, no mínimo, 3 (três) anos de experiência profissional comprovada na mesma área de atuação proposta no plano.

Art. 23 As atividades de estágio profissionalizante serão documentadas pelo supervisor e pelo estagiário, de modo a permitir a avaliação segundo os parâmetros da UEMG e do desenvolvimento das competências e habilidades previstas.

Art. 24 A avaliação nos estágios objetiva fornecer feedback quanto à conduta e desempenho dos estagiários, e atribuir conceitos que indicarão qual a qualidade do desempenho do estagiário, conforme instrumento estabelecido pelo colegiado do curso de Psicologia. Será considerado aprovado o aluno que alcançar conceitos satisfatórios no referido instrumento.

Parágrafo Único O estudante considerado não aprovado deverá repetir o estágio curricular, mediante matrícula e orientações específicas da coordenação do curso.

SEÇÃO II

Das Atribuições do Estagiário

Art. 25 O estagiário estará sujeito à obediência ao Código de Ética Profissional, às normas deste regulamento e às que vigorarem no local de estágio.

Art. 26 A inscrição no estágio pressupõe que o aluno conheça o plano de estágio proposto, caso em que obrigar-se-á a cumprir os objetivos propostos, assim como as atividades previstas.

Art. 27 O não cumprimento do plano de estágio e/ou das normas deste regulamento por parte do estagiário, implicará na interposição de uma justificativa formalizada junto ao supervisor, que poderá deferi-la ou não.

Art. 28 No processo de finalização do estágio, o aluno deverá produzir um relatório final, a ser entregue ao supervisor 15 (quinze) dias antes do término do período letivo, segundo calendário oficial. O supervisor, por sua vez, dentro de 07 (sete) dias - a contar do prazo final dado ao estagiário - deverá remetê-lo avaliado ao coordenador do Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia (NEAP), para submissão à coordenação do curso de Psicologia para deliberação e cômputo de horas.

Parágrafo Único: O relatório deverá ser entregue de acordo com o que estiver especificado no plano de estágio, respeitando as normas acadêmicas.

Art. 29 O aluno não terá seu estágio validado se feito em desacordo com as presentes normas e sem a apresentação do relatório final.

SEÇÃO III

Dos Estágios Não-Obrigatórios

Art. 30 Os alunos poderão realizar o estágio profissionalizante não-obrigatório em outras instituições/organizações desde que haja um psicólogo, com registro em Conselho Regional de Psicologia, responsável pela prática do estagiário e ainda desde que:

I - As atividades realizadas pelo estagiário contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no Projeto Pedagógico de Curso.

II – O estagiário tenha cumprido todos os requisitos legais para efetivação do estágio não-obrigatório, assim como as normas que regulam o estágio curricular obrigatório.

Art. 31 Caso as atividades não sejam desenvolvidas conforme o que está estabelecido neste regulamento, fica a instituição formadora desobrigada de entender esta prática como estágio não-obrigatório, podendo ser computadas as horas trabalhadas apenas como atividades complementares, desde que estejam de acordo com o regulamento de atividades complementares do curso.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM E DESLIGAMENTO DO ESTAGIÁRIO

Art. 32 Com relação aos estágios básicos intitulados Estágio Básico I e Estágio Básico II, o sistema de avaliação obedece integralmente à normatização prevista no Regimento Geral da UEMG (Seção VIII).

Art. 33 Com relação aos estágios básicos intitulados Estágio Básico III, Estágio Básico IV e Estágio Básico IV, e os estágios profissionalizantes I, II, III e IV, sejam de ênfase A ou B, o sistema de avaliação obedece à normatização prevista no Regimento Geral da UEMG (Seção VIII), excetuada a possibilidade de realização de exame final, considerando que se tratam de atividades eminentemente práticas, sendo insuficiente, para apuração de rendimento, sua substituição por exame de outra natureza.

Parágrafo Único: De acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, é facultada às instituições a elaboração de normas de avaliação específica dos estágios, (art. 7º, VI). Tendo em vista que o Regimento Geral da UEMG não especifica normas de apuração de desempenho para estágios, o presente regulamento estabelece que os critérios de aprovação ou reprovação são aqueles previstos no instrumento intitulado AVALIAÇÃO FINAL DE ESTÁGIO (Apêndice), sendo considerado reprovado o aluno que obtiver o conceito “Regular” em pelo menos 5 (cinco) dos 16 (dezesesseis) itens do instrumento.

Art. 34 O desligamento do estagiário ocorrerá:

- I. Automaticamente ao término do estágio;
- II. Em caso de desistência, abandono ou transferência do curso;
- III. A pedido do estagiário, formalmente documentado ao supervisor;
- IV. Pelo não cumprimento no campo de estágio e não frequência às supervisões por duas semanas consecutivas, ressalvados os casos previstos em lei.
- V. Pelo descumprimento de qualquer uma das atribuições do estagiário, previstas neste regulamento.

Parágrafo único: nos casos listados nos incisos III, IV e V, o desligamento será julgado pelo colegiado do curso de Psicologia e, sendo aprovado, implicará automaticamente, na reprovação do estagiário por nota e frequência.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 35 As modificações das presentes normas caberão ao Núcleo Docente Estruturante ou ao colegiado do

curso de Psicologia, e deverão ser aprovadas por este último.

Art. 36 Os casos não previstos nas normas serão julgados pela Coordenação do Curso de Psicologia, com referendo do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado deCurso.

Ituiutaba, MG, 19 de junho de 2019.

Aprovado pelo colegiado de curso de Psicologia no dia 19 de junho de 2019.

Prof. Isabella Drummond Oliveira Laterza Alves
Presidente do Colegiado do curso de Psicologia

APÊNDICE

AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO

IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO (A):

Nome:		
Curso:	Período/Turno:	
Endereço:		
Bairro:	Cidade:	UF:
CEP:	Fone: ()	
E-mail:		

CONCEITOS A SEREM FORNECIDOS PELO AVALIADOR:

1.Comportamento e Educação	() Regular	() Bom	() Ótimo	() Excelente
2.Assiduidade e Pontualidade	() Regular	() Bom	() Ótimo	() Excelente
3.Relações com os Superiores	() Regular	() Bom	() Ótimo	() Excelente
4.Relações com os Colegas	() Regular	() Bom	() Ótimo	() Excelente
5.Senso de Responsabilidade	() Regular	() Bom	() Ótimo	() Excelente
6.Dedicação ao Trabalho	() Regular	() Bom	() Ótimo	() Excelente
7.Qualidade do Trabalho	() Regular	() Bom	() Ótimo	() Excelente
8.Quantidade do Trabalho	() Regular	() Bom	() Ótimo	() Excelente
9.Rapidez de Execução	() Regular	() Bom	() Ótimo	() Excelente
10.Interesse em Aprender	() Regular	() Bom	() Ótimo	() Excelente
11.Inteligência e Compreensão	() Regular	() Bom	() Ótimo	() Excelente
12.Iniciativa e Pró-atividade	() Regular	() Bom	() Ótimo	() Excelente
13.Capacidade de Racionalizar	() Regular	() Bom	() Ótimo	() Excelente
14.Espírito de Liderança	() Regular	() Bom	() Ótimo	() Excelente
15.Segurança no Trabalho	() Regular	() Bom	() Ótimo	() Excelente
16.Conhecimentos Gerais	() Regular	() Bom	() Ótimo	() Excelente

EMPRESA:

NÚMERO TOTAL DE HORAS CUMPRIDAS NESTE ESTÁGIO:

NOME DO AVALIADOR DA EMPRESA:

INICIO DO ESTÁGIO: ____/____/____

TÉRMINO DO ESTÁGIO: ____/____/____

SUPERVISOR DE ESTÁGIO DA EMPRESA

SUPERVISOR DE ESTÁGIO DA UNIVERSIDADE

(ASSINATURA COM CARIMBO)

(ASSINATURA COM CARIMBO)

ANEXO 02

CURSO DE PSICOLOGIA
REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.1º A elaboração de trabalho de conclusão de curso é exigência para colação de grau no curso de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Ituiutaba, e tem como pretensão dotar o graduando de recursos para elaboração de trabalhos científicos no campo de estudos da Psicologia.

Art.2º No trabalho de conclusão de curso, o aluno poderá optar pela elaboração do trabalho científico monográfico ou por artigo científico.

Art.3º No trabalho de conclusão de curso, o aluno deverá demonstrar conhecimento e domínio do assunto nele versado, não sendo exigidos posicionamentos ou análises que o configurem como dissertação ou tese.

Art.4º Para cada trabalho de conclusão de curso, deverá ser previamente acertado pelo aluno, junto ao seu pretenso orientador, um projeto básico, de acordo com o seguinte roteiro:

- I – Título/tema do trabalho;
- II – Área do curso a que se vincula;
- III - Nome e titulação do orientador;
- IV - Proposta de trabalho científico;
- V -Justificativa.

Parágrafo Único: O projeto será desenvolvido dentro da disciplina Elaboração de Trabalhos Científicos e encaminhado ao professor-orientador escolhido ao final da disciplina.

CAPÍTULO II

DO PROFESSOR-ORIENTADOR E DAS ORIENTAÇÕES OFERECIDAS

Art.5º O professor-orientador será escolhido pelo aluno dentre os professores-orientadores relacionados pela Coordenação do Curso.

Parágrafo Único - O tema do trabalho de conclusão de curso, dentro da área da Psicologia, será de livre escolha do aluno.

Art.6º O professor-orientador deverá necessariamente estar inserido no quadro institucional, mesmo que um professor ou profissional da área de fora do quadro apresente condições efetivas para a orientação.

Art.7º A Coordenação do Curso divulgará, anualmente, a relação dos professores e suas respectivas titulações e áreas de atuação.

§ 1º Todo o quadro de professores atuantes no curso de Psicologia deverá se disponibilizar para orientar pelo menos 01 (um) e no máximo 03 (três) alunos, dentro de sua área de domínio, respeitando-se a articulação do tema com a Psicologia e /ou áreas afins.

§ 2º Os professores com o título mínimo de mestre ou doutor deverão se disponibilizar para orientar pelo menos 02 (dois) e no máximo 04 (quatro) alunos, dentro de sua área de interesse.

§3º A orientação será oferecida ao aluno após sua aprovação na disciplina de Elaboração de Trabalho Científico e seguirá cronograma de orientações definido pelo professor.

Art.8º Uma vez estabelecido o aceite do professor-orientador, deverá ser proporcionada orientação permanente ao aluno, que contará com o apoio da Coordenação, quando necessário, para acesso a instituições outras no que tange à coleta de dados e informações pertinentes ao trabalho. Além do apoio da Coordenação do Curso, o orientador pode solicitar auxílio de professor co-orientador que contribua tecnicamente com o desenvolvimento de temas dentro de sua área de conhecimento.

Art.9º Durante a realização do trabalho, o aluno receberá do professor-orientador subsídios teóricos e bibliográficos, em sessões próprias programadas e com ficha de acompanhamento utilizada pelo curso (apêndice 1), para o desenvolvimento com qualidade do trabalho em elaboração.

Art. 10 Em caso de substituição do orientador por iniciativa do aluno, nas situações de não cumprimento das obrigações de orientação, o aluno deverá comunicar oficialmente seu desejo à coordenação até 30 de novembro do ano anterior à apresentação da defesa.

Parágrafo Único: Se a substituição se der por impedimento do prosseguimento das orientações, esta ocorrerá apenas mediante ciência do orientador, mediante concordância do orientador substituto escolhido pelo aluno e do coordenador do curso, obedecendo-se o prazo de 30 de março do ano da defesa para este ato. Esta substituição será documentada por escrito.

Art.11 Caso o aluno não cumpra o cronograma das orientações, poderá haver desistência por parte do professor-orientador, que tem até o dia 30 de maio do ano da defesa para protocolar oficialmente

sua desistência. Nesta situação, o aluno será encaminhado pela coordenação do curso a outro orientador que definirá o cronograma de atividades e as condições para a defesa.

CAPÍTULO III

DA ENTREGA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

Art.12 O trabalho de conclusão de curso será encaminhado à Coordenação do Curso pelo aluno, com o “de acordo” formal do professor-orientador. A indicação da Banca Examinadora será feita pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante), com base nas linhas de pesquisa desenvolvidas e disciplinas ministradas pelo corpo docente. Havendo autorização do colegiado, poderá ser efetuado convite para participação de um membro externo. A banca indicada, num prazo mínimo de 20 (vinte) dias, deverá reunir-se em julgamento.

§ 1º Serão entregues pelo aluno três cópias impressas do trabalho, encadernadas em espiral, para que sejam destinadas a cada um dos examinadores.

§ 2º O encaminhamento do trabalho de conclusão de curso para cada um dos membros da Banca Examinadora deverá ser feito pelo professor-orientador, ou, na ausência deste, pelo Coordenador de Curso.

§ 3º No momento da entrega do trabalho para avaliação da banca, deverá ser anexado a ficha de acompanhamento e controle de frequência das orientações (apêndice 1), com o registro de datas e assinatura das partes, em modelo-padrão.

§ 4º O prazo máximo para protocolo da versão do TCC a ser examinada será estipulado e divulgado pela coordenação do curso.

§ 5º Cabe ao aluno o ônus com a produção do trabalho, no que diz respeito à aquisição de material bibliográfico, postagens, cópias e encadernações necessárias.

CAPÍTULO IV

DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TRABALHO

Art.13 O trabalho de conclusão de curso será apresentado pelo graduando perante Banca Examinadora, constituída de três professores e um suplente, indicados pelo NDE (sendo um deles, obrigatoriamente, o próprio orientador), cabendo ao aluno apresentar todo o conteúdo do trabalho.

Parágrafo Único: As apresentações dos TCC's serão realizadas em uma única semana do ano em data a ser estipulada pela Coordenação do Curso

Art.14 Os componentes da banca deverão ter, preferencialmente, titulação mínima de mestre. Só serão aceitos especialistas em caso de impossibilidade da participação de outros examinadores com titulação superior.

Art.15 O trabalho de conclusão de curso a ser apresentado pelo aluno à Banca Examinadora deverá ter tamanho A4, em configuração de acordo com modelo padronizado por normas atualizadas da ABNT.

Art.16 O tempo definido para a apresentação do trabalho para a Banca Examinadora, em sessão aberta, é de 20 (vinte) minutos, iniciando-se, ao final deste período, os questionamentos, debates e esclarecimentos necessários, cuja duração será estabelecida a critério da banca.

Parágrafo Único: O aluno poderá contar com a participação do seu orientador para efeito de esclarecimento de tópicos e colocações da banca.

Art.17 O trabalho deve ser apresentado perante Banca Examinadora em prazo máximo definido pela Coordenação de Curso, de forma que o aluno possa efetuar possíveis reformulações antes do encerramento do período letivo.

§ 1º O julgamento do trabalho pela banca examinadora deverá seguir os critérios apresentados nos apêndices 2 e 3 e o orientador preencherá apenas o apêndice 4. A nota final do aluno será apurada a partir de média aritmética do que foi obtido nos três apêndices e para verificar sua aprovação será obedecida a sistemática de averiguação de rendimento prevista no Regimento da UEMG, sendo facultada, em caso de não obtenção do mínimo necessário à aprovação, a reapresentação do trabalho reformulado, ou a reapresentação de trabalho com novo tema e/ou novo orientador.

§ 2º Em caso de comprovada impossibilidade na elaboração e/ou apresentação do trabalho, o aluno será reprovado, perdendo o direito à representação e reformulação do trabalho no ano corrente.

Art.18 A qualquer tempo, quando se fizer necessário, o NDE e/ou o Colegiado de Curso poderão proceder à revisão dos apêndices que tratam dos critérios de avaliação, na intenção de atualizá-los ou de melhor atender à proposta avaliativa prevista.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.19 O prazo final para a entrega da versão definitiva do trabalho é quinze dias antes do final do semestre letivo de conclusão do curso pelo aluno.

Parágrafo Único - Na ocasião da entrega da versão final do trabalho, o professor-orientador deverá reiterar seu “de acordo” formal, demonstrando sua anuência com o produto final.

Art.20 Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Ituiutaba, 19 de junho de 2019.

Aprovado pelo colegiado do curso de Psicologia em 19 de junho de 2019.

Prof. Isabella Drummond Oliveira Laterza Alves
Presidente do colegiado do curso de Psicologia

APÊNDICE 02**CURSO DE PSICOLOGIA****FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC – PARTE ESCRITA**

Prezado membro da Banca de Avaliação de TCC: o trabalho escrito deverá ser avaliado a partir dos seguintes critérios:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO	
	VALOR DO ITEM	NOTA OBTIDA
RELEVÂNCIA DO TRABALHO	1,0	
INTRODUÇÃO, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS	1,0	
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	1,5	
METODOLOGIA	1,5	
RESULTADOS	1,5	
CONCLUSÕES	1,0	
OBJETIVIDADE, PRECISÃO E COERÊNCIA NA ESCRITA	1,5	
CUMPRIMENTO DAS NORMAS DE REDAÇÃO CIENTÍFICA DE REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS COMPLETOS	1,0	
TOTAL DE PONTOS		

NOME DO ACADÊMICO: _____

NOME DO EXAMINADOR: _____

Ituiutaba, xx de xxxxxx de 20xx.

NOME E ASSINATURA DO EXAMINADOR

APÊNDICE 03**CURSO DE PSICOLOGIA****FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC – APRESENTAÇÃO ORAL**

Prezado membro da Banca de Avaliação de TCC: a apresentação oral deverá ser avaliada a partir dos seguintes critérios:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO	
	VALOR DO ITEM	NOTA OBTIDA
METODOLOGIA E SEQUÊNCIA LÓGICA NA APRESENTAÇÃO	1,5	
CUMPRIMENTO ADEQUADO DO TEMPO	0,5	
QUALIDADE DO MATERIAL DIDÁTICO	1,0	
POSTURA NA APRESENTAÇÃO	0,5	
CAPACIDADE DE SÍNTESE NA APRESENTAÇÃO	2,5	
VOCABULÁRIO E CLAREZA DE RACIOCÍNIO	2,0	
APROFUNDAMENTO NA EXPOSIÇÃO SOBRE A DISCUSSÃO DE RESULTADOS	2,0	
TOTAL DE PONTOS		

NOME DOACADÊMICO: _____

NOME DOEXAMINADOR: _____

Ituiutaba, xx de xxxxxxx de 20xx.

NOME E ASSINATURA DO EXAMINADOR

CURSO DE PSICOLOGIA

APÊNDICE 04

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC – PELO ORIENTADOR

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO	
	VALOR DO ITEM	NOTA OBTIDA
ASSIDUIDADE E PONTUALIDADE	1,0	
CUMPRIMENTO DAS TAREFAS PROGRAMADAS	2,5	
QUALIDADE E ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL APRESENTADO	1,5	
ARTICULAÇÃO DOS CONTEÚDOS COM O TEMA DO TRABALHO	1,5	
LEITURA E DISCUSSÃO DO MATERIAL INDICADO E PESQUISADO	1,0	
OBJETIVIDADE E PRECISÃO NA ESCRITA E CUMPRIMENTO DAS NORMAS DE REDAÇÃO CIENTÍFICA	1,5	
CRIATIVIDADE E INICIATIVA	1,0	
TOTAL DE PONTOS		

NOME DO ACADÊMICO: _____ NOME DO ORIENTADOR(A): _____

DATA: _____

Ituiutaba, xx de xxxxxxx de 20xx.

NOME E ASSINATURA DO EXAMINADOR

ANEXO 03

**CURSO DE PSICOLOGIA
REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**CAPÍTULO I
DA CARACTERIZAÇÃO**

Art. 1º O presente regulamento tem por finalidade definir as Atividades Complementares, conforme legislação em vigor (Lei 9.394, de 20 dezembro de 1996, Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, Parecer CNE/CES nº 72, de 20 de fevereiro de 2002).

Art. 2º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Art. 3º As Atividades Complementares são práticas acadêmicas obrigatórias que enriquecem a formação do aluno do curso de Psicologia, sendo o seu cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente, atendendo às Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação e à quantidade mínima de horas previstas no PPC. Sua realização depende exclusivamente da iniciativa e dinamicidade dos alunos.

Art. 4º As Atividades Complementares são integradas por diversos tipos de atividades e estudos, contemplando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, conforme Anexo 1- Tabela de Atividades Complementares. É importante ressaltar que as disciplinas curriculares, os estágios obrigatórios e os trabalhos de conclusão de curso não podem ser considerados como Atividades Complementares.

Art. 5º As atividades Complementares deverão ser desenvolvidas em espaços de tempo que não conflitem com o quadro de horários das aulas na graduação.

I - Não haverá abono de faltas aos alunos que vierem a participar de qualquer atividade Complementar nos horários de aulas;

II - A Atividade Complementar não poderá ser aproveitada para a concessão de dispensa de disciplinas integrantes do currículo do curso.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 6º O objetivo das Atividades Complementares é enriquecer o currículo do curso de graduação em Psicologia, possibilitando aos alunos o aprofundamento e diversificação da estrutura curricular básica, contribuindo assim para o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a sua formação pessoal e profissional.

Art.7º As Atividades Complementares visam:

I - Contribuir para a formação ética e humanística do aluno, possibilitando o desenvolvimento do senso crítico, da responsabilidade social e da autonomia na busca do conhecimento, respeitando a vocação e os interesses de cada aluno, nos limites deste Regulamento.

II - Flexibilizar o currículo pleno do curso de graduação em Psicologia e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

CAPÍTULO III DOS PROCEDIMENTOS

Art. 8º As atividades complementares previstas estão relacionadas no Anexo 1- Tabela de Atividades Complementares, onde constam também as formas de comprovação e transformação da atividade desenvolvida em horas válidas de AC.

Art. 9º A solicitação de validação da atividade complementar desenvolvida deverá ser feita junto à coordenação de Atividades Complementares, por alunos que curse, pelo menos, o sétimo período, mediante a apresentação do FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (Anexo 2) preenchido, o documento original de comprovação de realização da atividade e uma cópia do documento.

I- Todas as atividades complementares deverão ser protocoladas na Central de Atendimento, que encaminhará o protocolo para o professor coordenador de Atividades Complementares para que seja realizada a validação. O aluno deverá apresentar à Central de Atendimento os documentos necessários para a validação. Os documentos deverão conter todas as informações necessárias para a avaliação da Atividade Complementar, como: nome do aluno, nome da atividade, local, data e carga horária, além de outras informações porventura necessárias e previstas na

tabela de atividades complementares (Anexo1).

II - Ao apreciar os comprovantes apresentados, o coordenador de atividades complementares, designado pelo coordenador do curso de Psicologia, poderá recusar a atividade se considerar insatisfatória a documentação e/ou o desempenho do aluno.

- a) Se assim entender necessário, ao apreciar os documentos, o professor coordenador de Atividades Complementares poderá solicitar informações adicionais sobre a atividade desenvolvida.

III - Sendo aceita a atividade complementar realizada pelo aluno, cabe ao coordenador de Atividades Complementares a transformação correspondente, observando o limite máximo por modalidade e por evento.

IV - Os comprovantes originais das atividades desenvolvidas protocoladas pelo aluno serão devolvidos imediatamente aos alunos após a autenticação de cópia pela Central de Atendimento. Esta cópia deve ficar arquivada junto com os formulários de validação, que serão encaminhados para a pasta do aluno.

V - Quando ocorrer eventual solicitação de comprovantes já analisados, o aluno deverá reapresentá-los, conforme solicitação.

Art. 10º As Atividades Complementares deverão ser desenvolvidas ao longo do curso, não podendo, portanto, ser realizadas integralmente em um único período letivo.

Parágrafo Único: até o final do sexto semestre o aluno deverá ter cumprido cinquenta por cento da carga horária exigida de atividades complementares, conforme proposta curricular.

Art. 11 Os alunos que ingressarem no curso de Psicologia, por meio de algum tipo de transferência ou porte de diploma superior, ficam também sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares.

Parágrafo único: Os transferidos deverão solicitar imediatamente junto à Coordenação do Curso a validação da carga horária de atividades complementares, observando as normas deste regulamento.

Art. 12 Quanto ao relatório técnico:

I - Para as atividades que exigem preenchimento de relatório técnico, o aluno deverá produzi-lo conforme modelo contido no Anexo 3 - Modelo de Relatório Técnico, deste regulamento.

II - O referido relatório deverá conter conteúdo descritivo claro e consistente das

atividades realizadas, interpretando e relatando sobre o teor técnico adquirido bem como os benefícios proporcionados, devendo ainda estar digitado e impresso.

Art. 13 A carga horária destinada às Atividades Complementares que excederem ao mínimo estabelecido na proposta curricular do curso será computada como facultativa, para fins de registro no histórico escolar do aluno.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR COORDENADOR DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art.14 O professor coordenador de Atividades Complementares estará subordinado à coordenação do curso de Psicologia, com as seguintes atribuições:

I - cumprir, para efeito de cômputo das horas atribuídas às Atividades Complementares, o estabelecido neste regulamento;

II - divulgar amplamente as possibilidades de atividades e/ou estudos a serem desenvolvidos pelos alunos;

III - adotar formas sistemáticas, específicas e alternativas de acompanhamento e avaliação das Atividades Complementares;

IV - emitir parecer, para fins de aprovação e validação de atividades e lançamento no histórico escolar dos alunos, das Atividades Complementares realizadas no âmbito interno e externo da instituição;

V - encaminhar devidamente rubricada à Secretaria Acadêmica, para fins de registro e arquivamento, a documentação comprobatória entregue pelos alunos, 15 (quinze) dias antes do término do semestre letivo em que o aluno seja formando. Estes documentos serão arquivados na Secretaria Acadêmica, em pasta própria do aluno;

VI - realizar cômputo das horas das atividades, cuja validação é solicitada pelo aluno, mediante preenchimento do Anexo 2, divulgando os pareceres aos interessados e cumprindo os prazos estabelecidos pelo colegiado do curso de Psicologia;

VII - elaborar anualmente relatório das Atividades Complementares dos alunos e encaminhar à coordenação do curso de Psicologia;

VIII - fomentar, implementar e acompanhar as atividades complementares internas e ainda, quando solicitado pelo aluno, avaliar previamente o enquadramento da atividade com AC, emitindo parecer.

IX - Analisar e dar parecer sobre a viabilidade de execução de estágio não-obrigatório no que concerne a:

a) compatibilidade de carga horária (máximo de 6 horas diárias e 30 horas

semanais, segundo art.10 da lei federal 11.788);

b) ausência de choque de horários com componentes curriculares obrigatórios estabelecidos no PPC;

c) vinculação a atividades que competem a atuação profissional do psicólogo (a);

d) execução das atividades em período de vigência compatível ao calendário acadêmico da UEMG.

X - Informar à coordenação do curso sobre as atividades de estágio não-obrigatório através de relatório anual;

XI – Coordenar os estágios não-obrigatórios orientados pelos professores do Curso de Psicologia;

XII – Aprovar, ad referendum, planos de trabalho de estágio não-obrigatório dos discentes do Curso de Psicologia quando necessário.

Art. 15 Compete à Central de Atendimento:

I - recebimento dos documentos entregues pelos alunos pertinentes às Atividades Complementares;

II - envio dos documentos citados anteriormente para o coordenador de Atividades Complementares;

CAPÍTULO V DA INFRAESTRUTURA

Art. 16 Será nomeado um professor coordenador de Atividades Complementares, que contará com instalações adequadas para o desempenho destas atividades, bem como um técnico administrativo para desempenhar as atividades administrativas inerentes às Atividades Complementares.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.17 Compete ao Núcleo Docente Estruturante avaliar e aprovar o relatório elaborado pelo professor coordenador de AC, dirimir eventuais dúvidas referentes à interpretação das presentes normas, bem como suprir suas lacunas, com acompanhamento e referendo do colegiado do curso.

Art. 18 Os casos não previstos nas normas serão julgados pela Coordenação de Psicologia, com referendo do Núcleo Docente Estruturante e do colegiado do curso.

Ituiutaba, 19 de junho de 2019.

Aprovado pelo colegiado do curso de Psicologia em 19 de junho de 2019.

Prof. Isabella Drummond Oliveira Laterza Alves
Presidente do Colegiado do Curso de Psicologia

CURSO DE PSICOLOGIA REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ANEXO 1 - TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO	PROCESSAMENTO	MÁXIMO A SER VALIDADO
MONITORIAS	Desenvolvimento de atividades de apoio a professores.	Documento comprobatório da instituição de ensino e relatório do professor supervisor.	5 horas a cada 30 dias.	60 horas
DISCIPLINAS EXTRA-GRADUADO	Disciplinas relacionadas ao curso de Psicologia ou áreas afins, realizadas durante a graduação como complementação à propostacurricular.	Comprovante de aprovação na disciplina e confirmação pelo Departamento de Controle Acadêmico da Instituição de Ensino.	30% da carga horária total da disciplina.	60 horas
VIVÊNCIA PROFISSIONAL	Realização de estágios não-curriculares em áreas relacionadas à futura atividade profissional, através do NEAP – Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia ou outra instituição a ser validada pela coordenação do curso.	Declaração comprobatória com período e descrição das atividades desenvolvidas em papel timbrado da instituição, assinado pelo supervisor responsável.	5 horas a cada 30 dias.	60 horas
PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE ESTUDO	Participação em grupos de estudos periódicos sobre temas referentes à área de atuação profissional.	Relatório Técnico das reuniões desenvolvidas e lista de frequência, assinada pelo profissional coordenador do grupo.	10 horas por grupo para o participante que possui 75% de frequência.	30 horas

APERFEIÇOAMENTO ACADÊMICO	Participação em eventos, palestras, cursos, workshops e oficinas, oferecidos dentro e fora da Unidade de Ituiutaba, relacionados à área de atuação profissional, inclusive cursos à distância.	Certificado ou declaração de participação.	Eventos até 20 horas – 40% da carga horária. Eventos acima de 20 horas – 60% da carga horária.	100 horas
CURSOS DE IDIOMAS OU APROVAÇÃO EM EXAME DE PROFICIÊNCIA	Participação em cursos de idiomas ou aprovação em exame de proficiência por instituições legalmente constituídas.	Certificado ou declaração de participação e aprovação.	03 horas por semestre, com 75% de frequência. 10 horas para aprovação em Exame de Proficiência.	20 horas
ATIVIDADES DE PESQUISA	Participação em projetos de pesquisa.	Declaração comprobatória, com período e descrição das atividades desenvolvidas, em papel timbrado do departamento de pesquisa	30 horas por trabalho desenvolvido. 45 horas por trabalho desenvolvido e aprovado por órgãos de fomento.	120 horas
PUBLICAÇÃO	Publicação de trabalhos científicos (autoria ou co-autoria) na área de atuação profissional/ ou áreas afins.	Cópia impressa da publicação.	10 horas por publicação de artigo. 10 horas por publicação de texto completo. 3 horas por publicação de resumo.	50 horas
ATIVIDADES DE EXTENSÃO	Participação em projetos e atividades de extensão da instituição de ensino superior, diretamente relacionados à formação profissional e devidamente registrados na coordenação de Extensão.	Certificado ou declaração do departamento de extensão da instituição.	40% da carga horária total, com limite por projeto de 30 horas.	90 horas

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS EM EVENTOS ACADÊMICO- CIENTÍFICOS	Apresentação em formato oral de painel de trabalhos acadêmico- científicos.	Certificado ou declaração de apresentação emitido pelo órgão promotor.	05 horas por trabalho apresentado.	30 horas
VISITAS TÉCNICAS, VISITAS À FEIRAS, MOSTRAS E EXPOSIÇÕES.	Consiste em conhecer instituições ligadas á área da Psicologia ou afins, como também visitar feiras, mostras e exposições ligadas á área.	Declaração em papel timbrado da Instituição, assinada e carimbada por responsável. Apresentação de Relatório Técnico sobre a visita.	05 horas por visita.	20 horas
EVENTOS CULTURAIS E ARTÍSTICOS/ CINEMA/ TEATRO/ EXPOSIÇÃO	Participação em eventos culturais e artísticos ou em cinemas, teatros, exposições, entre outros.	Comprovante de participação e relatório técnico.	03 horas por evento.	30 horas
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	Participação e envolvimento na organização de eventos voltados ao aprimoramento e visibilidade do curso.	Relatório Técnico das atividades desenvolvidas, ratificado pelo responsável pelo evento e/ou coordenador do curso.	05 horas por evento realizado. Acréscimo de 03 horas para o responsável pela equipe.	30 horas
PSICOTERAPIA	Frequência em processos psicoterapêuticos.	Declaração com nome, CRP, assinatura e carimbo do Psicólogo responsável.	10 horas por semestre.	60 horas

<p>PRESTAÇÃO VOLUNTÁRIA DE SERVIÇO À COMUNIDADE</p>	<p>Participação em voluntariado desde que as atividades desenvolvidas estejam diretamente ligadas à área técnica de abrangência da Psicologia.</p>	<p>Relatório Técnico das atividades realizadas e declaração ou certificação emitida pela entidade promotora do evento atestando ou endossando as atividades desenvolvidas – em papel timbrado, assinado por declarante com autonomia e carimbo.</p>	<p>04 horas por trabalho realizado.</p>	<p>20 horas</p>
<p>ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO DISCENTE</p>	<p>Desenvolvimento de atividades de liderança em sala de aula ou quaisquer órgãos de representação estudantil em nível universitário, visando a promoção de atividades voltadas ao aperfeiçoamento e visibilidade da Instituição e/ou do curso.</p>	<p>Relatório Técnico das atividades desenvolvidas durante o semestre, ratificado pelo coordenador do curso ou declarante com autonomia e carimbo.</p>	<p>05 horas por semestre para líderes. 03 horas por semestre para vice-líderes e/ou demais integrantes.</p>	<p>20 horas</p>

CURSO DE PSICOLOGIA
REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ANEXO 2 – FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

NOME DO ALUNO: _____ PERÍODO/SEMESTRE: _____

*ATIVIDADE	*DATA	*TOTAL DE HORAS REQUERIDAS	**TOTAL DE HORAS DEFERIDAS	**ASSINATURA DO COORDENADOR
*LOCAL E DATA		**VISTO DO COORDENADOR		

*Preenchimento obrigatório pelo discente **Preenchimento obrigatório pelo Coordenador de Atividades Complementares.

Observações:

- 1- Este documento deverá ser digitado e impresso em duas vias: 1ª via – para a secretária / 2ª via – para o discente
- 2- Todos os certificados que necessitem de carga horária deverão conter a respectiva, caso contrário, serão indeferidos. Neste caso, o aluno deverá solicitar declaração de carga horária perante a comissão organizadora do evento, requerendo novamente a inclusão das horas correspondentes.
- 3- Na via do discente deverá constar o recebi da secretária com a data do recebimento.
- 4- Leia atentamente o Regulamento de Atividades Complementares. Nele há todas as orientações e respostas para as suas dúvidas.

**CURSO DE PSICOLOGIA
REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

ANEXO 3 – MODELO DE RELATÓRIO TÉCNICO

NOME DO ALUNO:			
MATRÍCULA		PERÍODO	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS			

CURSO DE PSICOLOGIA
REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES
ANEXO 3 (CONT.) – MODELO DE RELATÓRIO TÉCNICO

RELATO SOBRE O CONTEÚDO TÉCNICO ADQUIRIDO / BENEFÍCIOS PROPORCIONADOS

ANEXO 04

REGIMENTO DO NEAP – NÚCLEO DE ESTUDOS E APLICAÇÃO EM PSICOLOGIA

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regimento estabelece a estrutura técnica e administrativa do NEAP – Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia, define e disciplina as atividades e competências de cada um de seus componentes.

TÍTULO II

DA DEFINIÇÃO, COMPOSIÇÃO, COMPETÊNCIAS E FUNCIONAMENTO DO NÚCLEO

CAPÍTULO I

DA INSTITUIÇÃO E SEUS FINS

Art. 2º O Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia é órgão integrante do Curso de Psicologia da UEMG Unidade Ituiutaba, cumprindo o art. 16 da Lei nº 4119 de 27 de agosto de 1962, bem como a Resolução nº 5, de 15 de março de 2011, que estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de Psicologia.

Parágrafo Único – A sigla NEAP designa Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia.

Art. 3º O NEAP é um órgão que tem como finalidade apoio acadêmico, integrando as funções de ensino, pesquisa e extensão, tendo como função responder às exigências para a formação do psicólogo, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e as demandas de serviço psicológico da comunidade na qual está inserido.

Art. 4º Compete ao NEAP, para atender suas finalidades:

- I. oferecer estágio supervisionado aos alunos do curso de Psicologia, conforme normas e diretrizes previstas no regulamento de estágios;
- II. oferecer aos docentes das disciplinas de Estágios Básicos e Estágios Profissionalizantes, bem como de outras disciplinas da proposta curricular, campo para suas realizações;
- III. prestar à comunidade serviço de natureza psicológica em âmbito ambulatorial;
- IV. oferecer aos acadêmicos a oportunidade de participarem de projetos de extensão sob a supervisão de um professor;

- V. incentivar e oportunizar práticas de pesquisa aos acadêmicos sob a orientação do professor ou de profissionais da área de Psicologia que se associem ao Núcleo responsável pela área de pesquisa;
- VI. administrar o patrimônio sob guarda e responsabilidade.

CAPÍTULO II DA COMPOSIÇÃO

Art. 5º O NEAP se organiza por um Conselho Deliberativo, composto da seguinte forma:

- IV- Coordenador do NEAP;
- V- Supervisores de estágios;
- III- Responsável (eis) Técnico(s);
- IV- Coordenadores dos Núcleos de Pesquisa e Extensão, vinculados ao curso de Psicologia.

Art. 6º O NEAP terá no mínimo um auxiliar administrativo com as atribuições de secretaria e recepção, especificadas neste regulamento e um auxiliar de serviços gerais.

SEÇÃO I

DO CONSELHO DELIBERATIVO

Art. 7º Ao Conselho Deliberativo compete:

- I. apoiar e respaldar as ações da coordenação do NEAP;
- II. fiscalizar e fazer cumprir as determinações e deliberações do Conselho Deliberativo e da Coordenação;
- III. comparecer, sempre que convocado, às reuniões solicitadas pelo coordenador, em que este será o presidente e os supervisores, responsável (eis) técnico (s) e coordenadores dos núcleos serão membros;
- IV. julgar assuntos de ordem técnica do NEAP;
- V. julgar assuntos referentes a solicitações de estagiários, supervisores e da própria coordenação.

SEÇÃO II DA COORDENAÇÃO

Art. 8º A Coordenação do NEAP é seu órgão executivo, subordinado à coordenação do curso de Psicologia.

Art. 9º O Coordenador do NEAP será um docente do Curso de Psicologia em regime de 40 horas, designado ou efetivo, psicólogo inscrito no CRP-04, com inscrição ativa.

§1º A aclamação do coordenador do NEAP será feita pelo colegiado do Curso de Psicologia;

§2º O mandato do coordenador do NEAP será de dois anos, sendo permitida uma recondução consecutiva.

§3º Na ausência ou impedimento do coordenador, responderá pelo NEAP um dos supervisores de estágio indicado por ele ou pelo colegiado do Curso.

Art. 10 À coordenação compete:

I - definir e coordenar as atividades do NEAP cumprindo as diretrizes administrativas às quais este está subordinado;

II - coordenar o trabalho do corpo técnico-administrativo, visando à eficiência dos atendimentos, bem como cuidar da padronização dos documentos administrativos necessários ao funcionamento do núcleo;

III - zelar pela ordem no âmbito do NEAP e adotar as medidas a ela compatíveis; IV - aplicar as medidas legais cabíveis em casos de irregularidades de servidores do NEAP no exercício de suas funções;

VI - informar à secretaria do NEAP sobre projetos de extensão, prestação de serviço, pesquisa ou outros, aprovados pelo colegiado do curso, que serão desenvolvidos no NEAP;

VII – coordenar os estágios profissionalizantes desenvolvidos pelos professores do Curso de Psicologia;

VIII – sugerir, organizar e implementar formas de avaliação dos estágios profissionalizantes oferecidos pelo curso de Psicologia;

IX - solicitar ao colegiado do curso de Psicologia os recursos em pessoal e material de que necessita;

X - participar de reuniões de colegiado de curso; XI - divulgar o NEAP junto à Comunidade;

- XII - convocar reuniões, elaborar pauta e registro em ata de todos os encontros realizados sob tal convocação;
- XIII - elaborar anualmente relatório sobre o funcionamento geral do NEAP e encaminhar ao conselho deliberativo e à coordenação do curso as informações relevantes;
- XIV- conferir e autenticar carga horária mensal das atividades desenvolvidas pelos estagiários do NEAP;
- XV- atestar a carga horária cumprida pelo estagiário no NEAP;
- XVI- verificar e avaliar o desempenho do docente enquanto supervisor da disciplina, podendo convocar o Conselho Deliberativo para deliberar sobre a suspensão do supervisor, quando este não tiver condições técnicas ou comportamentais de continuar esta atividade;
- XVII- planejar o funcionamento anual do NEAP, desde férias e recesso, bem como atividades a serem desenvolvidas;
- XVIII- solicitar junto ao curso de Psicologia, liberação do docente para participar de atividades de interesse do serviço;
- XIX- pleitear alterações, mudanças, ampliação ou cancelamentos dos estágios do NEAP;
- XX- cumprir e fazer cumprir as disposições deste regimento, por todos os usuários do NEAP.

SEÇÃO III

DOS SUPERVISORES DE ESTÁGIOS

Art. 11 Ao supervisor de estágios compete:

- I. orientar, acompanhar e avaliar o estagiário desde a inserção no campo de estágio até o término deste;
- II. orientar a conduta ética profissional do estagiário;
- III. executar e fazer cumprir o plano de estágio;
- IV. conduzir e responsabilizar-se pela supervisão a todos os estagiários inscritos na atividade proposta;
- V. orientar, subsidiar e trabalhar o material teórico necessário para atualização do estagiário;
- VI. orientar o manuseio do material de registro do cliente;
- VII. planejar e distribuir a carga horária do estagiário nas atividades a serem desenvolvidas;

- VIII. avaliar o estagiário a partir de instrumento próprio definido pelo colegiado do curso de Psicologia;
 - IX. afastar temporariamente do estágio, em qualquer ocasião, o aluno que apresente alguma dificuldade de ordem pessoal, seja ela de natureza física ou mental. Deve o afastamento ser feito por escrito e fundamentado, determinando o tempo de duração. O prazo de comunicação à coordenação será de 48 (quarenta e oito) horas contadas a partir do afastamento. A coordenação convocará reunião extraordinária do Conselho Deliberativo;
 - X. acatar e respeitar as deliberações da coordenação do NEAP e do seu Conselho Deliberativo.
 - XI. estar ciente dos serviços oferecidos no NEAP, para orientação dos encaminhamentos;
 - XII. zelar pelo material do NEAP e informar à recepção e/ou coordenação quaisquer irregularidades;
 - XIII. conhecer, respeitar o código de Ética Profissional, as normas regulamentares de estágio vigentes, as normas de funcionamento do NEAP e orientar e fiscalizar seu cumprimento por seus alunos e/ou estagiários;
 - XIV. estar atento e atualizado sobre as especificações do Conselho Federal de Psicologia (CFP) a respeito da aplicação e licença de testes psicológicos. Informar à coordenação do NEAP sobre qualquer alteração orientada pelo CFP quanto a testes;
- Parágrafo Único** - Estas atribuições são extensivas aos professores que desenvolvem pesquisa e extensão no NEAP, conforme especificações de cada projeto.

SEÇÃO IV DA RECEPÇÃO

Art. 12 A recepção nunca deverá ficar sem a presença de um servidor, seja ele o recepcionista ou um substituto.

Art. 13 Compete à Recepção:

- I. realizar atividades de recepção de clientes, alunos, estagiários e ao público em geral;
- II. preencher as fichas de inscrição de clientes e abrir prontuário quando do início de atendimento clínico individualizado;

- III. controlar e registrar o fluxo das salas e atendimentos de clientes;
- IV. marcar e desmarcar os horários de atendimento dos clientes de acordo com o solicitado pela supervisão, estagiários e coordenação;
- V. notificar ao supervisor de estágio e ao coordenador do NEAP as faltas dos estagiários;
- VI. controlar o acesso de pessoas às dependências do NEAP;
- VII. garantir o silêncio na recepção e nas dependências do NEAP para não perturbar o trabalho e o desenvolvimento;
- VIII. manter discrição e sigilo absoluto em relação a todos os assuntos relacionados ao NEAP;
- IX. controlar o material psicotécnico e bibliográfico utilizado pelos estagiários, professores, supervisores e coordenadores dos núcleos.

SEÇÃO V DA SECRETARIA

Art. 14 Compete à Secretaria:

- I. controlar, organizar e zelar pelos arquivos administrativos e clínicos do NEAP.
- II. receber, classificar, registrar e distribuir correspondências e documentos;
- III. redigir e digitar correspondências ou documentos de rotina, referentes à unidade administrativa;
- IV. zelar pelo arquivamento dos prontuários de atendimento;
- V. organizar, manter e controlar o material permanente e de consumo;
- VI. controlar a entrada e saída de material de uso em atendimento, prontuários;
- VII. fazer mensalmente o levantamento estatístico dos atendimentos;
- VIII. secretariar as reuniões do Conselho Deliberativo;
- IX. realizar atividades de comunicação interna e externa;
- X. manter discrição e sigilo absoluto em relação a todos os assuntos relacionados ao NEAP.

SEÇÃO VI DO ESTAGIÁRIO

Art. 15 Ao estagiário compete:

- I. apresentar-se à coordenação do NEAP, devidamente autorizado pela coordenação de estágio;
- II. passar pelo processo seletivo determinado pela coordenação do curso de Psicologia;
- III. ser responsável nas atividades do estágio de acordo com as normas e o planejamento de supervisão;
- IV. cumprir as determinações da coordenação do NEAP e do supervisor;
- V. cumprir com assiduidade e pontualidade os horários e atividades previstos no plano de trabalho do aluno;
- VI. manter o sigilo profissional referente aos conteúdos das atividades desenvolvidas;
- VII. comunicar à recepção, para que informe ao paciente, em caso de impossibilidade, as suas ausências, com pelo menos 24 horas de antecedência do próximo atendimento;
- VIII. manter atualizado o controle de frequência das atividades desenvolvidas;
- IX. zelar pelas instalações do NEAP, pelo material permanente e de consumo de que faz uso;
- X. obedecer ao código de ética profissional, ao regimento e às normas do NEAP;
- XI. preencher e manter atualizadas as pastas dos clientes que atende;
- XII. informar à recepção os horários de atendimento de clientes para reserva de salas;
- XIII. informar seu cliente sobre a assinatura dos termos de ciência (para os atendimentos clínicos) e de Consentimento Livre e Esclarecido (para participantes das pesquisas);
- XIV. informar à recepção quando for necessário fazer limpeza extra na sala de atendimento;
- XV. cancelar reservas de sala e material quando desmarcar atendimento;
- XVI. notificar as faltas do cliente à secretaria ou recepção;
- XVII. notificar ao supervisor todas as suas faltas;
- XVIII. aguardar, na sala de estagiários, a chegada de seu cliente, e não permanecer na recepção, de modo a zelar pelo silêncio e ordem no espaço do NEAP;
- XIX. seguir e encerrar os atendimentos, conforme proposta do plano de estágio e normas previstas no regulamento de estágio.

Parágrafo Único – Estas atribuições são extensivas aos alunos vinculados aos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no NEAP, conforme especificações de cada projeto.

SEÇÃO VII
DO PSICÓLOGO RESPONSÁVEL TÉCNICO

Art. 16 Entende-se como responsável técnico aquele psicólogo que se responsabiliza perante o Conselho Regional de Psicologia para atuar como tal e são suas atribuições:

- I – acompanhar os serviços prestados;
- II - zelar pelo cumprimento das disposições legais e éticas, pela qualidade dos serviços e pela guarda do material utilizado, adequação física e ambiente de trabalho utilizado;
- III - comunicar ao Conselho Regional o seu desligamento da função ou o seu afastamento da pessoa jurídica;
- IV - apresentar à coordenação do NEAP seu plano de trabalho, respeitando as normas de funcionamento vigentes no NEAP e o seu contrato de trabalho;
- V – apresentar à coordenação do NEAP, semestralmente, relatório das atividades desenvolvidas;
- VI – prestar atendimento psicoterápico individual e/ou em grupo para alunos ou clientes externos.

CAPÍTULO II
NORMAS GERAIS DE FUNCIONAMENTO

Art. 17 O NEAP funcionará a partir de seu calendário próprio, subordinado a normas institucionais.

Parágrafo Único - Como o NEAP é o Serviço-Escola do Curso de Psicologia da Unidade Ituiutaba, integrando-se a universidade, necessita de consonância com práticas entre a formação em psicologia e as demandas clínicas e psicossociais. Para atendimento no serviço, é utilizado formulário de inscrição e registro de informações como dados sociodemográficos, motivos de procura, classificação de risco e referências territoriais. Os conteúdos compartilhados seguirão o sigilo e ética profissional, mas será considerado que tais informações são necessárias para a produção de conhecimento do NEAP como Serviço-escola.

Art. 18 As férias da equipe técnica e administrativa deverão ser nos períodos do recesso do NEAP.

Art. 19 Poderão utilizar o espaço do NEAP: I -

- docentes do curso de Psicologia;
- II - psicólogos técnico-administrativos lotados no NEAP;
- III- profissionais que tenham projetos vinculados aos grupos citados anteriormente, nos

incisos I e II, através de projetos interinstitucionais e convênios;

IV – alunos - estagiários do Curso de Psicologia;

V - alunos de práticas de disciplinas de outros cursos, desde que as atividades sejam compatíveis com a proposta do Curso.

Parágrafo Único – Nos casos citados nos incisos III e V, a responsabilidade pelos atendimentos caberá sempre aos docentes do curso de Psicologia e/ou psicólogos do NEAP, de acordo com o tipo de vinculação.

Art. 20 É obrigatório a todas e quaisquer pessoas que utilizem o espaço do NEAP o conhecimento e a observância do presente regimento, bem como a obediência ao Código de Ética Profissional do Psicólogo, além das orientações do Conselho de Psicologia (CFP), como por exemplo a Resolução CFP N 001/2009 que dispõe sobre a obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos, e a Resolução CFP N 006/2019, que institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica e de outros serviços psicológicos.

Parágrafo Único – Em caso de desrespeito ao regimento e/ou ao Código de Ética Profissional, caberá ao coordenador do NEAP notificar o supervisor ou professor, quando se tratar de aluno, ou o coordenador do curso ao qual pertence o docente responsável pelo atendimento.

Art. 21 Toda atividade de pesquisa ou extensão a ser desenvolvida no espaço do NEAP deverá estar de acordo com os objetivos citados no Capítulo II e ser submetida por escrito à coordenação do curso de Psicologia, por meio da apresentação de um plano de ação que contenha: população-alvo, previsão de salas e horários a serem utilizados, recursos humanos e financeiros envolvidos e tempo de duração do projeto, conforme modelo em vigência. O projeto deverá ser encaminhado à coordenação do curso de Psicologia para ser submetido e aprovado pelo colegiado antes do início de suas atividades.

Art. 22 Todos os professores e alunos que utilizarem o espaço do NEAP estarão sujeitos às seguintes normas:

I – a utilização dos consultórios do NEAP deve estar voltada exclusivamente às atividades de atendimentos;

II - zelar pelo espaço físico – organização e limpeza – do NEAP (incluindo janelas, ventiladores, brinquedos, testes e outros);

III - o uso de telefone é exclusivamente reservado aos serviços do NEAP;

IV – é proibida a interrupção de atendimento nos consultórios por qualquer pessoa. Exceçãosem caso de extrema urgência.

V - como contrapartida voltada para a busca de melhor fluxo da lista de espera e atendimento no NEAP, os supervisores de estágio que utilizam o espaço e atendem a

clientela devem se comprometer com o atendimento de no mínimo dois pacientes por estagiário da lista de espera em formato de triagem;

VI - após triagem e avaliação dos casos, os estagiários deverão informar os encaminhamentos do caso em prontuário e junto a secretaria, indicando critérios de risco, especialidades necessárias e desdobramentos como encaminhamento para outros serviços, não devendo desconsiderar os trabalhos ofertados e perfis diferentes de cada grupo de estágio. Com a triagem realizada, os casos serão organizados e direcionados para as linhas de cuidado indicadas;

VII - o serviço conta com uma base documental de referência, são elas: a Triagem, Autorização para uso de Dados, Termo de Ciência, Protocolo de encaminhamento, além dos modelos, indicados conforme a Resolução CFP N 006/2019, de Declaração, Atestado Psicológico, Relatório/laudo psicológico e Parecer psicológico.

CAPÍTULO III DA CLIENTELA

Art. 23 O NEAP atenderá a comunidade geral, preferencialmente àqueles de menor poder aquisitivo.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 24 O presente Regimento Interno poderá ser modificado mediante proposta do colegiado do curso de Psicologia.

Art. 25 Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Deliberativo, com aprovação do colegiado.

Art. 26 O presente Regimento Interno entrará em vigor em data de sua aprovação pelo colegiado do curso de Psicologia.

Ituiutaba, 19 de junho de 2019.

Aprovado pelo Colegiado do curso em 19 de junho de 2019.

Prof. Isabella Drummond Oliveira Laterza Alves
Presidente do Colegiado do Curso de Psicologia